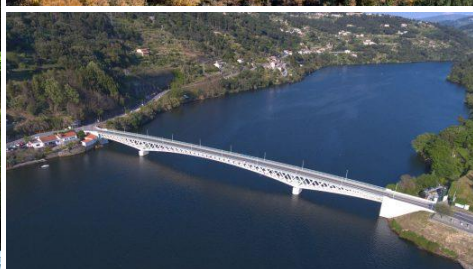
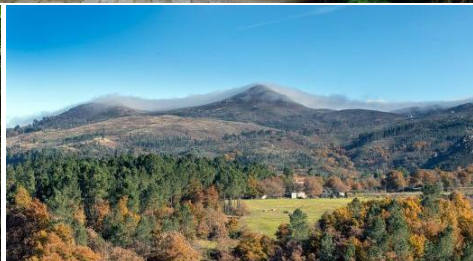
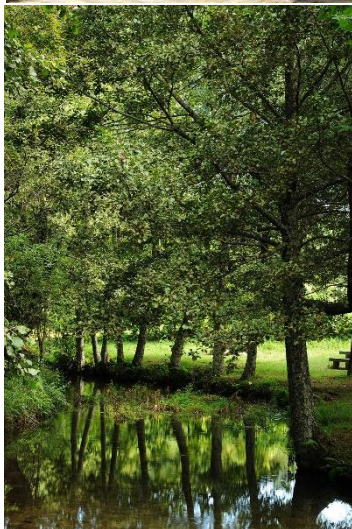


2019

RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



MUNICÍPIO DE BAIÃO

Esta página foi deixada propositadamente em branco.

Ficha Técnica do Documento

Título:	RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Descrição:	Este relatório pretende traduzir o balanço da execução do Plano Diretor Municipal de Baião, bem como os níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão.
Data de produção:	02 de janeiro de 2019
Data da última atualização:	8 de abril de 2019
Versão:	14
Desenvolvimento e produção:	GeoAtributo, C.I.P.O.T., Lda.
Coordenador de Projeto:	Ricardo Almendra Geógrafo – Desenvolvimento e Ambiente
Equipa técnica:	Célia Mendes Geógrafa – Planeamento e Gestão do Território Elisa Bairrinho Arquiteta Paisagista Sandra Borges Geógrafa – Planeamento e Gestão do Território
Consultores:	Manuel Miranda Engenheiro Civil
Código de documento:	025
Estado do documento	Para consulta pública.
Código do Projeto:	011130202
Nome do ficheiro digital:	REOT_Baiao_v14

Esta página foi deixada propositadamente em branco.

ÍNDICE

Introdução	12
1 Instrumentos de Gestão Territorial	15
1.1 Objetivos do Plano Diretor Municipal	17
2 Enquadramento Administrativo	20
2.1 Enquadramento Administrativo e Extensão Territorial	20
3 Dinâmicas Demográficas e Sociais.....	22
3.1 Demografia	22
3.2 Níveis de Instrução.....	28
3.3 Trabalho e Rendimentos	31
3.4 Atividades Económicas	39
3.5 Análise de Tendências	50
4 Dinâmicas Territoriais	52
4.1 Ocupação do Solo	52
4.2 Valores Territoriais	59
4.2.1 Reserva Ecológica Nacional	59
4.2.2 Rede Natura 2000	60
4.2.3 Reserva Agrícola Nacional.....	62
4.2.4 Património Edificado e Arqueológico	63
4.3 Recursos Geológicos e Energéticos	64
4.3.1 Áreas de Concessões Mineiras.....	64
4.4 Dinâmicas Urbanas	65
4.4.1 Edificação	65
4.4.2 Alojamentos	74
4.5 Licenciamentos Industriais e Turísticos	79
4.6 Infraestruturas	84
4.7 Equipamentos Coletivos.....	89
4.7.1 Pessoal ao serviço e número de utentes	92

4.8	Transportes e Comunicações	96
4.8.1	Rede Rodoviária	96
4.8.2	Rede Ferroviária e Fluvial	98
4.9	Análise de Tendências	99
5	Gestão de Riscos e Incidências Ambientais	101
5.1	Incêndios Rurais	102
5.2	Cheias e Inundações	104
5.3	Acidentes Rodoviários	105
6	Execução do PDM	107
6.1	Avaliação do Programa de Execução	107
6.2	Avaliação da Execução das UOPG	110
7	Análise SWOT	111
8	Problemas, Prioridades e Desafios	113
9	Bibliografia	115

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Instrumentos de ordem superior e PMOT que vigoram no município de Baião.....	15
Figura 2. Instrumentos estratégicos e de planeamento do município de Baião	16
Figura 3. Instrumentos de financiamento comunitário que incidem no município de Baião	16
Figura 4. Objetivos da 1ª Revisão do PDM de Baião (2015)	17
Figura 5. Resumo de investimentos a realizar constantes nos relatórios das Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2015 e de 2019, que pretendem contribuir para a concretização dos objetivos do PDM de Baião	19
Figura 6. Esquema comparativo do enquadramento administrativo e extensão territorial	21
Figura 7. Pirâmide Etária da População, em 2017, em Portugal, na NUT II Norte, na NUT III Tâmega e Sousa e no concelho de Baião	25
Figura 8. Índice de Juventude e de Envelhecimento no concelho de Baião, em 2015 e 2017 ..	27
Figura 9. Evolução da identificação do Património identificado na RPDM de Baião (2015) e listado no <i>website</i> da DGPC à data de elaboração do REOT (2019)	63
Figura 10. Disponibilidade de áreas de acolhimento empresarial no concelho de Baião	79
Figura 11. Evolução dos Licenciamentos Turísticos no concelho de Baião, entre 2015 e 2018 80	
Figura 12. Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local localizados no município de Baião, em 2018.....	80
Figura 13. Indicadores de ocupação turística, no concelho de Baião (2015)	82
Figura 14. Indicadores de ocupação turística, no concelho de Baião (2017)	82
Figura 15. Outros projetos / ações setoriais que ocorreram desde 2015, no concelho de Baião	108
Figura 16. Avaliação da concretização das UOPG delineadas no PDM de Baião	110

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Variação relativa da população residente, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)	22
Gráfico 2. Pirâmide etária da população residente no concelho de Baião, entre 2015 e 2017 ..	24
Gráfico 3. Taxa Bruta de Mortalidade (‰), entre 2011 e 2017	26
Gráfico 4. Taxa Bruta de Natalidade (‰), entre 2011 e 2017	26

Gráfico 5. Proporção de população residente por grau de escolaridade, em 2001 e 2011	29
Gráfico 6. Ganho Médio Mensal, entre 2011 e 2016	31
Gráfico 7. Evolução do Ganho Médio Mensal nos concelhos da CIM Tâmega e Sousa, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	32
Gráfico 8. Variação do número de desempregados, entre 2011 e 2018 (índice de base 100 em 2011)	33
Gráfico 9. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e Pensionistas da Segurança Social, no concelho de Baião, entre 2011 e 2017	34
Gráfico 10. Variação da população ativa, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001)	35
Gráfico 11. Evolução da taxa de atividade, entre 2001 e 2011	36
Gráfico 12. População empregada por setor de atividade, entre 2001 e 2011	37
Gráfico 13. Variação do número de empresas, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	40
Gráfico 14. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica no concelho de Baião, entre 2011 e 2016	42
Gráfico 15. Escalão de pessoal ao serviço nas empresas, em 2016, no município de Baião ...	43
Gráfico 16. Variação da proporção do volume de negócios, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	45
Gráfico 17. Superfície das explorações agrícolas (ha), em 2009	47
Gráfico 18. Ocupação do Solo no concelho de Baião (2010)	52
Gráfico 19. Ocupação do Solo no concelho de Baião (2015)	52
Gráfico 20. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião (2010)	54
Gráfico 21. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião (2015)	54
Gráfico 22. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião (2010)	56
Gráfico 23. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião (2015)	56
Gráfico 24. Evolução da proporção de áreas agrícolas integradas em área de RAN, no concelho de Baião	58
Gráfico 25. Variação no número de edifícios, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001)	66
Gráfico 26. Variação da proporção de edifícios de habitação familiar clássicos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011).....	69

Gráfico 27. Edifícios por época de construção, em 2011	70
Gráfico 28. Variação da proporção dos edifícios concluídos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)	71
Gráfico 29. Edifícios licenciados entre 2011 e 2017	72
Gráfico 30. Edifícios licenciados por destino de obra entre 2011 e 2017	72
Gráfico 31. Edifícios licenciados por tipo de obra entre 2011 e 2017.....	73
Gráfico 32. Variação dos alojamentos familiares clássicos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)	75
Gráfico 33. Taxa de ocupação dos alojamentos, em 2001 e 2011.....	77
Gráfico 34. Taxa de ocupação dos alojamentos, nas freguesias do concelho de Baião, em 2001 e 2011.....	78
Gráfico 35. Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, entre 2011 e 2016	84
Gráfico 36. Consumo de água por habitante, entre 2011 e 2016.....	85
Gráfico 37. Proporção de água segura para consumo humano, entre 2011 e 2017.....	86
Gráfico 38. População servida por sistema de drenagem de águas residuais, entre 2011 e 2016	87
Gráfico 39. Resíduos produzidos por habitante, entre 2011 e 2016	88
Gráfico 40. Número de enfermeiros por 1000 habitantes, entre 2011 e 2017	92
Gráfico 41. Número de médicos por 1000 habitantes entre 2011 e 2017	93
Gráfico 42. Evolução do número de alunos nos estabelecimentos escolares do concelho de Baião, entre o ano letivo 2010/11 e 2016/17	94
Gráfico 43. Evolução do número de estabelecimentos escolares no concelho de Baião, entre os anos letivos 2010/11 e 2016/17	94
Gráfico 44. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências de Incêndios Rurais, entre 2011 e 2018, no concelho de Baião	103

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. Enquadramento Regional do concelho de Baião.....	20
Mapa 2. Enquadramento Administrativo do concelho de Baião	21

Mapa 3. Tendência evolutiva da população residente nas freguesias do concelho de Baião, entre 1981 e 2011.....	23
Mapa 4. Grau de escolaridade da população residente, no concelho de Baião, em 2011	30
Mapa 5. População empregada por setor de atividade económica, no concelho de Baião em 2011	38
Mapa 6. Superfície Agrícola Utilizada (hectares) em 2009 e respetiva variação, no concelho de Baião	49
Mapa 7. Uso e Ocupação do Solo no concelho de Baião	53
Mapa 8. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião	55
Mapa 9. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião	57
Mapa 10. Reserva Ecológica Nacional do concelho de Baião	59
Mapa 11. Rede Natura 2000 do concelho de Baião	60
Mapa 12. Habitats e Valores Naturais do concelho de Baião.....	61
Mapa 13. Reserva Agrícola Nacional, no concelho de Baião	62
Mapa 14. Edifícios (2011) e respetiva variação, no concelho de Baião	68
Mapa 15. Alojamentos Familiares Clássicos (2011) e respetiva variação, no concelho de Baião	76
Mapa 16. Rede Viária do concelho de Baião	96
Mapa 17. Rede Ferroviária e Rede Fluvial do concelho de Baião.....	98
Mapa 18. Áreas Ardidas (2011-2018) no concelho de Baião	102
Mapa 19. Carta de Risco de Cheias e Inundações, no concelho de Baião.....	104
Mapa 20. Carta de Suscetibilidade de acidentes rodoviários, no concelho de Baião	105

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Elementos e indicadores considerados no REOT	12
Quadro 2. Evolução da população residente, entre 2015 e 2017.....	22
Quadro 3. Evolução das famílias no concelho de Baião, em 2001 e 2011	25
Quadro 4. Taxa de Analfabetismo, entre 2001 e 2011	28
Quadro 5. Evolução do número de desempregados entre 2015 e 2018.....	32

Quadro 6. Evolução do número de empresas, entre 2011 e 2016	39
Quadro 7. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 2011 e 2016.....	41
Quadro 8. Evolução do volume de negócios (euros), entre 2011 e 2016	44
Quadro 9. Volume de negócios, por atividade económica, e representatividade da atividade (%) por unidade territorial, em 2016	46
Quadro 10. Superfície Agrícola Utilizada (hectares), entre 1999 e 2009 e área média da SAU das explorações agrícolas	48
Quadro 11. Pedreiras no município de Baião, em 2015	64
Quadro 12. Evolução do número de edifícios, entre 2001 e 2011.....	65
Quadro 13. Freguesias do concelho de Baião com maior e menor número de edifícios em 2011	67
Quadro 14. Alojamentos Familiares Clássicos, entre 2011 e 2017	74
Quadro 15. Freguesias do concelho de Baião com maior e menor número de alojamentos familiares clássicos em 2011	76
Quadro 16. Quadro comparativo relativo à evolução dos equipamentos coletivos entre 2015 e a elaboração do REOT (2019)	89
Quadro 17. Capacidade de Respostas Sociais (2018), no concelho de Baião	90
Quadro 18. Vias integradas na rede rodoviária nacional, estradas regionais e estradas nacionais desclassificadas pelo PRN e ainda não entregues à CM	97
Quadro 19. Riscos identificados no PMEPC de Baião	101
Quadro 20. Acidentes Rodoviários e Representatividade face ao distrito do Porto, no concelho de Baião, entre 2011 e 2017.....	106
Quadro 21. Medidas e Ações estabelecidas no Programa de Execução	107

Esta página foi deixada propositadamente em branco.

INTRODUÇÃO

De forma a responder às disposições legais previstas na Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo (LBOTU) (Lei nº 31/2014, de 30 de maio) e ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) (Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio), o município de Baião procede à redação do Relatório de Estado do Ordenamento do Território (REOT).

Os documentos legais supracitados demonstram a relevância de monitorizar os instrumentos de gestão territorial e de avaliar a sua execução/ concretização, de forma a compreender o grau de cumprimento dos mesmos e analisar a execução dos objetivos delineados no PDM de Baião, tendo o intuito de realizar "o balanço da execução dos programas e dos planos territoriais, objeto de avaliação, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão" (nº 4, artigo 189, Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de Maio).

De quatro em quatro anos, é da competência da Câmara Municipal de Baião a elaboração do REOT (nº 3 do artigo 189º do Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio), devendo o mesmo ser submetido a discussão pública, por um período igual ou superior a 30 dias, a apreciação da Assembleia Municipal e divulgado no sítio da internet da Câmara Municipal de Baião.

Na sequência do referido anteriormente, pretende-se com o presente relatório, averiguar a necessidade de proceder ao ajustamento e adaptação do PDM de Baião à realidade territorial, procedendo, para tal, à avaliação da execução dos objetivos e das ações subjacentes ao mesmo.

Em termos metodológicos, procedeu-se à análise de um conjunto de elementos e indicadores considerados essenciais, designadamente:

Quadro 1: Elementos e indicadores considerados no REOT

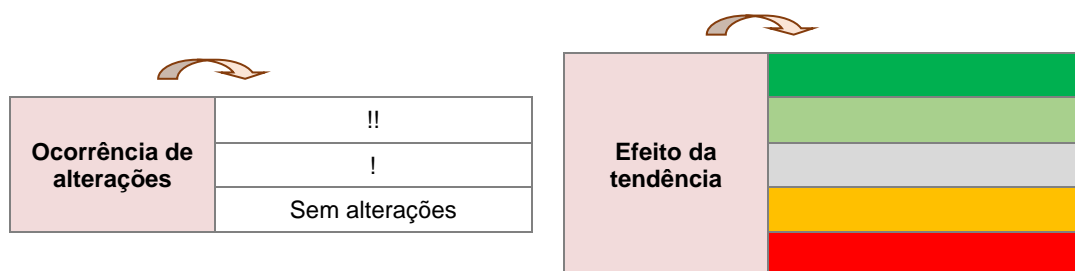
Domínio	Área Temática	Indicador
Dinâmicas Demográficas e Sociais	Demografia	<ul style="list-style-type: none">· População Residente· Estrutura Etária da População· Famílias· Taxa de Natalidade e Mortalidade
	Níveis de Instrução	<ul style="list-style-type: none">· Taxa de Analfabetismo· Grau de Escolaridade
	Trabalho e Rendimentos	<ul style="list-style-type: none">· Rendimentos do Trabalho· Taxa de Desemprego· Número de Desempregados (valores mensais)· População Ativa· População Empregada por Setor de Atividade
	Atividades Económicas	<ul style="list-style-type: none">· Número de Empresas· Volume de Negócios

Domínio	Área Temática	Indicador
Dinâmicas Territoriais	Ocupação do Solo	<ul style="list-style-type: none"> · Ocupação do Solo · Características da Ocupação Agrícola · Características da Ocupação Florestal
	Valores Territoriais	<ul style="list-style-type: none"> · REN · Rede Natura 2000 · RAN · Património Edificado e Arqueológico
	Exploração dos Recursos Geológicos e Energéticos	<ul style="list-style-type: none"> · Áreas de Concessões Mineiras
	Edificado	<ul style="list-style-type: none"> · Edificação · Licenciamentos e Obras de Reabilitação
	Alojamentos	<ul style="list-style-type: none"> · Alojamentos
	Licenciamentos Industriais e Turísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Licenciamentos Industriais e Turísticos
	Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> · Abastecimento de Água · Drenagem de Águas Residuais
	Equipamentos Coletivos	<ul style="list-style-type: none"> · Equipamentos de Saúde · Equipamentos de Educação · Equipamentos de Apoio Social · Equipamentos Culturais · Equipamentos Desportivos · Equipamentos Religiosos · Equipamentos de Administração Pública
	Transportes e Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> · Rede Rodoviária
Gestão de Riscos e Incidências Ambientais		<ul style="list-style-type: none"> · Riscos com Incidência no concelho de Baião

No que concerne ao período temporal dos indicadores analisados, importa destacar que os diversos indicadores foram analisados tendo em consideração a sua evolução entre 2015 (ano de publicação da 1ª Revisão do PDM de Baião) e 2019 (ano da realização do REOT de Baião), tentando, desta forma, aferir as alterações e evoluções ocorridas neste período. De referir que, em alguns casos, a análise efetuada abrange um período mais alargado para uma melhor compreensão da sua evolução.

Sempre que necessário (por inexistência de informação atual) recua-se ao período compreendido entre 2001 e 2011 (Recenseamentos da População e da Habitação) para os descritores referentes à população e habitação, e o período compreendido entre 1999 e 2009 (relativo aos dois Recenseamentos Agrícolas), para os descritores referentes à estrutura das explorações agrícolas e dos sistemas produtivos. Em termos de nível geográfico de análise, os vários indicadores foram analisados ao nível do concelho e, sempre que possível, ao nível da freguesia. Para alguns indicadores apresenta-se, ainda, uma comparação do concelho de Baião com outros níveis geográficos, nomeadamente com a região Norte e com a sub-região Tâmega e Sousa e respetivos municípios.

A matriz das tendências considerada é a seguinte:



Assim, com esta avaliação procurou-se compreender se, no período em análise, os valores dos indicadores se mantiveram relativamente constantes (sem alterações relevantes), se estamos perante alterações significativas (!) ou alterações potencialmente muito significativas (!!). Note-se que por ausência de alterações entendem-se as situações em que os indicadores se mantiveram relativamente constantes no período de análise, isto é, apresentaram uma variação nula ou uma variação desprezível (à luz das ordens de grandeza que caracterizam cada um dos indicadores) e/ou não apresentaram uma alteração do sentido e ritmo evolutivo anteriormente observado.

Em termos do efeito das tendências, o objetivo passa por inferir se as alterações verificadas tiveram efeitos neutros (cinzento), positivos (verde) ou negativos (vermelho) para o município de Baião.

Para efeitos de classificação das alterações registadas em cada indicador, proceder-se-á, em termos gráficos, à representação de uma etiqueta colorida e, cumulativamente, textual. Esta classificação efetuar-se-á somente para os indicadores para os quais estejam disponíveis dados referentes ao intervalo relevante para análise (2015 a 2019), sendo as restantes variáveis apresentadas para efeitos de contextualização e enquadramento histórico.

1 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

Relativamente à dinâmica de ordenamento do território, no concelho de Baião, para além dos planos municipais de ordenamento do território, vigora também Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) de ordem superior, nomeadamente de âmbito nacional e regional, tal como se pode evidenciar na Figura 1. Para além da denominação dos instrumentos, encontra-se ainda identificada a data de aprovação/ entrada em vigor destes.

Figura 1. Instrumentos de ordem superior e PMOT que vigoram no município de Baião

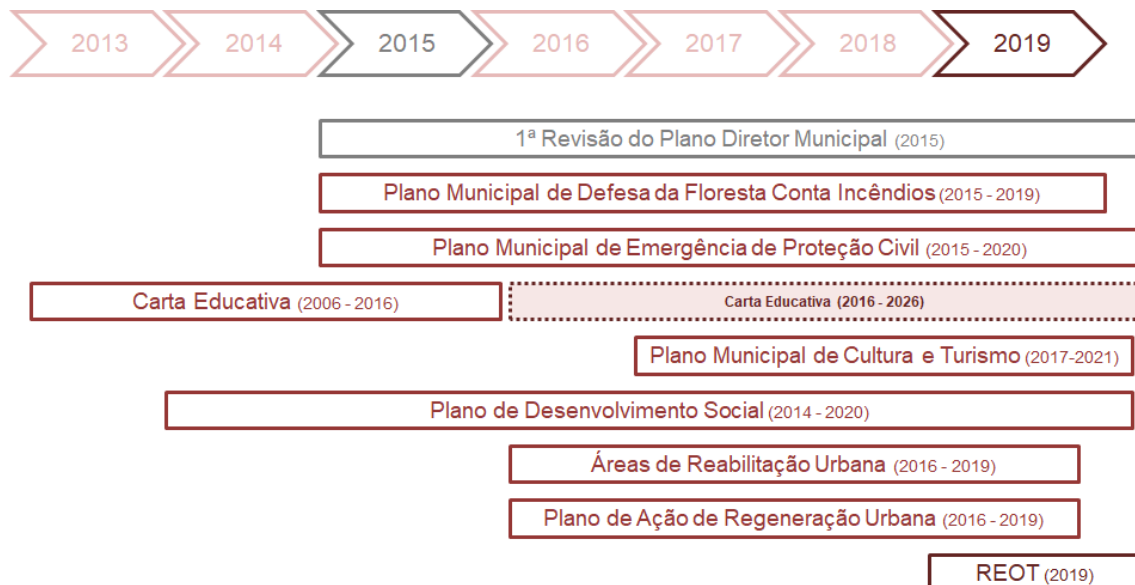


Fonte: DGT (2018).

Importa ainda identificar um conjunto de instrumentos estratégicos e de planeamento municipal que se encontram em vigor no concelho de Baião, a par com os IGT anteriormente apresentados. Estes constituem documentos de gestão que se encontram orientados para a definição das principais prioridades do concelho de Baião, nas mais diversas áreas, como são exemplo a floresta, a proteção civil, a educação, a cultura e o turismo, a ação social, o urbanismo e o ordenamento do território.

Na Figura 2 pode constatar-se a diversidade de instrumentos estratégicos e de planeamento municipal que vigora no concelho de Baião.

Figura 2. Instrumentos estratégicos e de planeamento do município de Baião



Reconhecendo-se que os Fundos Estruturais e de Investimento (FEEI) constituem uma contribuição basilar para a recuperação económica e para a recuperação estrutural do país e, consequentemente, para a concretização das medidas e das ações que se encontram consagradas em sede de IGT, apresenta-se indispensável identificar os instrumentos de financiamento comunitário que incidem no território concelhio, encontrando-se estes apresentados na Figura 3.

Figura 3. Instrumentos de financiamento comunitário que incidem no município de Baião



Por fim, importa salientar o Portugal 2020 (2014-2020), que constitui um Acordo de Parceria, adotado entre a Comissão Europeia e Portugal. Neste encontram-se definidos os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento territorial, económico e social, para promover, em Portugal, no período de 2014 a 2020. Em concreto, o presente Acordo, que se operacionaliza em 16 Programas Operacionais, propõe a escala da NUT III como sendo a referência para a concretização de investimentos territoriais integrados, no período que compreende os anos 2014 a 2020.

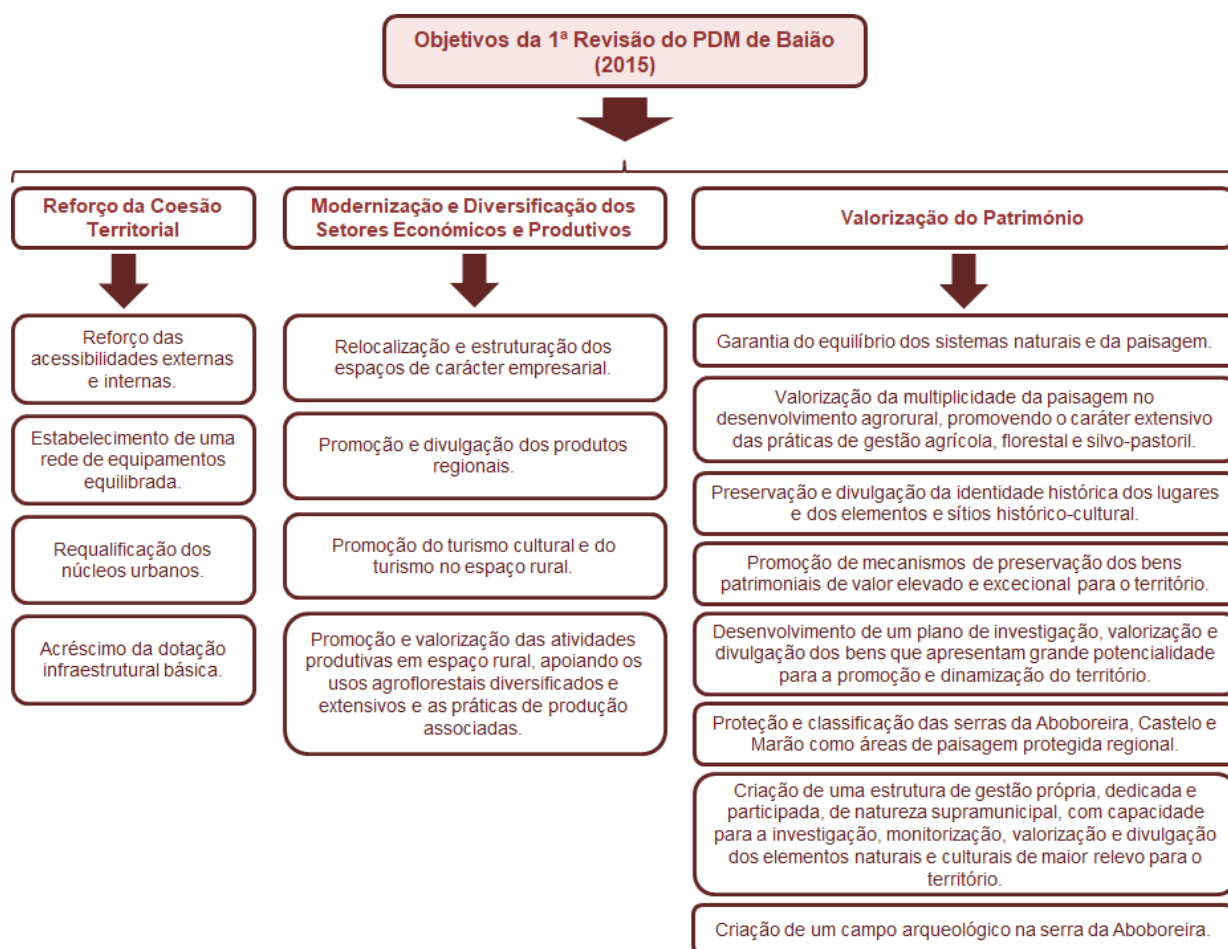
Uma vez que o concelho de Baião se encontra integrado na NUT III Tâmega e Sousa, vigora o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa, no qual o município consagrou investimentos e compromissos em termos de metas e de resultados.

1.1 OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O Plano Diretor Municipal (PDM) constitui o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, constituindo um instrumento de referência para a elaboração dos demais planos municipais (n.ºs. 1 e 2 do artigo 95.º, do RJIGT).

Desta forma, para conhecer o nível de sucesso do plano e a coerência das suas ações, é indispensável que se conheçam os vetores estratégicos que se encontram emanados na 1.ª Revisão do PDM de Baião e que visam concretizar um modelo de desenvolvimento territorial sustentável (Figura 4).

Figura 4. Objetivos da 1.ª Revisão do PDM de Baião (2015)



Tendo em consideração os objetivos da 1.ª Revisão do PDM de Baião, que constituem referenciais estratégicos e vetores de desenvolvimento local, apresenta-se relevante analisar a relação destes com as Grandes Opções do Plano e Orçamento (GOP) do município de Baião, referente ao ano 2015 (ano de entrada em vigor da RPDM de Baião) e 2019 (ano de realização do REOT e ano em que se pretende proceder ao início do processo de revisão do PDM) (Figura 5).

De um modo geral, verifica-se que entre 2015 e 2019 os investimentos previstos no concelho de Baião tinham como intuito contribuir para a concretização dos objetivos do PDM, uma vez que tentavam responder a necessidades relacionadas com a estruturação dos espaços empresariais, com a requalificação dos

núcleos urbanos, com o estabelecimento de uma rede de equipamentos equilibrada, com a valorização do património e com a promoção e divulgação dos produtos regionais e do turismo cultural/ de natureza.

Para além disso, deve referir-se que em 2019 a consciencialização ambiental e da natureza aumentou no concelho de Baião, assim como no que diz respeito à eficiência energética e à gestão de resíduos.

Figura 5. Resumo de investimentos a realizar constantes nos relatórios das Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2015 e de 2019, que pretendem contribuir para a concretização dos objetivos do PDM de Baião



Fonte: Orçamento para 2015 – Relatório (CM Baião, 2014); Orçamento para 2019 – Relatório (CM Baião, 2018).

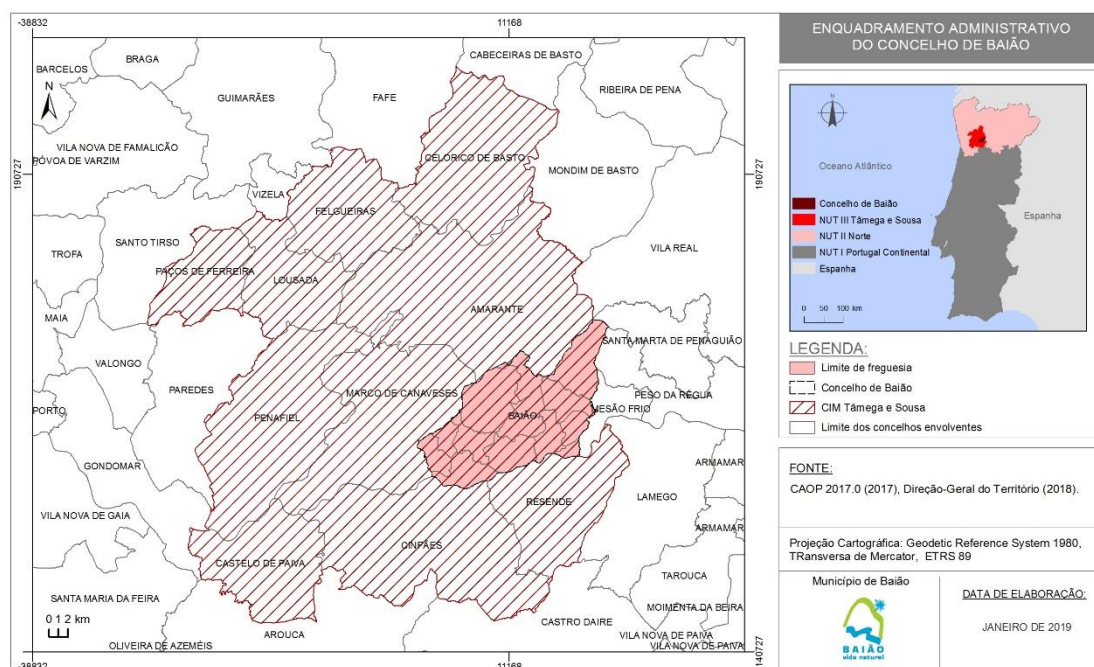


2 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E EXTENSÃO TERRITORIAL

- O concelho de Baião encontra-se integrado na NUT I Portugal Continental, na NUT II Norte e na NUT III Tâmega e Sousa, e integra, ainda, o distrito do Porto.

Mapa 1. Enquadramento Regional do concelho de Baião

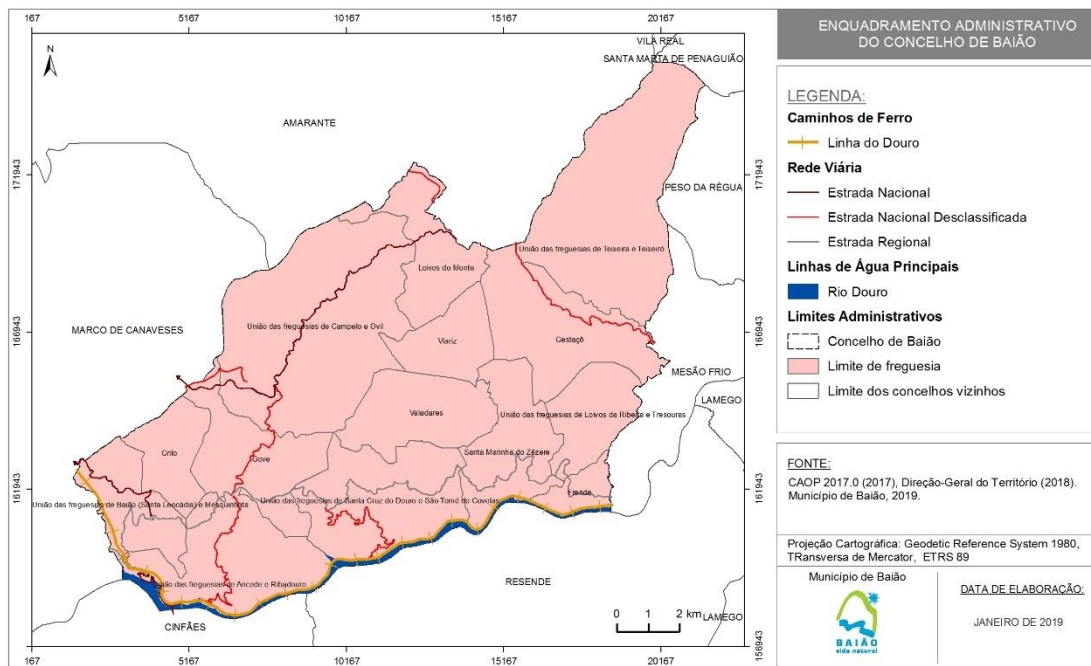


Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O enquadramento regional do concelho de Baião não regista qualquer alteração no período em análise (entre 2015 e 2019).



Mapa 2. Enquadramento Administrativo do concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

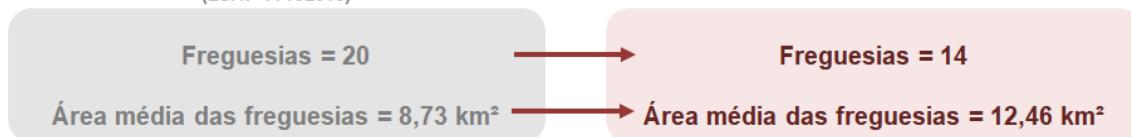
- O território concelhio apresenta uma área total de 174,5 km², com uma distribuição heterogénea pelas diferentes freguesias que o constituem.

Figura 6. Esquema comparativo do enquadramento administrativo e extensão territorial

Situação anterior à Reorganização Administrativa do

Território das Freguesias
(Lei nº 11-A/2013)

Tendo em consideração a última versão da CAOP (2017)



Fonte: DGT (2019).

- Decorrente da reorganização administrativa, o concelho passou a ser constituído por 14 freguesias, aumentando a área média das freguesias de 8,73 km² para 12,46 km².



3 DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

3.1 DEMOGRAFIA

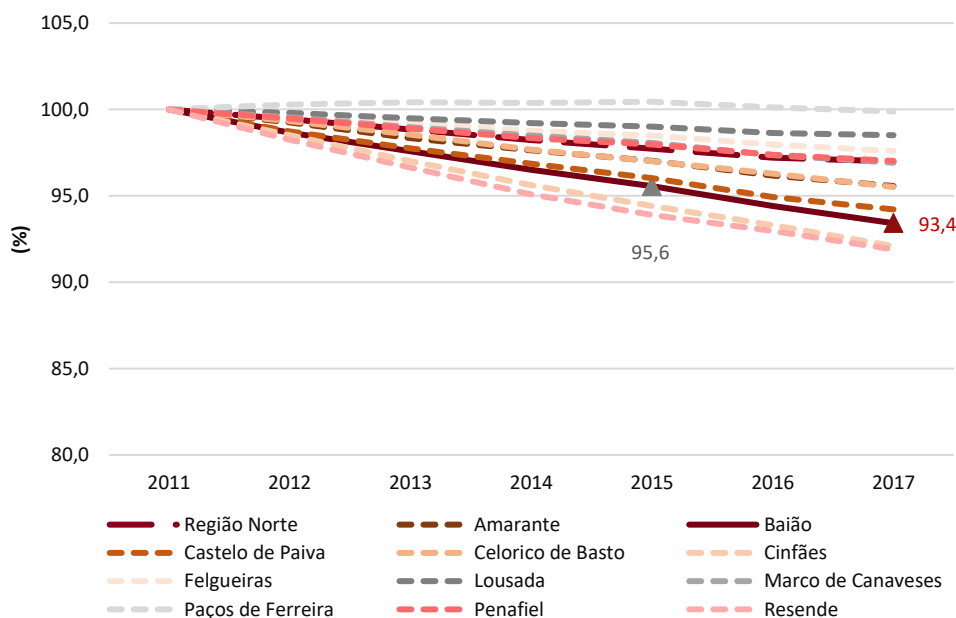
Quadro 2. Evolução da população residente, entre 2015 e 2017

Unidade Territorial	População residente (n.º)		Variação relativa (%)
	2015	2017	
NUT II - Norte	3.603.778	3.576.205	-0,8%
NUT III – Tâmega e Sousa	423.683	418.768	-1,2%
Baião	19.488	19.051	-2,2%

Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- As unidades territoriais em análise apresentam uma ténue tendência de decréscimo do número de população residente no período em análise.

Gráfico 1. Variação relativa da população residente, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)

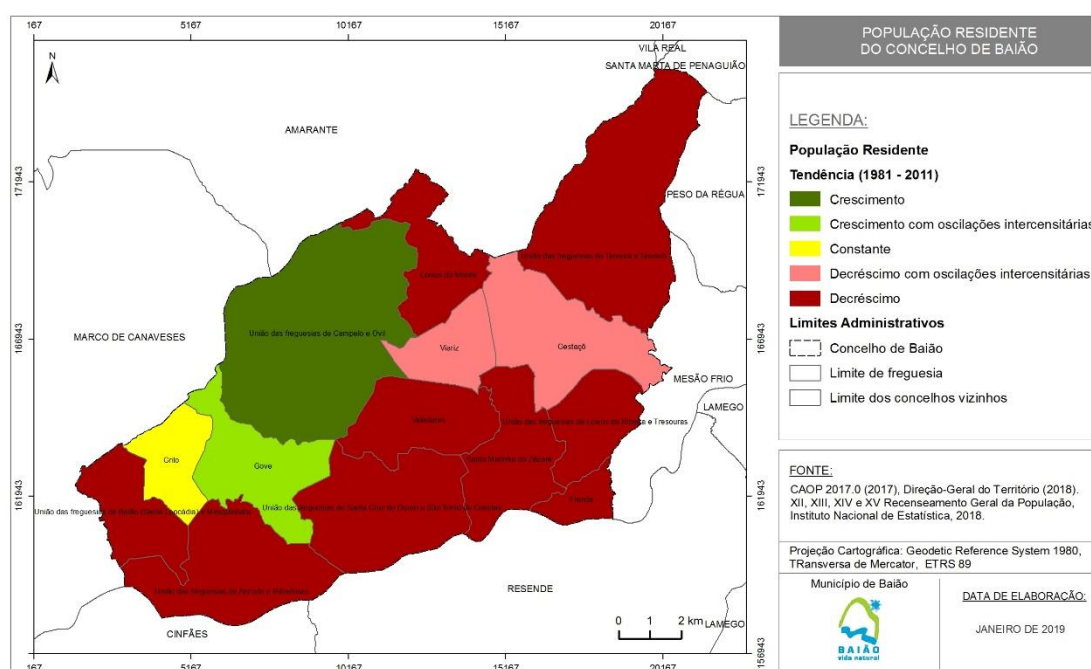


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).



- A população residente no concelho de Baião apresenta uma clara tendência de decréscimo no período entre 2011 e 2017.

Mapa 3. Tendência evolutiva da população residente nas freguesias do concelho de Baião, entre 1981 e 2011

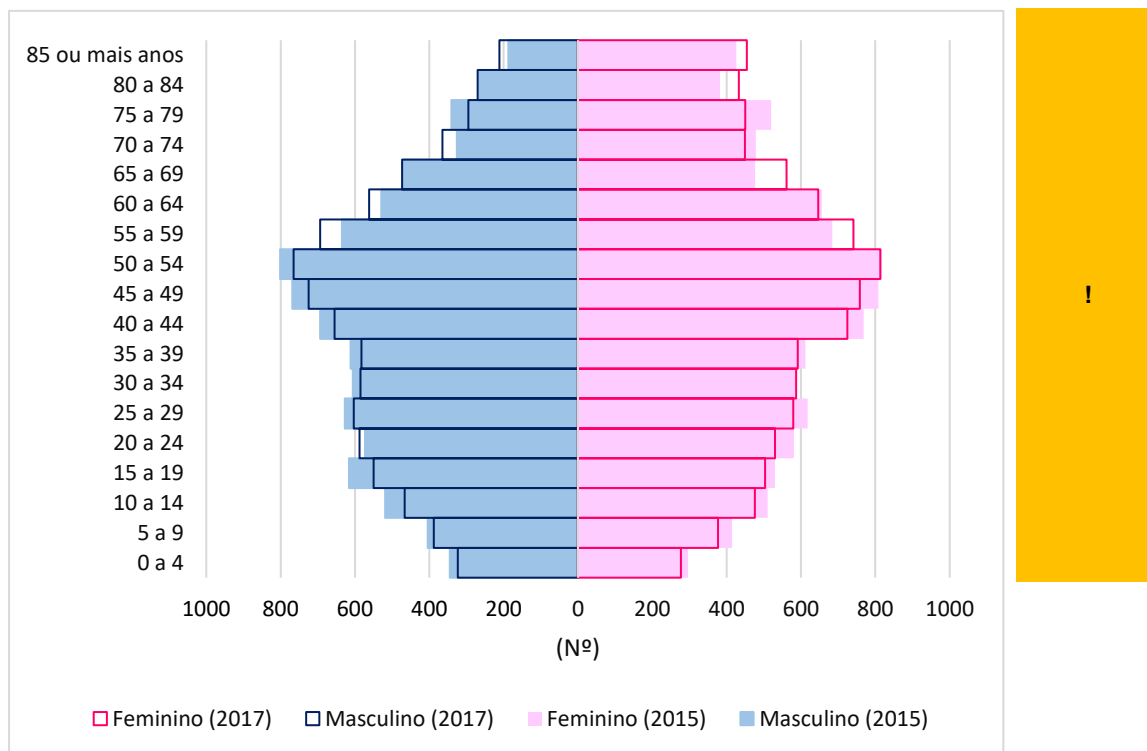


Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- A evolução da população residente nas freguesias do concelho de Baião, entre o período analisado, revela uma concentração e expressivo crescimento na União das freguesias de Campelo e Ovil, assim como nas freguesias com ligação ao concelho de Marco de Canaveses, onde se localizam as principais ligações rodoviárias regionais e nacionais, em detrimento das freguesias localizadas a sul e a noroeste do concelho que registam um decréscimo populacional.



Gráfico 2. Pirâmide etária da população residente no concelho de Baião, entre 2015 e 2017

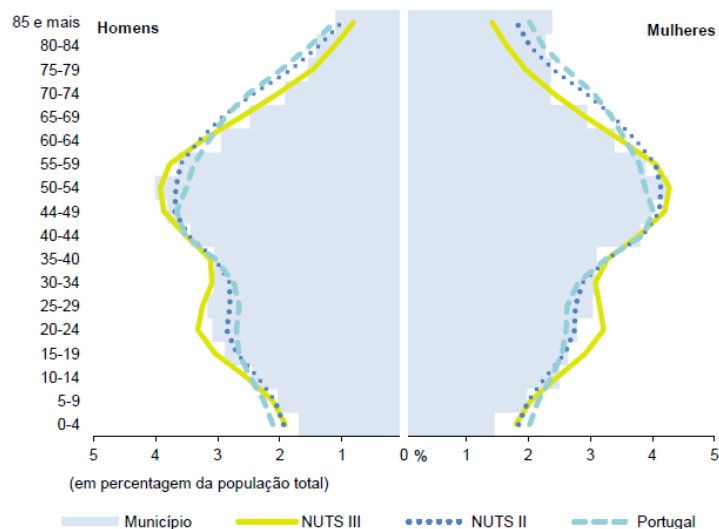


Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre 2015 e 2017 evidencia-se uma tendência de envelhecimento populacional no concelho de Baião.
- O território concelhio regista, de um modo geral, um aumento do número de residentes com mais de 55 anos e um decréscimo significativo das classes etárias mais jovens.



Figura 7. Pirâmide Etária da População, em 2017, em Portugal, na NUT II Norte, na NUT III Tâmega e Sousa e no concelho de Baião



Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Comparando a situação do concelho de Baião com as restantes unidades territoriais, constata-se que o concelho de Baião apresenta uma tendência similar à observada em Portugal e na região Norte, porém apresenta diferenças quando comparada com a sub-região Tâmega e Sousa.

Quadro 3. Evolução das famílias no concelho de Baião, em 2001 e 2011

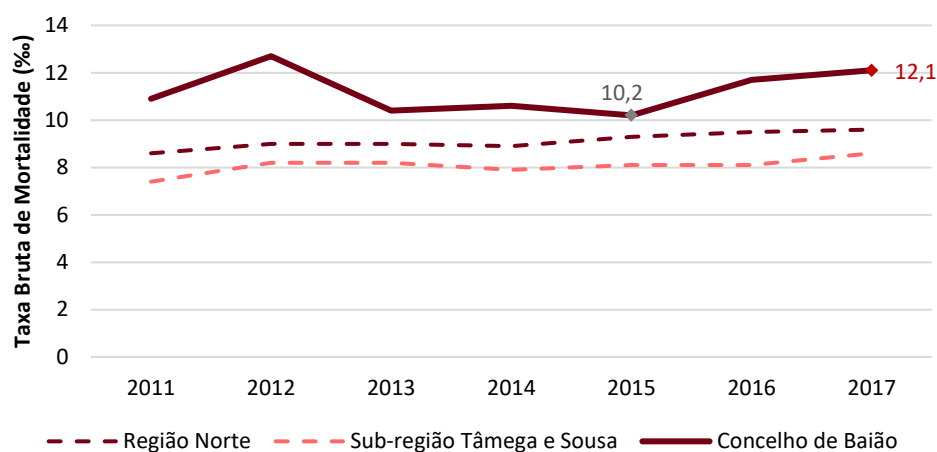
Indicador	2001	2011
Número de Famílias	7.238	7.173
População Residente	22.355	20.522
Média de Indivíduos por Família	3,1	2,9
Variação do Nº de Famílias (2001 - 2011)	-0,9%	

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No período intercensitário em análise constatou-se a ocorrência de um pequeno decréscimo do número de famílias no concelho de Baião, tendendo as mesmas a ser de menor dimensão.



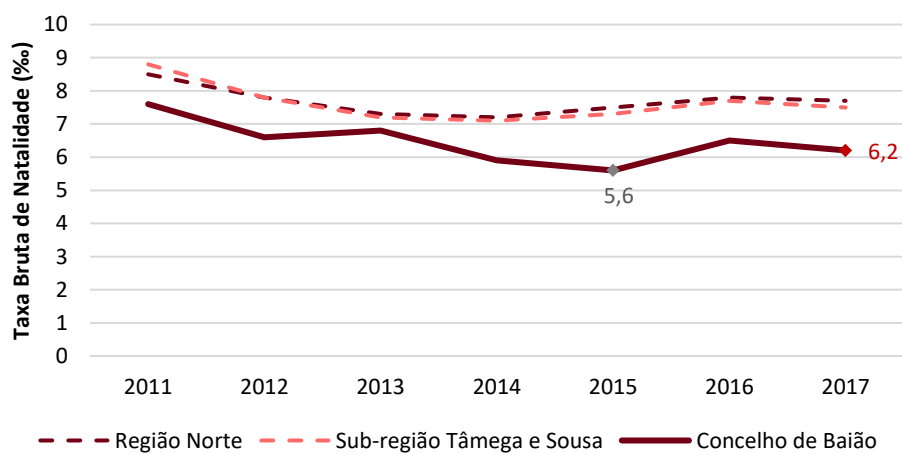
Gráfico 3. Taxa Bruta de Mortalidade (%), entre 2011 e 2017



Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- A taxa bruta de mortalidade no concelho de Baião apresentou-se superior à registada na NUT II Norte e na NUT III Tâmega e Sousa, ao longo de todo o período analisado, verificando-se que ocorreram oscilações neste período. Desde o ano 2015 que se regista um aumento constante da taxa bruta de mortalidade.

Gráfico 4. Taxa Bruta de Natalidade (%), entre 2011 e 2017

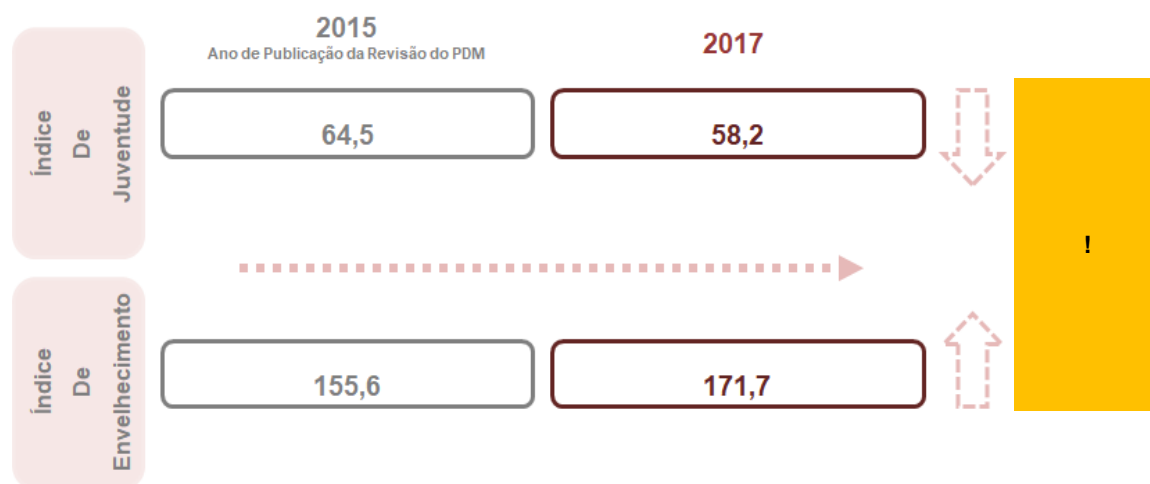


Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).



- Ainda que se tenha assistido a um leve crescimento da taxa de natalidade entre os anos de 2015 e 2017 no concelho de Baião, esta apresenta-se aquém dos valores que se registam no contexto regional e no contexto sub-regional.

Figura 8. Índice de Juventude e de Envelhecimento no concelho de Baião, em 2015 e 2017



Fonte: Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- De um modo geral, o índice de juventude e o índice de envelhecimento do concelho de Baião demonstram que o número de residentes com idades iguais ou superiores a 65 anos prevalece significativamente sobre a população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.
- Entre 2015 e 2017, a evolução destes índices (de envelhecimento e de juventude) comprovam a tendência de envelhecimento que se tem assistido no território concelhio.



3.2 NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

Quadro 4. Taxa de Analfabetismo, entre 2001 e 2011

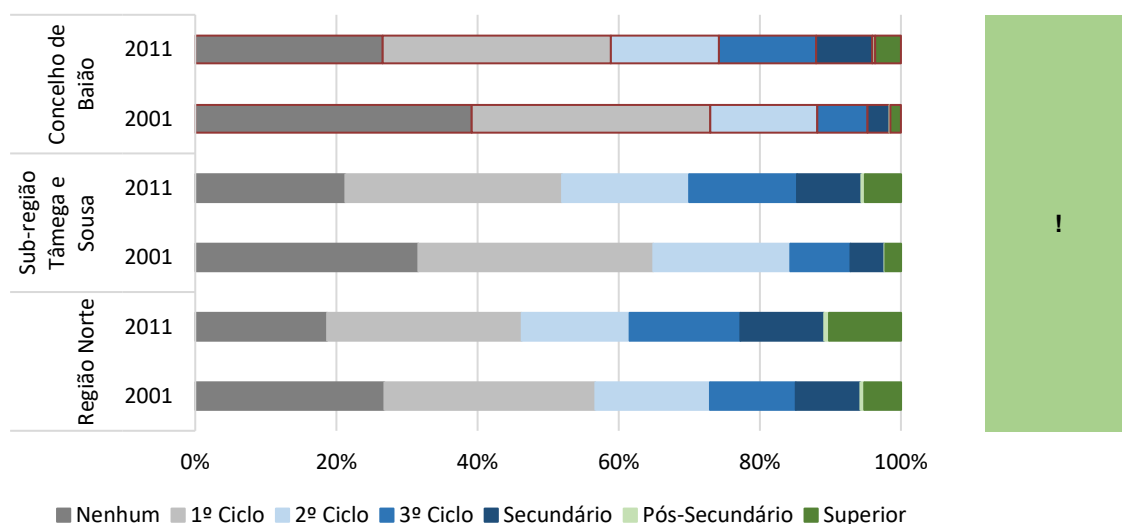
Taxa de Analfabetismo	2001	2011	Variação (2001-2011)
NUT II - Norte	8,34	5,0	-49,7%
NUT III – Tâmega e Sousa	10,3	6,3	-38,8%
Amarante	11,09	7,24	-50,7%
Baião	15,96	10,22	-45,3%
Castelo de Paiva	9,34	5,65	-48,1%
Celorico de Basto	16,63	10,01	-49,1%
Cinfães	14,82	9,33	-46,0%
Felgueiras	8,49	5,05	-49,1%
Lousada	8,46	5,06	-52,1%
Marco de Canaveses	9,51	5,62	-45,8%
Paços de Ferreira	6,28	3,77	-50,5%
Penafiel	8,67	5,4	-41,2%
Resende	21,18	13,6	-45,1%

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Em 2011, o concelho de Baião apresenta a segunda maior taxa de analfabetismo registada na sub-região Tâmega e Sousa (10,22%), superando de forma significativa os valores médios observados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.
- No período intercensitário em análise a taxa de analfabetismo do concelho de Baião apresentou um decréscimo significativo, porém constitui o terceiro menor decréscimo registado no contexto sub-regional, ficando aquém do desejável.
- Face ao disposto, para além de continuar a registar uma elevada taxa de analfabetismo no ano de 2011, o concelho de Baião apresenta um reduzido decréscimo desta taxa, quando comparado com o contexto regional.



Gráfico 5. Proporção de população residente por grau de escolaridade, em 2001 e 2011

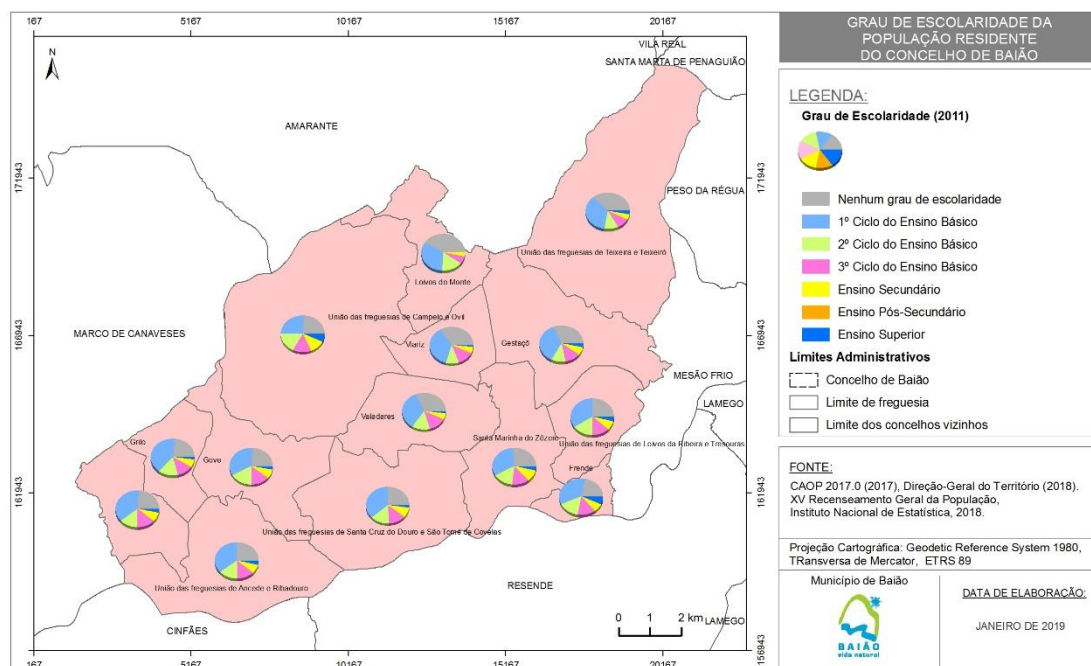


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O concelho de Baião regista uma melhoria significativa dos níveis de qualificação da população residente, entre 2001 e 2011.
- Embora o território concelhio tenha registado um crescimento da proporção de residentes com graus de escolaridade mais elevados, os valores ainda ficam aquém dos valores observados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.



Mapa 4. Grau de escolaridade da população residente, no concelho de Baião, em 2011



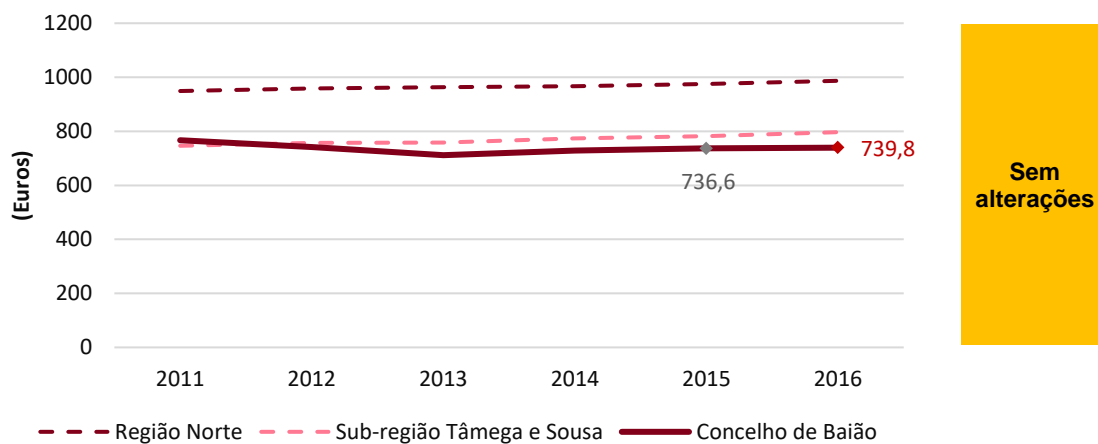
Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- À escala da freguesia constata-se que é na freguesia de Loivos do Monte que a população apresenta graus de escolaridade mais reduzidos, uma vez que 73,7% da população ou não possui qualquer grau de escolaridade ou possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico.
- A União das freguesias de Campelo e Ovil e a freguesia de Frende constituem as freguesias com maior proporção de população com o Ensino Superior (6,4% e 6,3%, respetivamente).



3.3 TRABALHO E RENDIMENTOS

Gráfico 6. Ganho Médio Mensal, entre 2011 e 2016

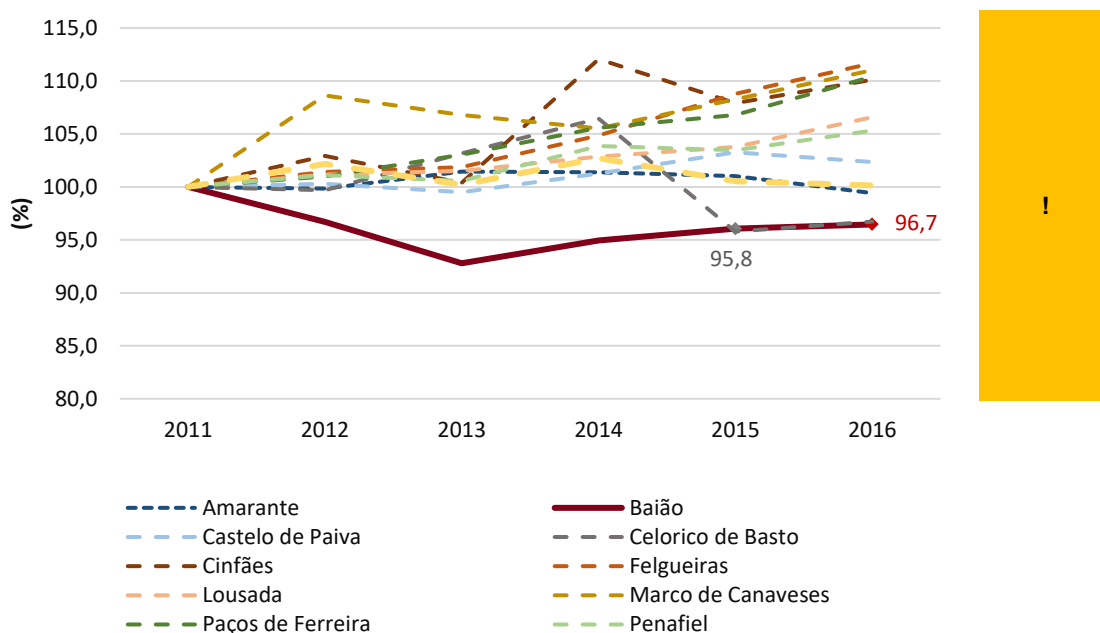


Fonte: MTSSS/ GEP, Quadros de pessoal, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O ganho médio mensal da população, no concelho de Baião, apresentou uma tendência negativa no período em análise, embora esteja a recuperar desde 2013.
- No período em análise os valores médios registados no concelho são inferiores aos da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa.



Gráfico 7. Evolução do Ganho Médio Mensal nos concelhos da CIM Tâmega e Sousa, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: MTSSS/ GEP, Quadros de pessoal, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O concelho de Baião apresenta um desempenho mais negativo em termos evolutivos ao longo de todo o período analisado, no que concerne ao ganho médio mensal, quando comparado com os restantes concelhos da sub-região Tâmega e Sousa.

Quadro 5. Evolução do número de desempregados entre 2015 e 2018

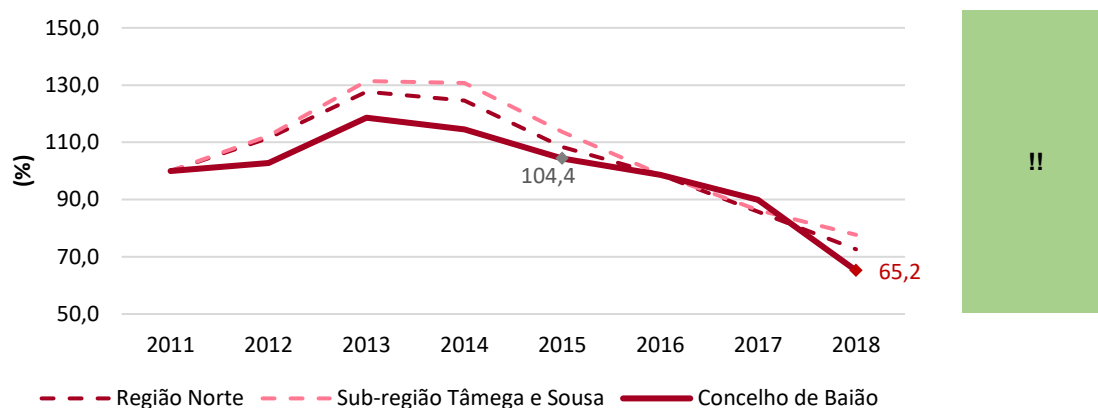
Unidade Territorial	Desempregados (n.º)		Variação relativa (%)	!!
	2015	2018		
NUT II - Norte	258.153	172.949	-33,0%	
NUT III – Tâmega e Sousa	32.210	22.028	-31,6%	
Baião	1.942	1.213	-37,5%	

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional (2019).

- No que concerne à evolução do número de desempregados, constata-se uma tendência evolutiva significativamente decrescente.
- O decréscimo registado é, em termos relativos, superior ao decréscimo verificado no contexto regional e sub-regional.



Gráfico 8. Variação do número de desempregados, entre 2011 e 2018 (índice de base 100 em 2011)

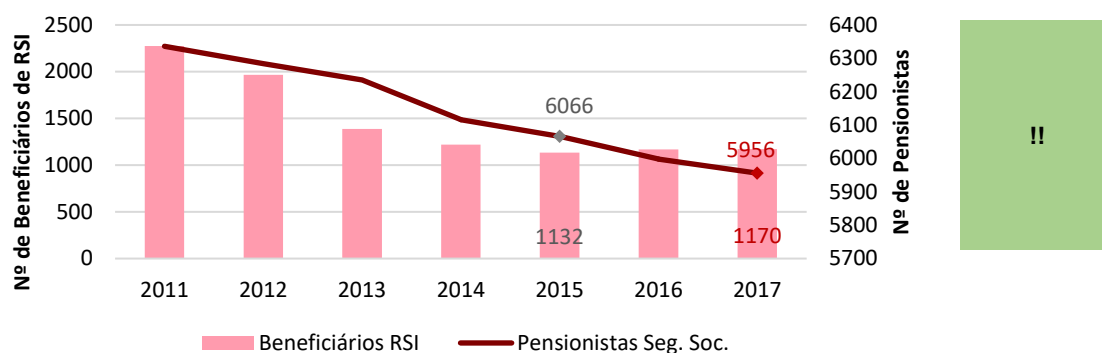


Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional (2019).

- A tendência evolutiva do número de desempregados registada no concelho de Baião é, de um modo geral, semelhante à observada no contexto regional e sub-regional.
- Entre 2011 e 2018, a variação relativa do número de desempregados no concelho de Baião caracteriza-se por um crescimento até ao ano de 2013, seguindo-se um decréscimo constante até 2018.
- Face ao exposto, verifica-se uma progressiva melhoria do número de desempregados entre o ano de publicação da RPDM de Baião (2015) e 2018.



Gráfico 9. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e Pensionistas da Segurança Social, no concelho de Baião, entre 2011 e 2017

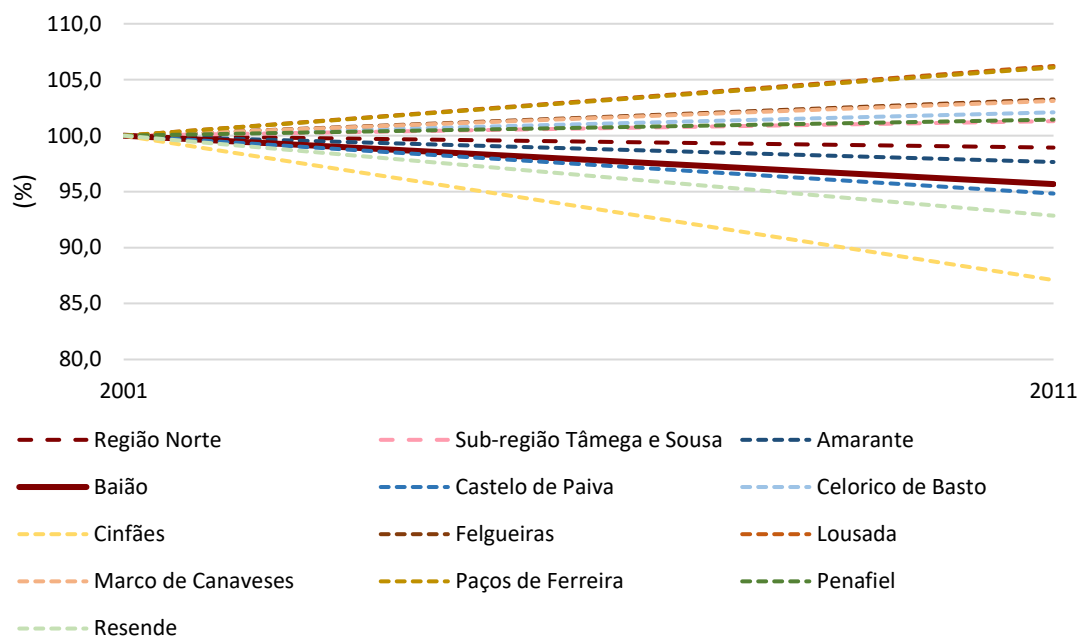


Fonte: Instituto de Informática, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Relativamente ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), constata-se que o concelho de Baião registou um decréscimo significativo entre 2011 e 2017 (menos 1.104 beneficiários).
- No que diz respeito ao número de pensionistas da Segurança Social, o concelho de Baião apresenta uma tendência constante de decréscimo entre 2011 e 2017 (menos 380 pensionistas).
- Analisando os Pensionistas da Segurança Social por 1.000 habitantes em idade ativa, constata-se que em 2017 correspondiam a 355,7‰ pensionistas no concelho de Baião, apresentando um valor significativamente superior ao registado no contexto regional (331,2‰) e sub-regional (282,9‰), constituindo, inclusive, o terceiro concelho com o valor mais elevado no contexto sub-regional.



Gráfico 10. Variação da população ativa, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001)

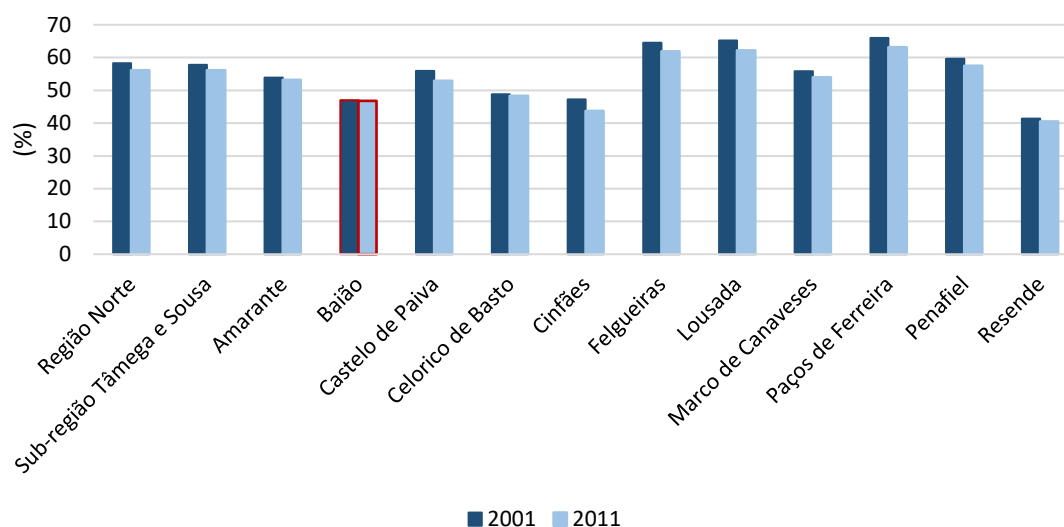


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O concelho de Baião apresenta uma evolução desfavorável da proporção de população ativa entre o período intercensitário.



Gráfico 11. Evolução da taxa de atividade, entre 2001 e 2011

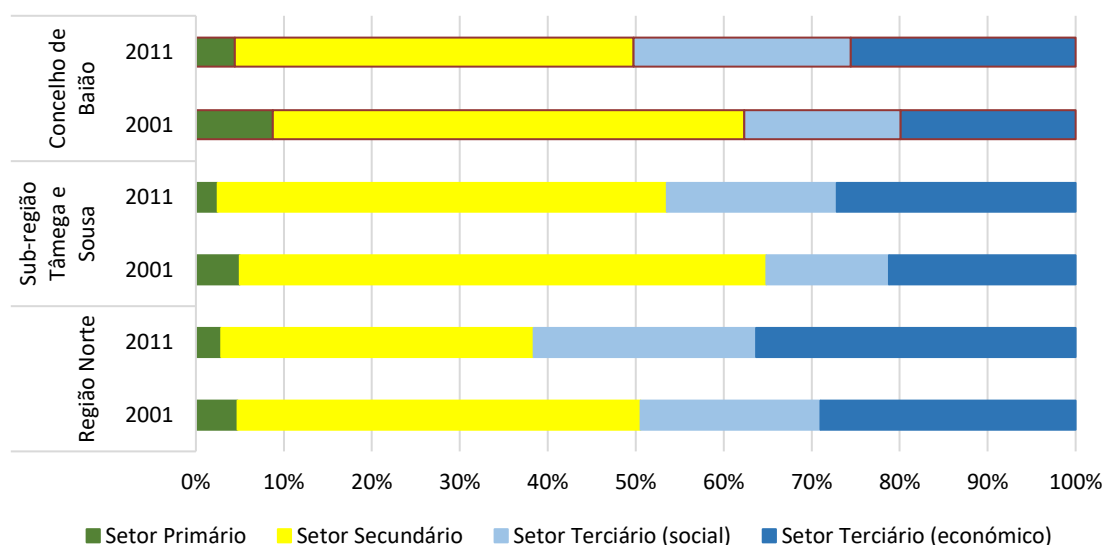


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Apesar do decréscimo da população, verificado anteriormente, a taxa de atividade não apresentou uma variação significativa.
- O concelho de Baião apresenta a terceira menor taxa de atividade da sub-região Tâmega e Sousa (superado pelos concelhos de Resende e de Cinfães), registando valores inferiores à região Norte e à sub-região Tâmega e Sousa.



Gráfico 12. População empregada por setor de atividade, entre 2001 e 2011

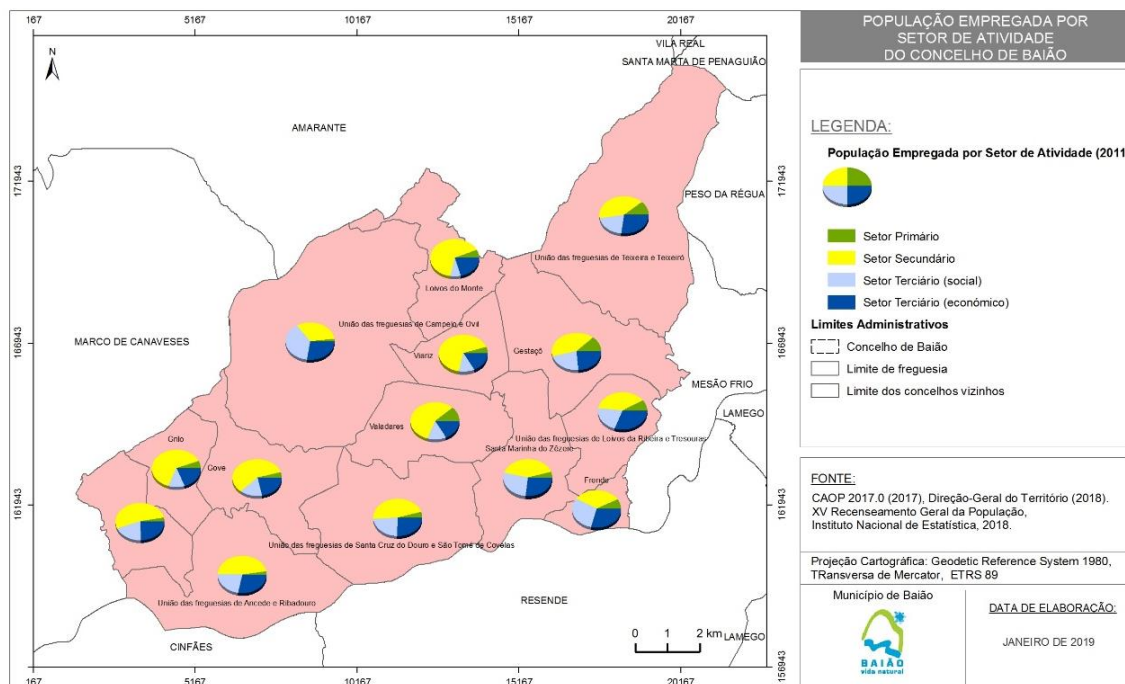


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre 2001 e 2011, apenas o setor terciário (social e económico) registou um aumento da população empregada no concelho de Baião (67,4%), seguindo uma tendência similar é verificada na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa, sendo que este constitui o setor que maior proporção de população emprega no concelho de Baião
- O setor primário constitui o setor que apresentou a quebra mais significativa no período intercensitário, decrescendo de 8,7% da população empregada em 2001 para 4,4% em 2011.
- O setor secundário registou um decréscimo de 15,4% entre 2001 e 2011, sendo que em 2011 empregava 45,3% da população empregada.

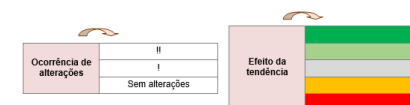


Mapa 5. População empregada por setor de atividade económica, no concelho de Baião em 2011



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- As freguesias localizadas no setor este do concelho de Baião apresentam a maior proporção de população empregada no setor primário, enquanto, por outro lado, as freguesias do setor oeste abarcam uma maior proporção de população empregada no setor secundário, de um modo geral.
- A União das freguesias de Campelo e Ovil constitui a freguesia com a maior proporção de população empregada no setor terciário, sendo que a população empregada no setor primário possui uma representatividade quase nula.
- Destacam-se, ainda, as freguesias localizadas a sul do concelho, junto ao rio Douro, uma vez que apresentam elevada proporção de população empregada no setor terciário.



3.4 ATIVIDADES ECONÓMICAS

Quadro 6. Evolução do número de empresas, entre 2011 e 2016

Número de Empresas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação (2015-2016)
NUT II - Norte	361.159	348.819	374.475	386.677	396.653	405.518	2,2%
NUT III - Tâmega e Sousa	33.462	32.666	34.622	35.739	36.911	37.531	1,7%
Amarante	4.657	4.454	4.780	4.981	5.075	5.186	2,2%
Baião	1.220	1.196	1.407	1.449	1.463	1.461	-0,1%
Castelo de Paiva	1.142	1.122	1.165	1.192	1.254	1.265	0,9%
Celorico de Basto	1.196	1.175	1.300	1.558	1.581	1.621	2,5%
Cinfães	1.175	1.119	1.322	1.449	1.593	1.639	2,9%
Felgueiras	5.181	5.206	5.668	5.825	5.982	6.081	1,7%
Lousada	3.730	3.657	3.815	3.857	4.059	4.147	2,2%
Marco de Canaveses	3.657	3.532	3.609	3.714	3.816	3.932	3,0%
Paços de Ferreira	5.219	5.022	4.847	4.932	5.043	5.136	1,8%
Penafiel	5.404	5.160	5.357	5.399	5.608	5.696	1,6%
Resende	881	1.023	1.352	1.383	1.437	1.367	-4,9%

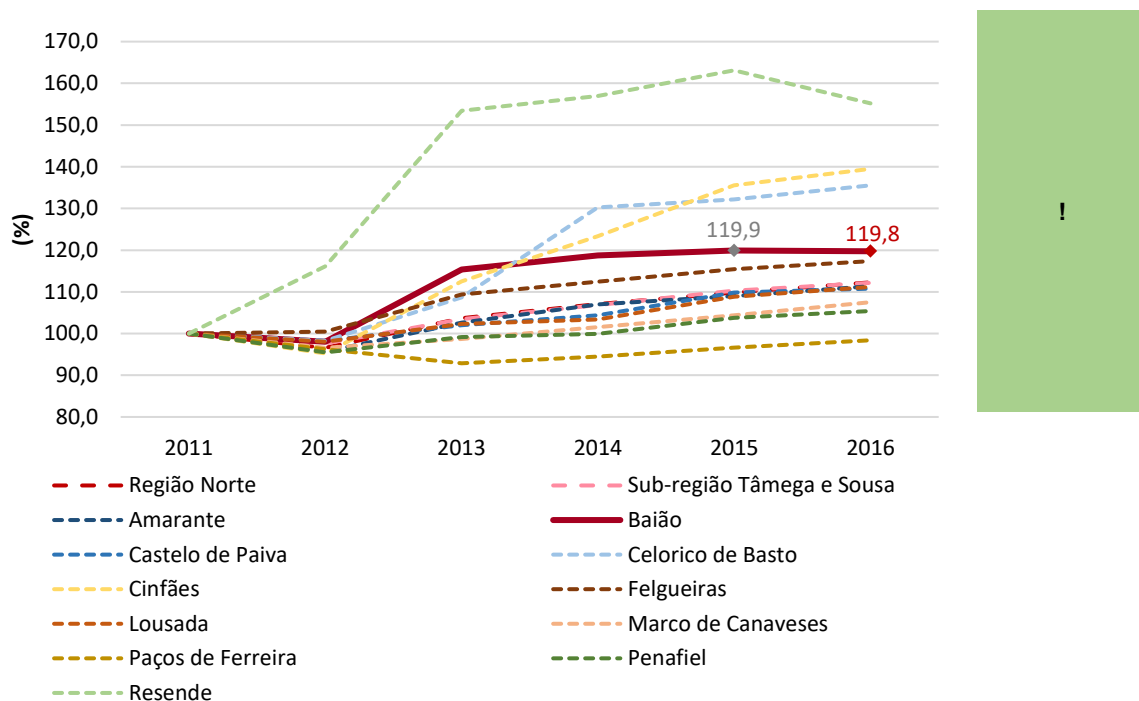


Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).



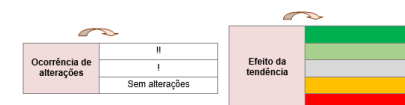
- O concelho de Baião registou uma tendência de crescimento do número de empresas entre 2011 e 2016 pese embora entre 2015 e 2016 tenha registado uma ligeira variação negativa, representativa de potencial estagnação da economia.

Gráfico 13. Variação do número de empresas, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Analisando a evolução do número de empresas entre 2011 e 2016, constata-se que desde 2012 a evolução muito foi positiva, constituindo o quarto concelho da sub-região Tâmega e Sousa com a evolução mais favorável no período em análise.
- A evolução do número de empresas apresentou-se mais favorável no concelho de Baião em comparação com a região Norte e com a sub-região Tâmega e Sousa.



Quadro 7. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 2011 e 2016

Pessoal ao serviço dos estabelecimentos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação (2015-2016)
NUT II - Norte	1.233.550	1.166.635	1.174.453	1.213.857	1.256.184	1.309.039	4,2%
NUT III - Tâmega e Sousa	134.914	127.391	127.978	132.828	138.426	140.896	1,8%
Baião	3.779	3.303	3.303	3.311	3.442	3.893	13,1%



Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

- De um modo geral, entre 2011 e 2016 verificou-se um aumento de 3% do pessoal ao serviço dos estabelecimentos no concelho de Baião, ou seja, mais 114 indivíduos, sendo que a partir do ano 2013 observou-se uma variação positiva contínua.
- Entre 2015 e 2016, verificou-se um crescimento expressivamente significativo do pessoal ao serviço dos estabelecimentos, traduzido por um crescimento de 13,1%, valor superior ao registado no contexto regional (4,2%) e no contexto sub-regional (1,8%).

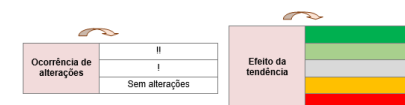
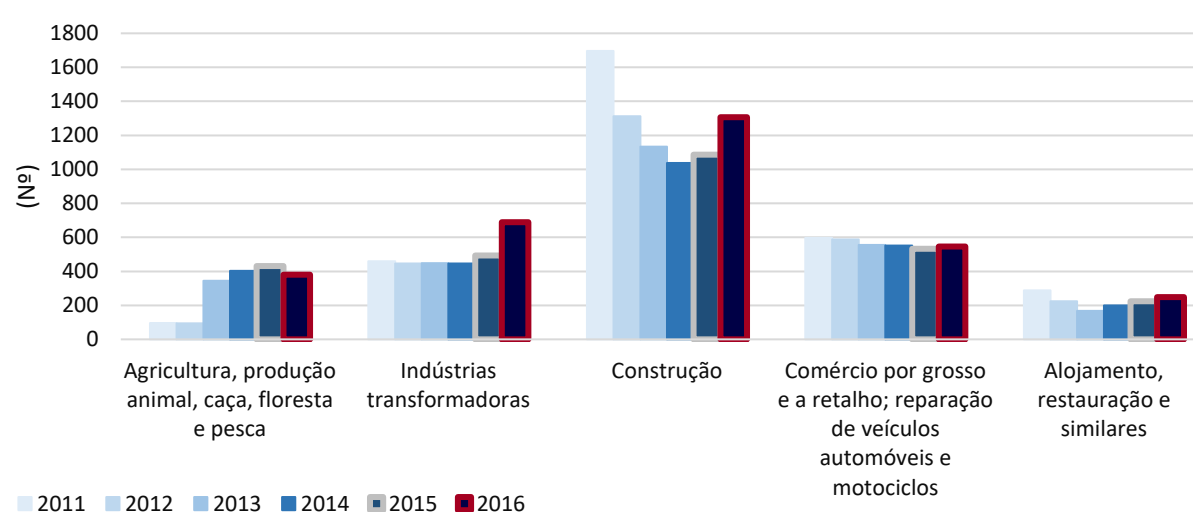


Gráfico 14. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica no concelho de Baião, entre 2011 e 2016

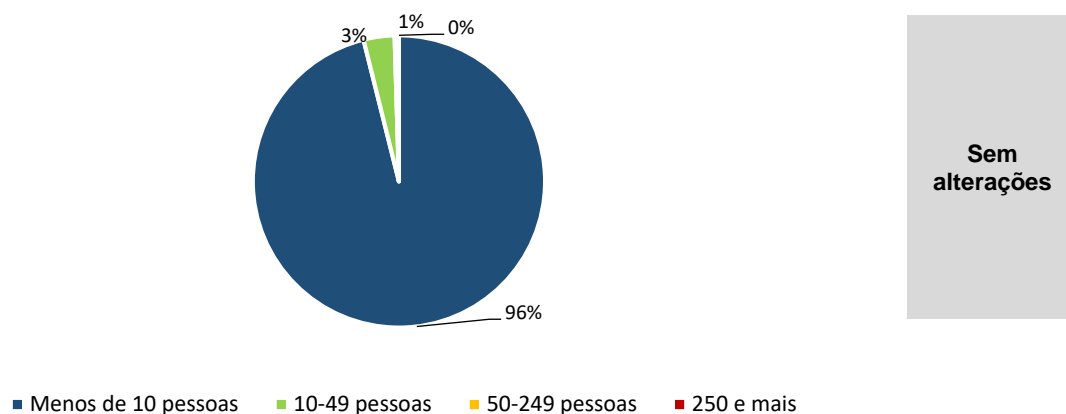


Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

As atividades que se destacam no concelho de Baião são “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, “indústrias transformadoras”, “construção”, “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “alojamentos, restauração e similares”, dado que, em 2016, correspondem a 81,58% do pessoal ao serviço (3.171 indivíduos).

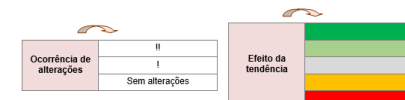


Gráfico 15. Escalão de pessoal ao serviço nas empresas, em 2016, no município de Baião



Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Em 2016, 96,1% das empresas detinham um escalão de pessoal ao serviço inferior a 10 indivíduos (1.404 empresas), 3,4% detinham entre 10 a 49 indivíduos (50 empresas), e 0,5% das empresas detinham entre 50 a 249 indivíduos ao serviço (7 empresas). Nenhuma empresa detinha mais do que 250 pessoas ao serviço.
- Face ao disposto, o tecido económico do concelho de Baião é composto por pequenas e médias empresas.



Quadro 8. Evolução do volume de negócios (euros), entre 2011 e 2016

Volume de Negócios (Euros)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação (2015-2016)
Região Norte	93.845.340.174	87.778.850.782	87.241.336.955	90.044.440.207	93.871.590.206	97.992.279.593	4,39%
Sub-região Tâmega e Sousa	6.515.066.699	6.014.349.585	6.295.486.010	7.062.717.994	7.339.098.672	7.311.729.637	-0,37%
Baião	130.444.322	115.169.695	111.962.506	108.198.966	111.891.452	123.288.329	10,19%

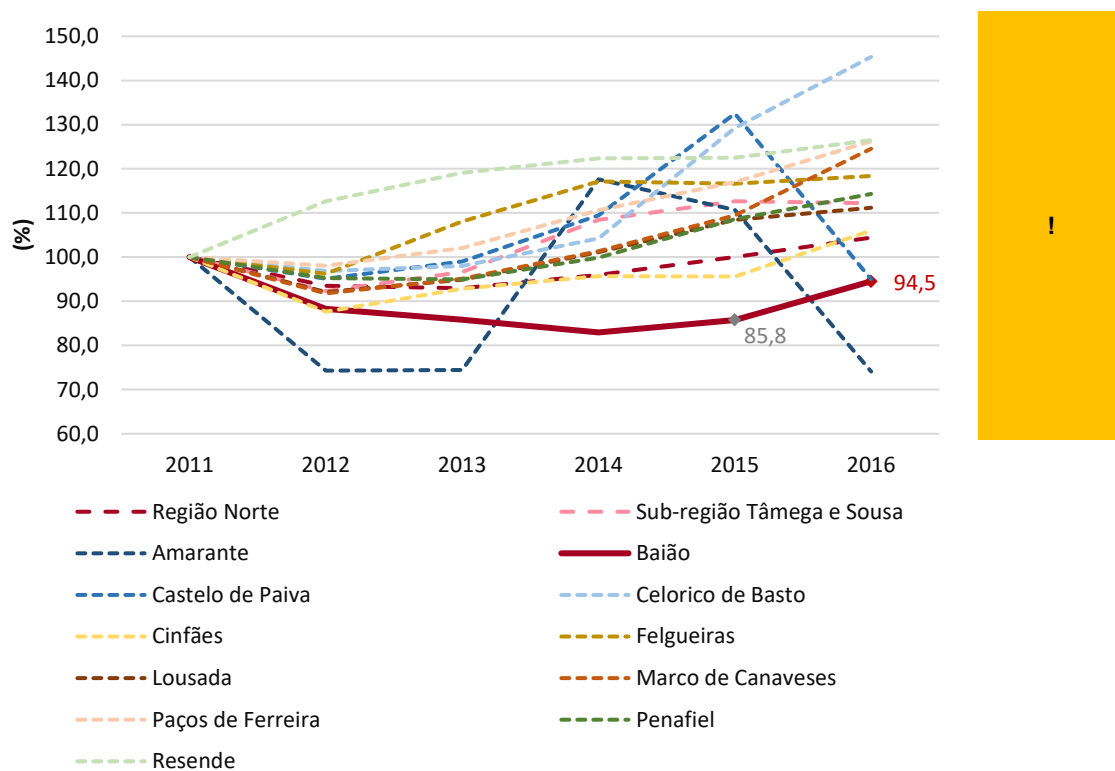


Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

- Entre 2015 e 2016 o concelho de Baião registou uma evolução significativamente favorável do volume de negócios em comparação com a região Norte (cresceu 4,39%) e com a sub-região Tâmega e Sousa (decreceu 0,37%).
- Ao analisar-se um período temporal mais alargado (2011 – 2016), constata-se que entre 2011 e 2013, tanto o concelho de Baião como a região Norte registaram um decréscimo do volume de negócios, correspondendo aos anos de crise e de intervenção económica externa, porém, desde 2014 ambas as unidades territoriais retomaram um crescimento contínuo.



Gráfico 16. Variação da proporção do volume de negócios, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Comparativamente com os concelhos da sub-região Tâmega e Sousa, o concelho de Baião apresentou, de um modo geral, os valores mais baixos de volume de negócios, sendo que entre 2014 e 2015 apresentou o comportamento mais desfavorável
- Ao comparar-se 2011 com 2016, a evolução do volume de negócios no concelho de Baião é negativa, até 2014, invertendo a situação desde então até ao último ano em análise.



Quadro 9. Volume de negócios, por atividade económica, e representatividade da atividade (%) por unidade territorial, em 2016

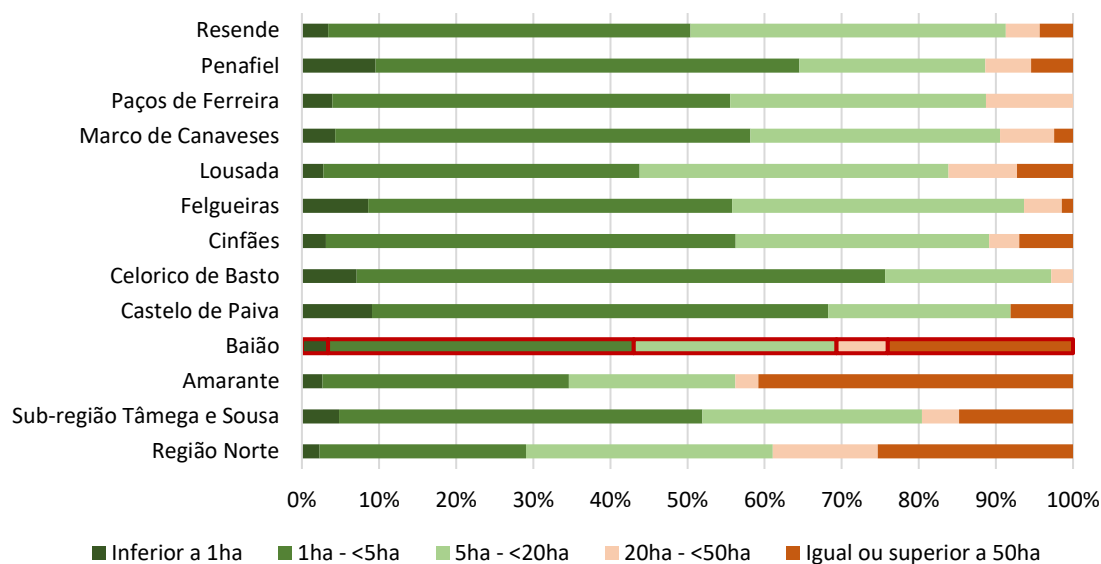
Número de Empresas	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias transformadoras		Construção		Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Alojamentos, restauração e similares		Total
NUT II - Norte	1.058.471.175	1,1%	32.914.315.512	33,6%	6.966.136.035	7,1%	37.507.108.598	38,3%	2.471.400.524	2,5%	97.992.279.593
NUT III - Tâmega e Sousa	62.506.338	0,89%	2.837.471.266	38,8%	910.816.063	12,5%	2.618.953.418	35,8%	148.052.349	2,0%	7.311.729.637
Amarante	9.488.768	1,5%	119.902.509	18,7%	159.536.847	24,9%	267.291.343	41,8%	20.759.729	3,2%	640.060.365
Baião	5.003.525	4,1%	16.320.307	13,2%	35.776.971	29,0%	48.361.300	39,2%	5.046.514	4,1%	123.288.329
Castelo de Paiva	4.260.112	2,5%	40.905.479	23,6%	21.443.661	12,4%	47.488.418	27,5%	3.289.718	1,9%	173.013.914
Celorico de Basto	4.453.618	2,7%	42.161.516	24,2%	13.601.680	7,8%	65.697.333	37,8%	4.684.145	2,7%	173.992.403
Cinfães	2.624.005	2,3%	9.026.088	7,9%	29.047.954	25,4%	46.738.038	40,8%	6.075.600	5,3%	114.537.572
Felgueiras	8.618.240	0,5%	1.210.387.815	65,7%	56.366.667	3,1%	465.643.034	25,3%	18.144.879	0,9%	1.841.927.505
Lousada	5.556.396	0,7%	29.8017.119	39,4%	97.490.176	12,9%	259.815.797	34,3%	14.676.575	1,9%	756.993.540
Marco de Canaveses	5.235.162	0,6%	182.380.029	19,1%	233.869.098	24,4%	409.407.610	42,8%	11.238.421	1,2%	957.541.457
Paços de Ferreira	2.101.025	0,2%	630.742.533	51,3%	32.113.693	2,6%	419.754.311	34,1%	24.110.848	1,9%	1.229.935.875
Penafiel	10.973.226	0,9%	279.838.149	22,9%	222.448.754	18,3%	545.378.856	44,8%	38.011.090	3,1%	1.217.630.783
Resende	4192261	5,06%	7789722	9,4%	9120562	11,0%	43.377.378	52,4%	2.014.830	2,4%	82.807.894

Fonte: Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).



- O peso do negócio do setor primário no concelho de Baião é bastante superior ao dos concelhos da sub-região Tâmega e Sousa, à exceção do concelho de Resende.
- O setor primário representa 4% do volume de negócios do concelho, o que reflete uma importância relevante na estrutura económica, em particular quando comparado com o peso deste setor na região.

Gráfico 17. Superfície das explorações agrícolas (ha), em 2009



Fonte: Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Em média, as explorações agrícolas no concelho de Baião apresentavam, em 2009, dimensões superiores em comparação com o contexto regional e sub-regional, verificando-se um crescimento médio da área das explorações entre 1999 e 2009.
- Por sua vez, o número de explorações agrícolas decresceu, demonstrando que ocorreu uma especialização com aumento das suas áreas.



Quadro 10. Superfície Agrícola Utilizada (hectares), entre 1999 e 2009 e área média da SAU das explorações agrícolas

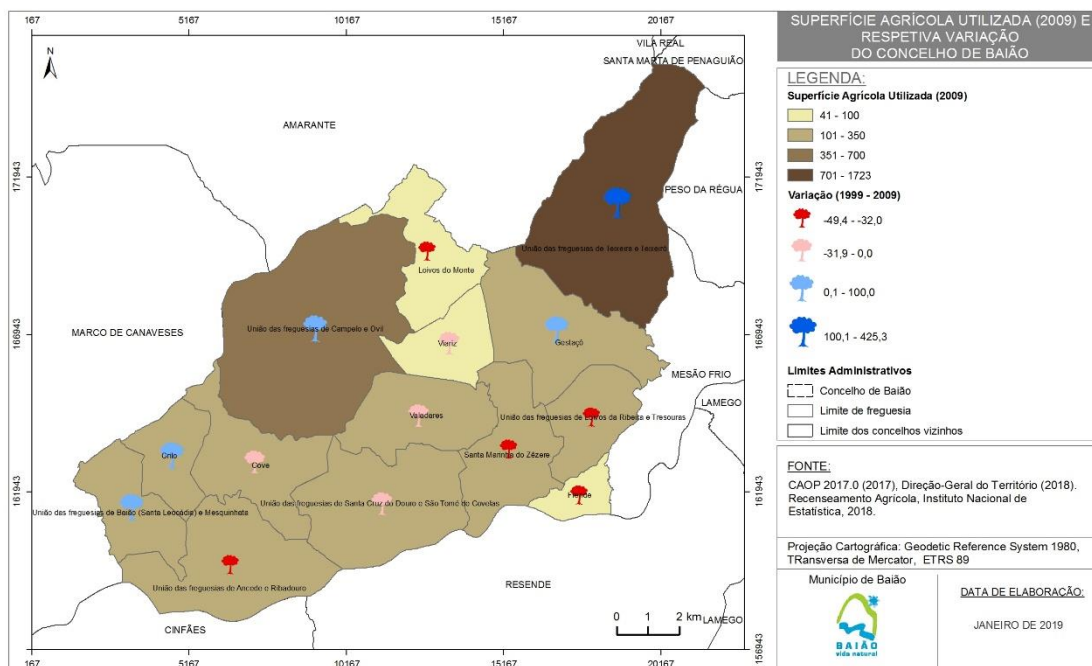
Superfície Agrícola Utilizada (hectares)	1999	2009	Variação (1999-2009)	Área Média da SAU das Explorações Agrícolas (2009)
NUT II - Norte	673.555	644.027	-5,2	5,8
NUT III – Tâmega e Sousa	39.580	38.870	-4,4	3,1
Amarante	5.787	8.748	-1,8	4,9
Baião	3.930	4.850	51,2	3,7
Castelo de Paiva	1.197	1.346	23,4	2,0
Celorico de Basto	3.653	3.231	12,4	2,2
Cinfães	4.746	4.455	-11,6	3,3
Felgueiras	3.687	2.914	-6,1	2,6
Lousada	2.849	2.392	-21,0	3,5
Marco de Canaveses	4.170	3.215	-16,0	2,8
Paços de Ferreira	1.367	1.029	-22,9	2,5
Penafiel	3.920	3.283	-24,7	2,2
Resende	4.274	3.407	-16,3	3,5

Fonte: Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O concelho de Baião constituiu, em 2009, o segundo concelho da sub-região Tâmega e Sousa com a maior área de Superfície Agrícola Utilizada.
- Entre 1999 e 2009 o concelho de Baião registou um crescimento da SAU de 51,2%, destacando-se no contexto regional e sub-regional.
- O concelho de Baião, em 2009, apresentava a segunda maior área média da SAU por explorações (3,7ha), registando um valor médio superior ao registado no contexto sub-regional.



Mapa 6. Superfície Agrícola Utilizada (hectares) em 2009 e respetiva variação, no concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- Em 2009, a freguesia que apresentava a maior área de SAU era a União das freguesias de Teixeira e Teixeira (1.723ha), localizada no topo este do concelho, registando também a variação positiva mais significativa.
- A União das freguesias de Teixeira e Teixeira corresponde também à freguesia com mais população empregada no setor primário, comparativamente com as restantes,



3.5 ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

De um modo geral, as tendências verificadas no concelho de Baião no que se refere às dinâmicas demográficas e sociais foram as seguintes:

- Regista-se um **decréscimo populacional**, no período analisado, sendo superior ao registado no contexto regional e sub-regional.
- A estrutura etária da população concelhia apresenta uma tendência de **envelhecimento**, dado que a população mais jovem tem vindo a perder representatividade enquanto a população mais idosa tem apresentado um crescimento expressivo (o índice de juventude apresenta um decréscimo e o índice de envelhecimento apresenta um crescimento expressivo, no período em análise).
- **Decréscimo do número de famílias** acompanhado com o **decréscimo da dimensão média** das mesmas, sendo que, em média, o número de indivíduos por família é superior na sub-região Tâmega e Sousa e inferior na região Norte.
- A **taxa bruta de mortalidade** apresentou valores superiores aos registados no contexto regional e sub-regional.
- A **taxa bruta de natalidade** apresenta-se inferior aos valores registados no contexto regional e sub-regional.
- O concelho apresenta a **segunda maior taxa de analfabetismo** no contexto sub-regional e supera significativamente os valores registados na região Norte.
- O território concelhio regista uma **melhoria significativa dos níveis de qualificação** da população residente, dado que a população sem qualquer escolaridade e com o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico registou um decréscimo expressivo. Por sua vez, a população com o 3º Ciclo do Ensino Básico, com o Ensino Secundário e com o Ensino Superior registou um aumento significativo.
- Embora se tenha registado uma **melhoria do grau de escolaridade** da população residente no concelho, os valores percentuais permanecem **aquém dos registados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa**.
- O **ganho médio mensal (euros)** da população apresentou um **ligeiro decréscimo** no período analisado, contrariando a tendência da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa.
- A evolução do **número de desempregados** apresenta-se expressivamente **decrecente** ao longo dos últimos anos, acompanhando a tendência do contexto regional e sub-regional.
- O número de **beneficiários do Rendimento Social de Inserção** apresentou um **decréscimo** significativo.



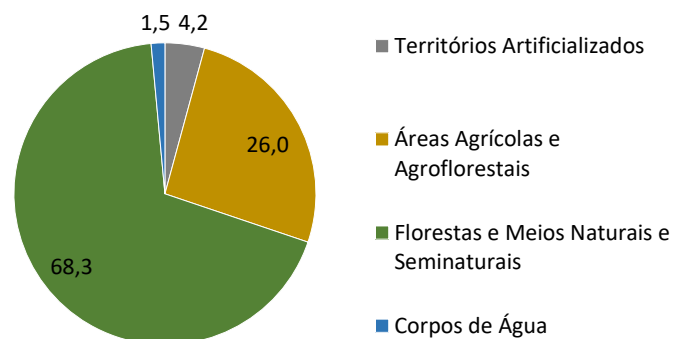
- O número de **Pensionistas da Segurança Social** apresentou um **decréscimo** expressivo.
- O concelho apresenta uma evolução desfavorável da população ativa, constituindo a terceira menor taxa de atividade na sub-região Tâmega e Sousa.
- O concelho registou uma tendência de **aumento do número de empresas** entre 2011 e 2016.
- Registou-se um **aumento do número total de pessoal ao serviço dos estabelecimentos** no concelho.
- O tecido económico do concelho de Baião é constituído por pequenas e médias empresas.
- As **atividades económicas com maior expressividade** no concelho de Baião eram a “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, indústrias transformadoras”, “construção”, “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, e “alojamentos, restauração e similares”.
- O volume de negócios do concelho de Baião apresenta-se abaixo dos valores médios da sub-região Tâmega e Sousa, no entanto a evolução tem sido positiva desde 2014, tendência que não se tem observado em todos os concelhos no contexto sub-regional.



4 DINÂMICAS TERRITORIAIS

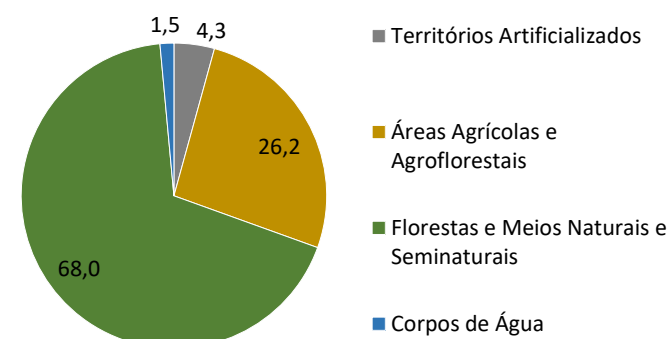
4.1 OCUPAÇÃO DO SOLO

Gráfico 18. Ocupação do Solo no concelho de Baião (2010)



Fonte: COS 2010 (DGT, 2019).

Gráfico 19. Ocupação do Solo no concelho de Baião (2015)

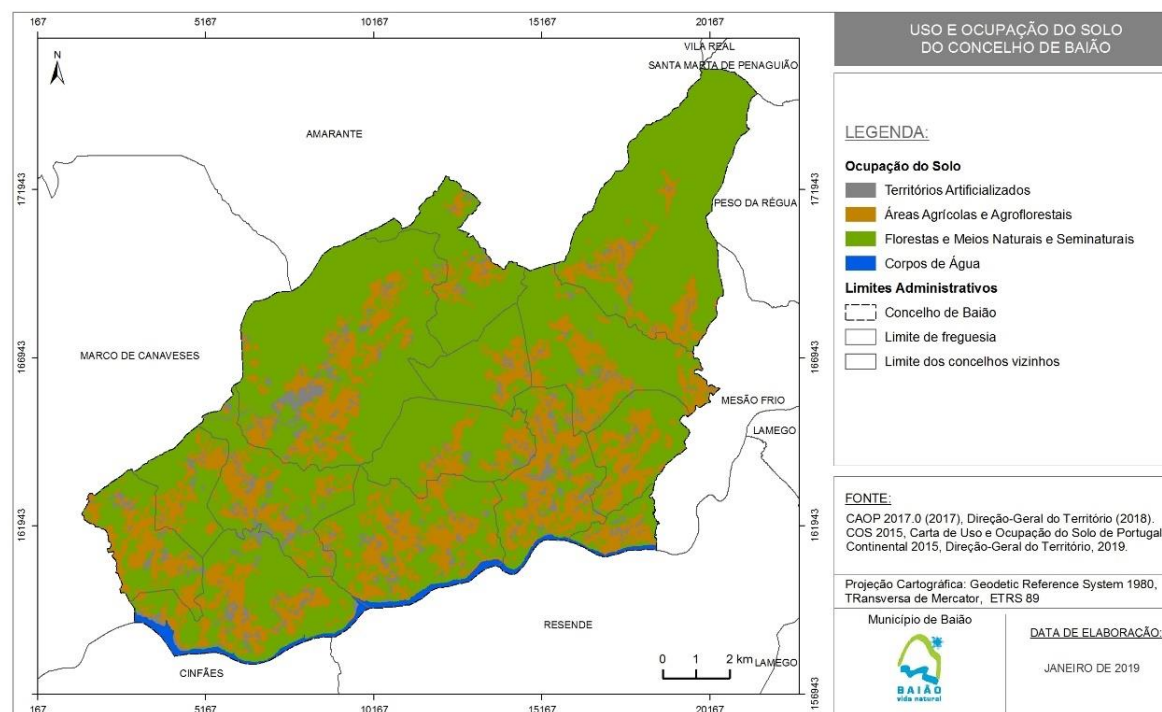


Fonte: COS 2015 (DGT, 2019).

- A ocupação do solo no concelho de Baião não regista alterações significativas no período em análise.
- A ocupação do solo mais expressiva no concelho de Baião são as Florestas e Meios Naturais e Seminaturais (68% que corresponde a 118,7 km²).



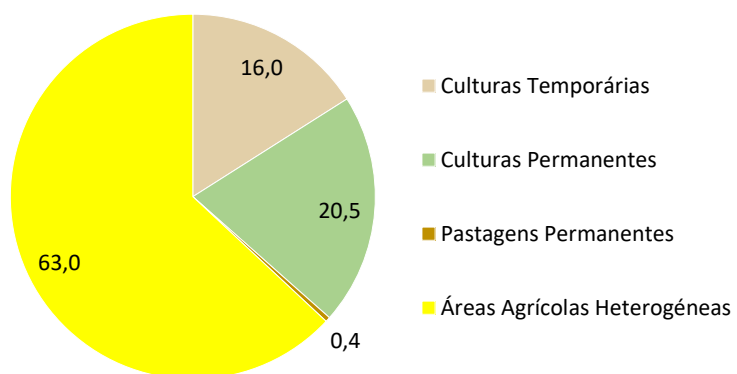
Mapa 7. Uso e Ocupação do Solo no concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

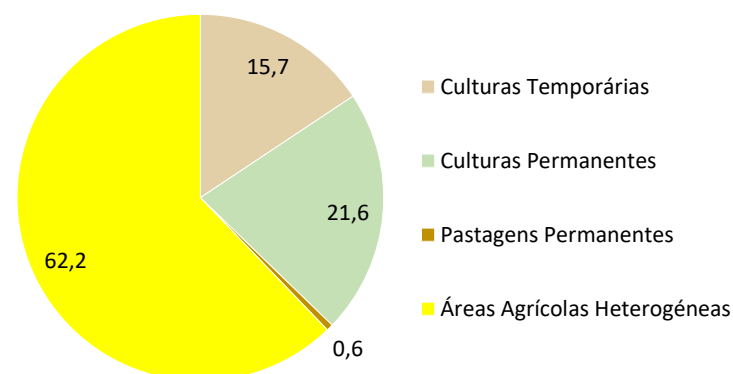


Gráfico 20. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião (2010)



Fonte: COS 2010 (DGT, 2019).

Gráfico 21. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião (2015)

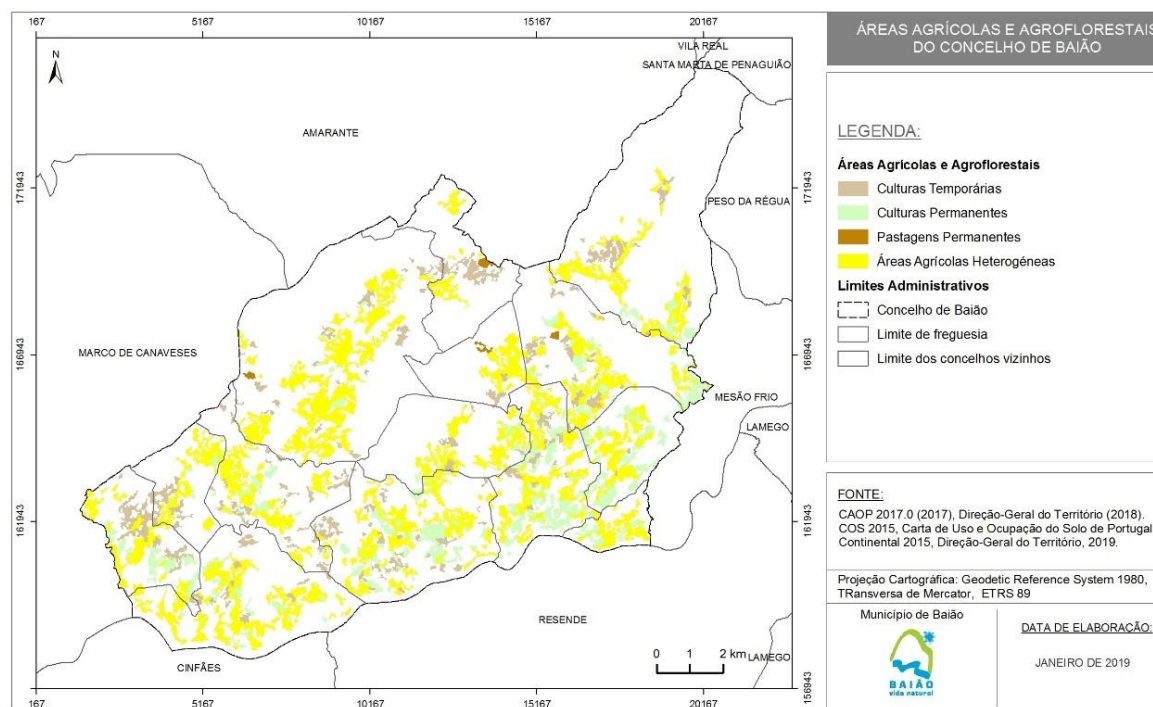


Fonte: COS 2015 (DGT, 2019).

- A proporção das áreas agrícolas e agroflorestais no concelho de Baião não regista alterações significativas no período em análise.
- A ocupação que se destaca no concelho de Baião, em 2015, são as Áreas Agrícolas Heterogéneas (62,2% que corresponde a 28,4 km²).



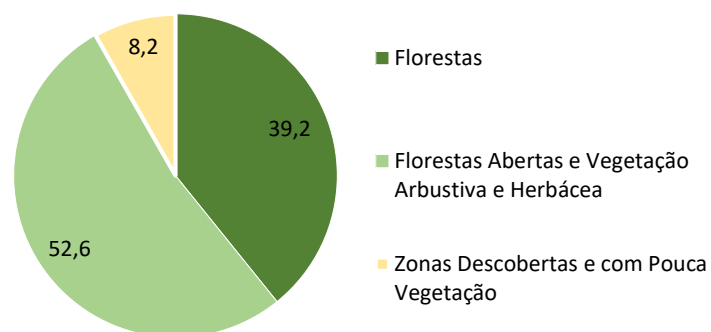
Mapa 8. Áreas Agrícolas e Agroflorestais no concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

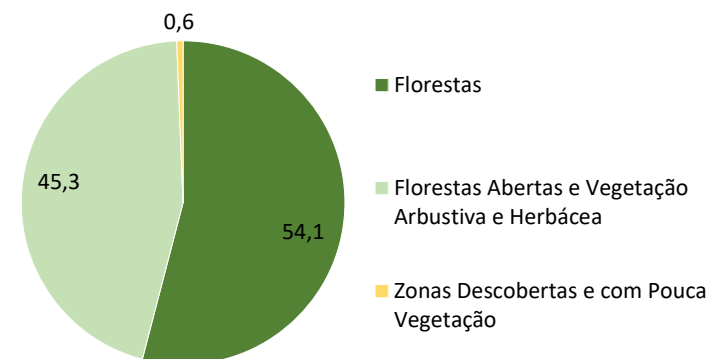


Gráfico 22. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião (2010)



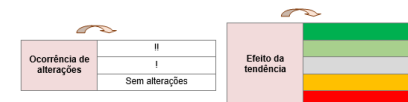
Fonte: COS 2010 (DGT, 2019).

Gráfico 23. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião (2015)

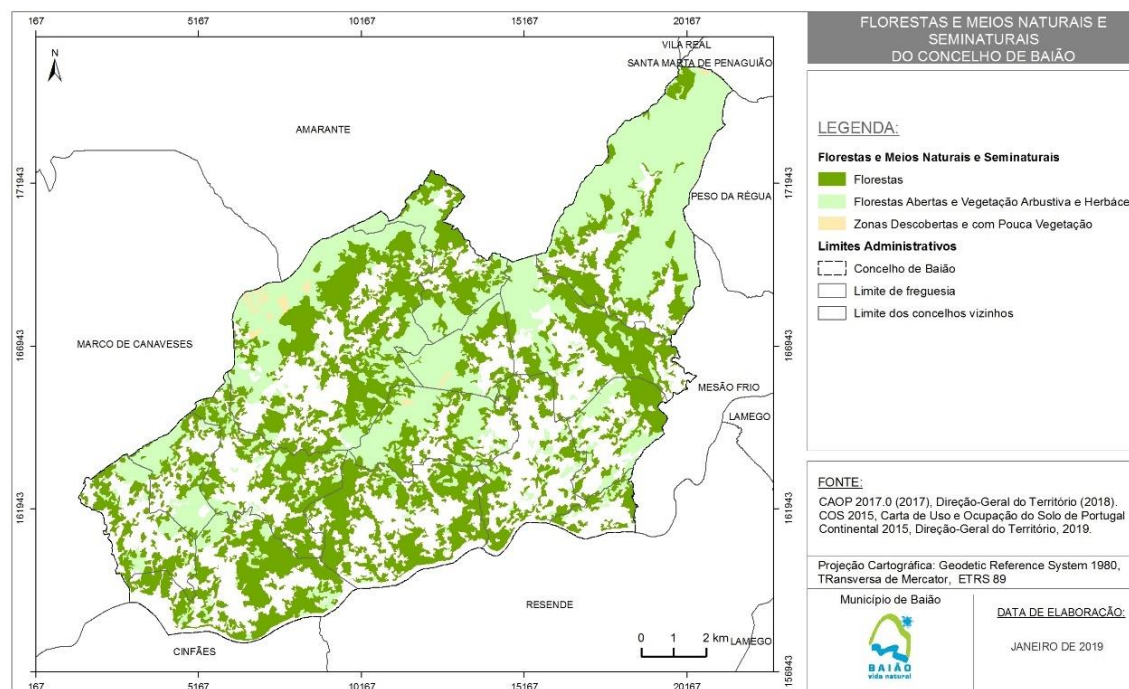


Fonte: COS 2015 (DGT, 2019).

- As alterações observadas na proporção de florestas e meios naturais e seminaturais no concelho de Baião, no período em análise, foram consequência de uma revisão da classificação da Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental, resultante da modificação dos critérios de classificação da ocupação florestal. Face ao exposto, e ainda que se tenham em consideração as alterações observadas, as mesmas consideram-se como tendo um efeito neutro sobre o concelho.
- A ocupação que se destaca, em 2015, no concelho de Baião são as Florestas (54,1% que corresponde a 64,2 km²).



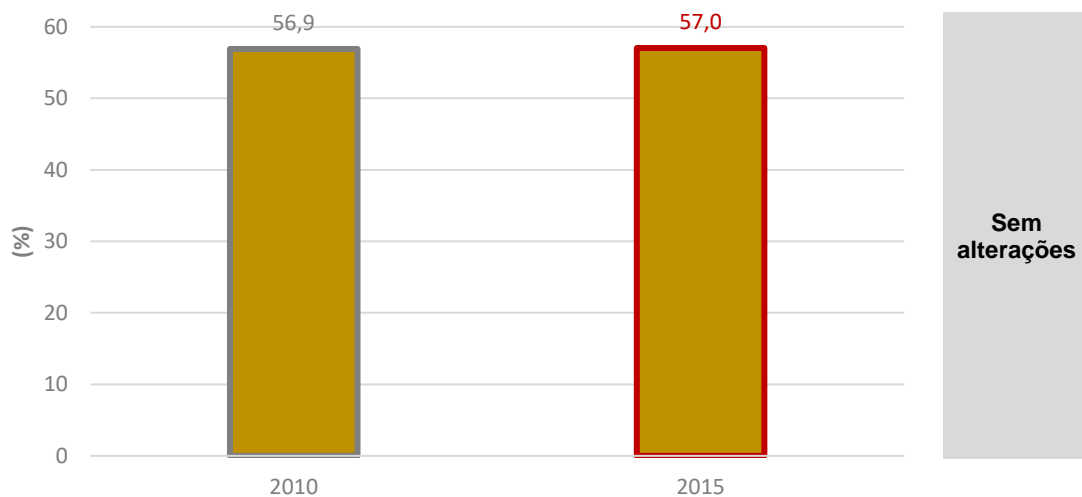
Mapa 9. Florestas e Meios Naturais e Seminaturais do concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.



Gráfico 24. Evolução da proporção de áreas agrícolas integradas em área de RAN, no concelho de Baião



Fonte: COS 2010 (DGT, 2019); COS 2015 (DGT, 2019).

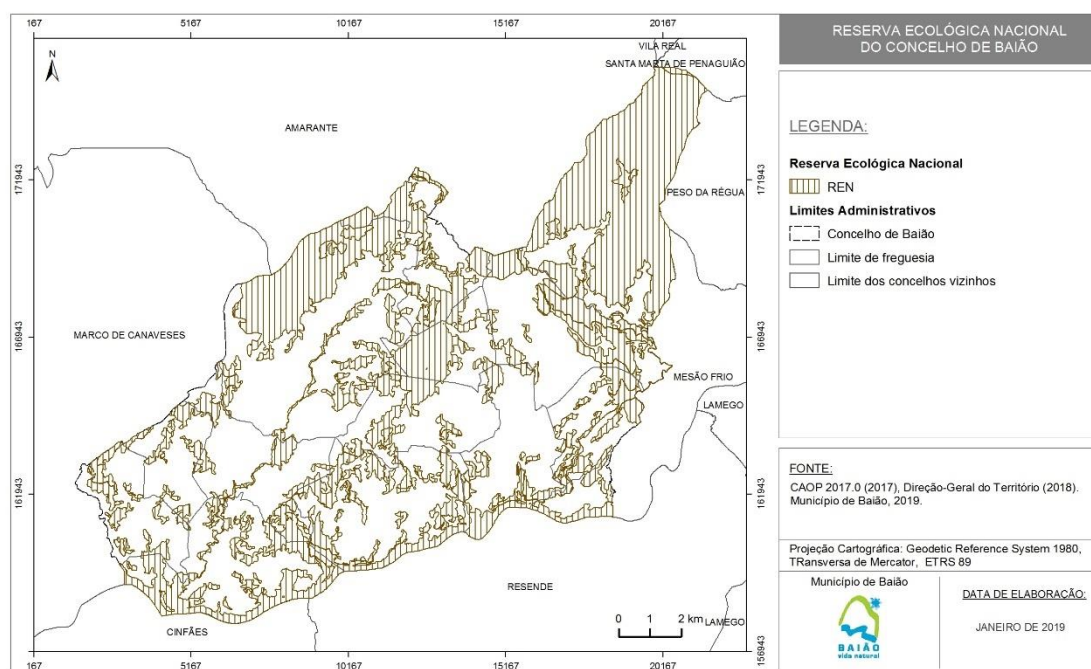
- Cruzando as áreas agrícolas com a área de Reserva Agrícola Nacional (RAN), é possível constatar-se que em 2015, 57% das áreas agrícolas encontravam-se integradas em RAN.
- O período em análise evidencia a inexistência de alterações significativas.



4.2 VALORES TERRITORIAIS

4.2.1 Reserva Ecológica Nacional

Mapa 10. Reserva Ecológica Nacional do concelho de Baião



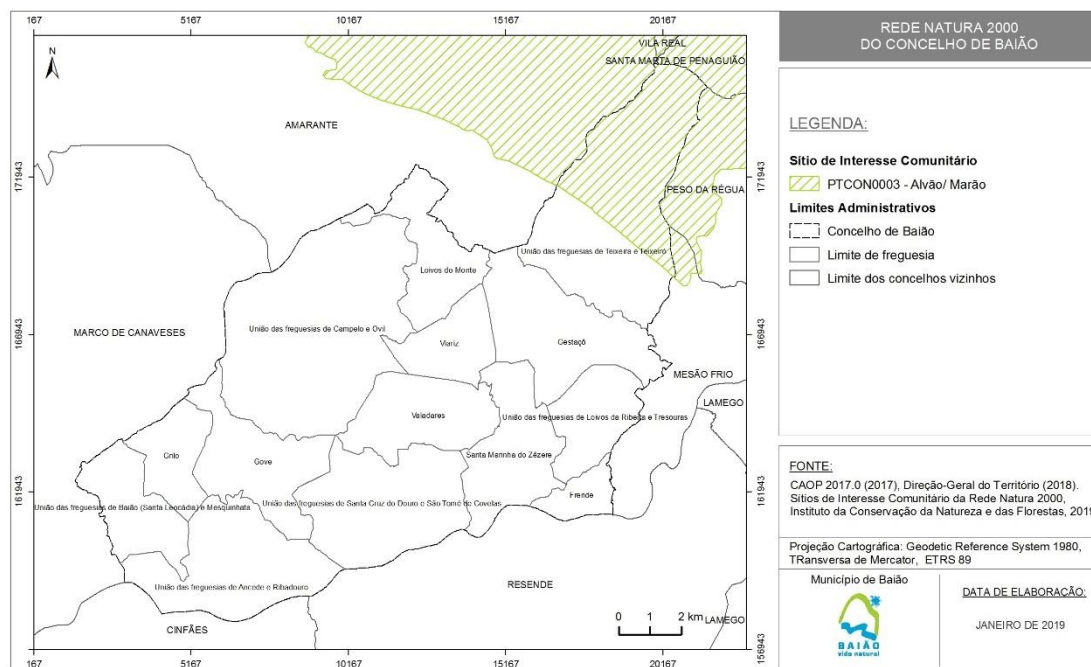
Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O concelho de Baião apresenta uma área de REN de 78,7km², correspondendo a 45,1% do território concelhio.
- Com a RPDM foram excluídos 47,83ha de REN, sendo que 29,44ha correspondiam a áreas que se apresentavam necessárias para responder às carências do município. Porém, verifica-se que 13,45% desta área ainda não sofreu qualquer tipo de intervenção (3,94ha),



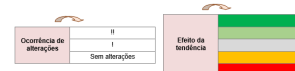
4.2.2 Rede Natura 2000

Mapa 11. Rede Natura 2000 do concelho de Baião

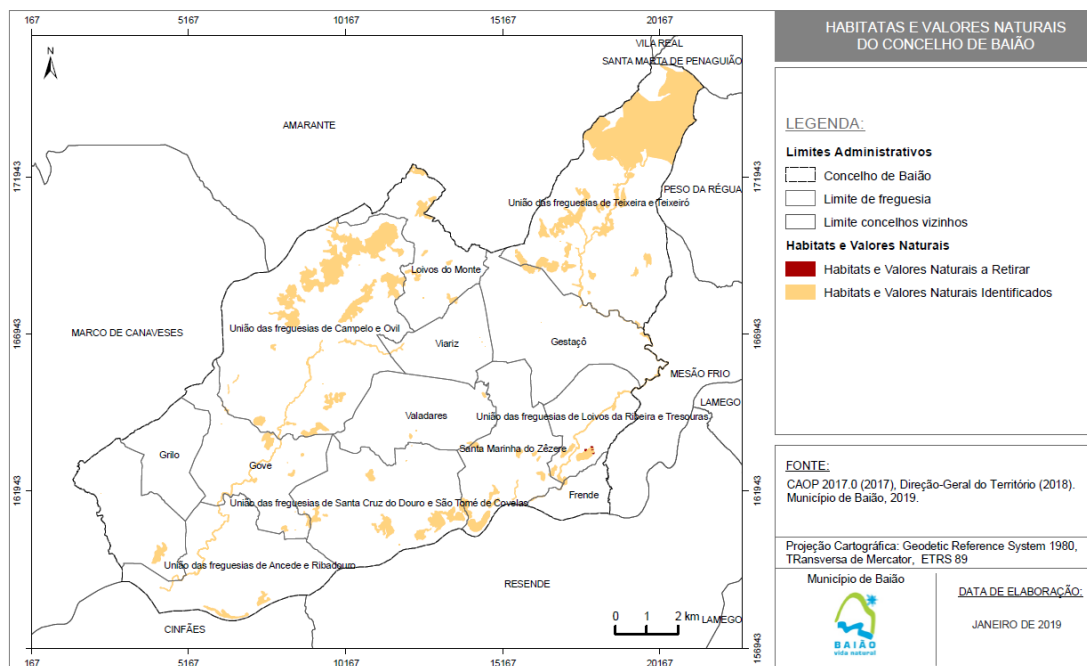


Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O concelho de Baião é abrangido pelo Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Rede Natura 2000 PTCON0003 – Alvão Marão, que apresenta uma área total de 58.788ha, sendo que 8% encontra-se inserido no concelho de Baião (1.477ha).
- Importa referir que na RPDM de Baião foi necessário proceder-se a ajustes cartográficos, devido às diferenças entre as escalas de trabalho do Plano Setorial e da RPDM de Baião, havendo uma atualização das áreas.



Mapa 12. Habitats e Valores Naturais do concelho de Baião



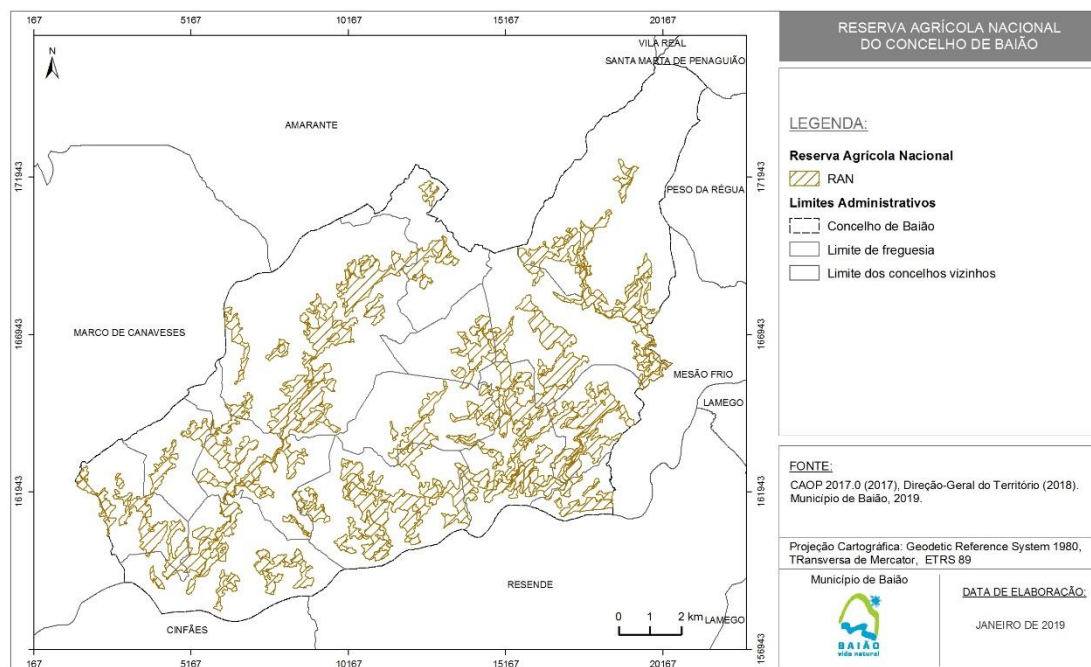
Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- Para além de serem identificados os valores naturais que se encontram incluídos no SIC Alvão – Marão, o município identificou também os valores mais relevantes ao longo do concelho, com o intuito de preservar e assegurar uma adequada manutenção dos seus valores naturais.



4.2.3 Reserva Agrícola Nacional

Mapa 13. Reserva Agrícola Nacional, no concelho de Baião



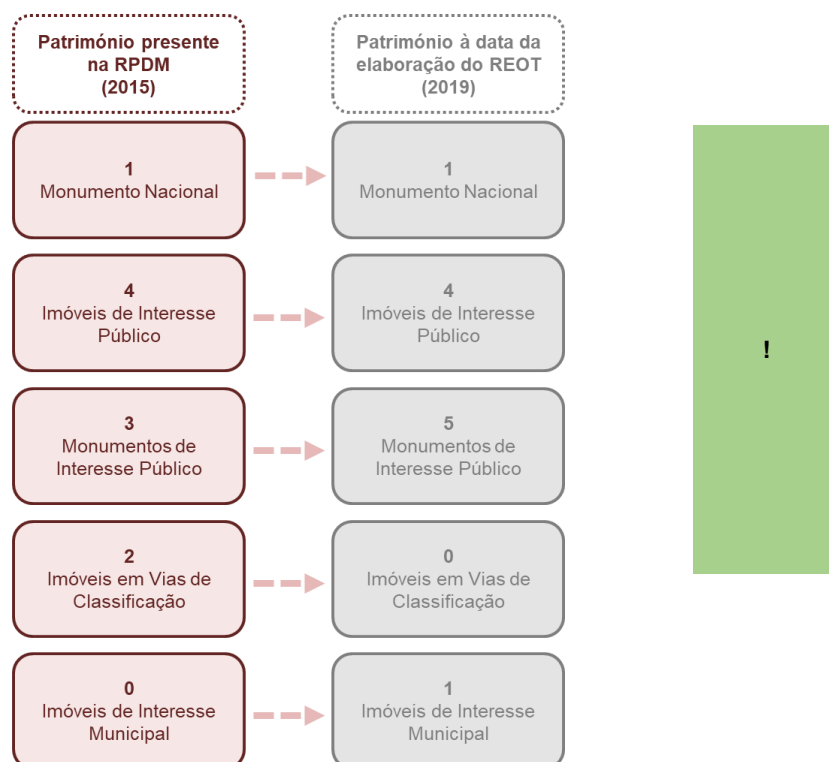
Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O concelho de Baião possui uma área afeta à Reserva Agrícola Nacional (RAN) de 41,89km², cobrindo 24,0% do território concelhio.
- Com a RPDM foram excluídos 105ha, sendo que aproximadamente 5% corresponde a solo rústico e 95% corresponde a solo urbano (urbanizado e urbanizável).
- No que concerne às exclusões que ocorreram em solo urbano, verifica-se que aproximadamente 3% ocorreram em solo urbanizável.



4.2.4 Património Edificado e Arqueológico

Figura 9. Evolução da identificação do Património identificado na RPDM de Baião (2015) e listado no *website* da DGPC à data de elaboração do REOT (2019)



Fonte: Município de Baião (2015); DGPC (2019)

- No que concerne ao património edificado, em termos evolutivos, tendo em consideração a lista de elementos patrimoniais identificados na RPDM de Baião e a lista disponibilizada em 2019 pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), constata-se que os dois imóveis que se encontravam em vias de classificação (a Igreja de Santa Marinha e a Igreja de São Miguel) obtiveram a classificação de Monumento de Interesse Público (MIP) (Anúncio nº 30/2015, de 16 de fevereiro, e Anúncio nº 29/2015, de 16 de fevereiro, respetivamente).
- De notar que em 26 de julho de 2018 foi aprovado em reunião da Câmara Municipal de Baião a classificação da Casa da Cochêca e área envolvente como Imóvel de Interesse Municipal (IIM), publicado no Edital nº 271/2019, de 15 de fevereiro.



4.3 RECURSOS GEOLÓGICOS E ENERGÉTICOS

4.3.1 Áreas de Concessões Mineiras

Quadro 11. Pedreiras no município de Baião, em 2015

Pedreiras	Nº	Substância	Estado	Freguesia
Bouça do Serrado	4757	Granito	Abandonada	União das freguesias de Ancede e Ribadouro
Lameirinhos e Penedo das Pombas	5009	Granito	Caducada	União das freguesias de Ancede e Ribadouro

Fonte: DGEG (2019)

- De acordo com a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), em 2015, o território concelhio registava a existência de duas pedreiras de exploração de granito, porém nenhuma se encontra ativa.



4.4 DINÂMICAS URBANAS

4.4.1 Edificação

Quadro 12. Evolução do número de edifícios, entre 2001 e 2011

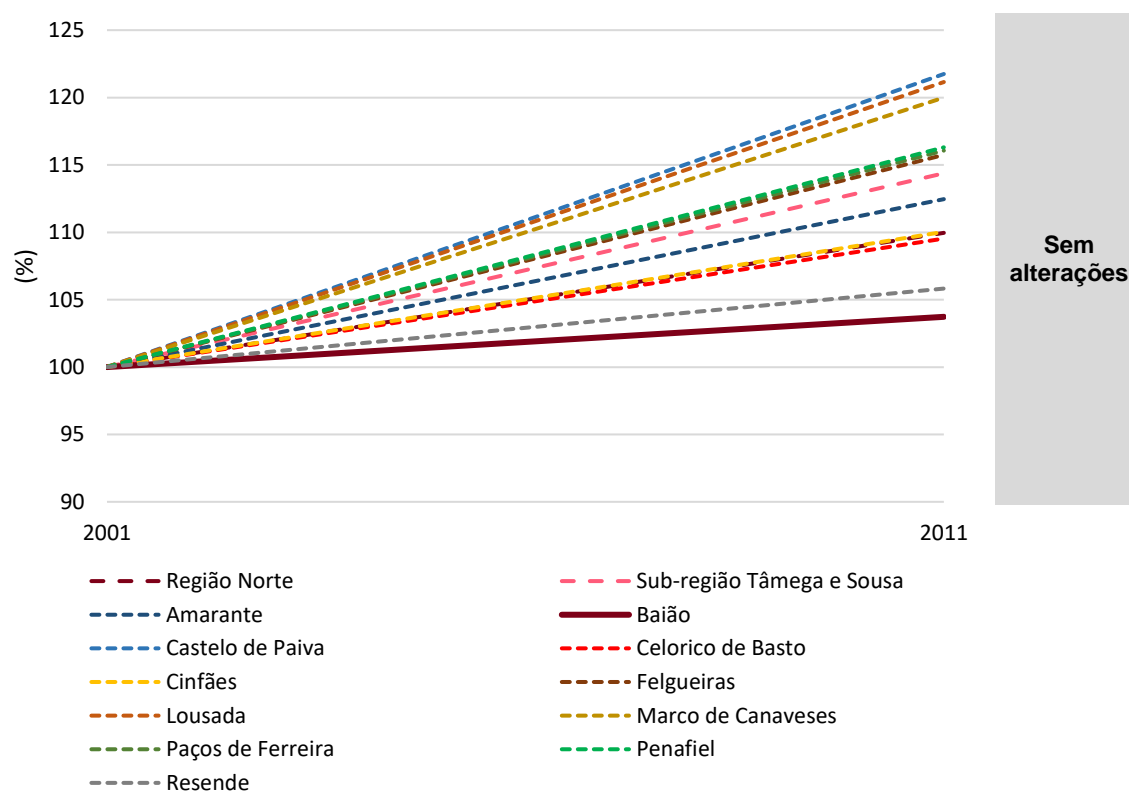
Unidade Territorial	Edifícios (N.º)		Variação (2001-2011)	Sem alterações
	2001	2011		
NUT II - Norte	1.100.329	1.209.911	10,0%	
NUT III – Tâmega e Sousa	137.438	157.202	14,4%	
Amarante	20.353	22.889	12,5%	
Baião	10.169	10.548	3,7%	
Castelo de Paiva	5.394	6.567	21,7%	
Celorico de Basto	9.104	9.972	9,5%	
Cinfães	9.864	10.854	10,0%	
Felgueiras	15.490	17.929	15,7%	
Lousada	11.873	14.384	21,1%	
Marco de Canaveses	15.763	18.915	20,0%	
Paços de Ferreira	12.848	14.912	16,1%	
Penafiel	20.073	23.346	16,3%	
Resende	6.507	6.886	5,8%	

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O concelho de Baião apresenta um ligeiro crescimento do número de edifícios no último período intercensitário. Esta variação apresenta-se significativamente inferior à registada no contexto regional (10,0%) e sub-regional (14,4%).
- No contexto sub-regional, o concelho de Baião constitui o concelho com a menor variação no período em análise.



Gráfico 25. Variação no número de edifícios, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001)



Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Comparando o concelho de Baião com os restantes concelhos da sub-região Tâmega e Sousa, é possível aferir-se que o concelho de Baião apresentou a evolução menos favorável, encontrando-se significativamente abaixo da média da região Norte e da sub-região em que se encontra inserido.

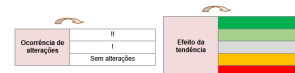


Quadro 13. Freguesias do concelho de Baião com maior e menor número de edifícios em 2011

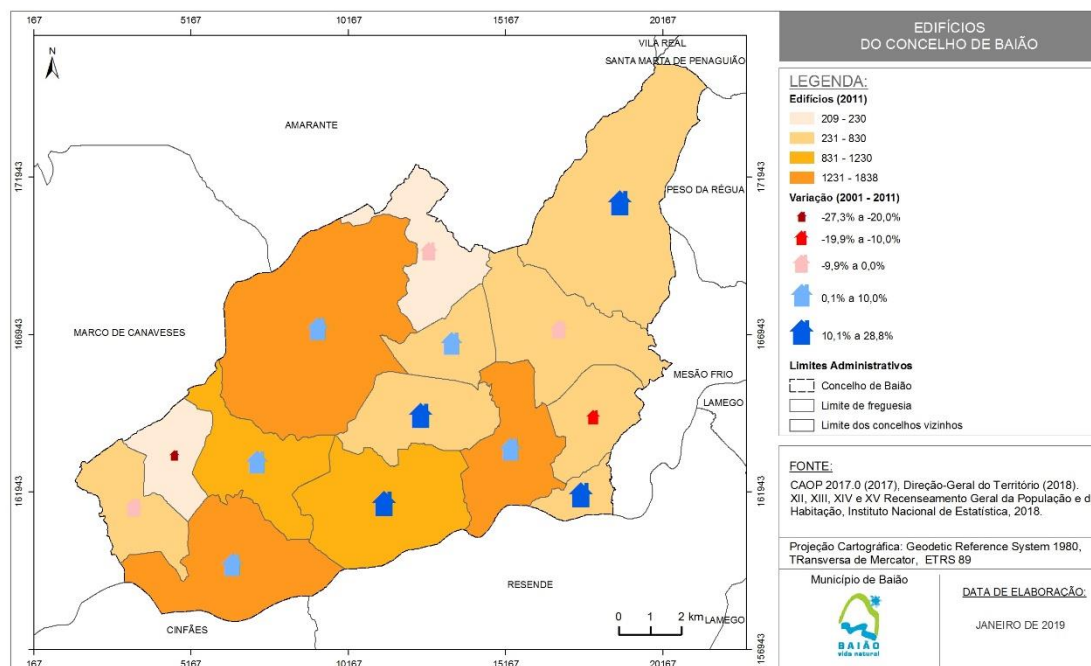
Freguesia	N.º de edifícios (2011)	Variação (2001-2011)
União das freguesias de Campelo e Ovil	1.838	7,7%
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	1.373	0,1%
Santa Marinha do Zêzere	1.232	6,4%
Loivos do Monte	209	-7,5%
Grilo	226	-27,3%

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- À escala das freguesias, no concelho de Baião, em 2011 a freguesia que detém um maior número de edifícios é a União das freguesias de Campelo e Ovil (17,4% dos edifícios do concelho), seguindo-se a União das freguesias de Ancede e Ribadouro (13,0% dos edifícios do concelho), sendo que ambas as freguesias registaram um crescimento do parque edificado no período intercensitário.
- Por sua vez, a freguesia de Loivos do Monto constitui a freguesia com o menor parque edificado no concelho de Baião em 2011 (2,0% dos edifícios do concelho).



Mapa 14. Edifícios (2011) e respetiva variação, no concelho de Baião

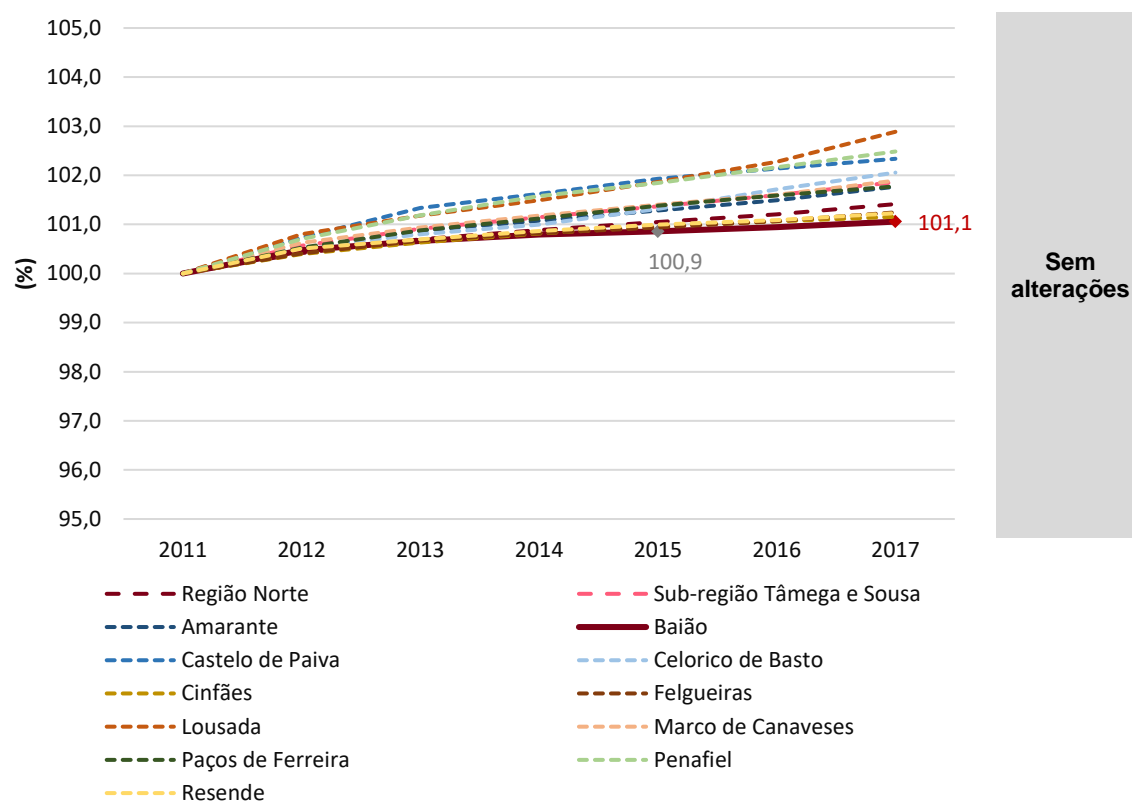


Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- Tal como se pode aferir no Mapa 14, a evolução do parque edificado apresenta-se disforme no concelho de Baião, não sendo possível identificar-se uma tendência.



Gráfico 26. Variação da proporção de edifícios de habitação familiar clássicos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)

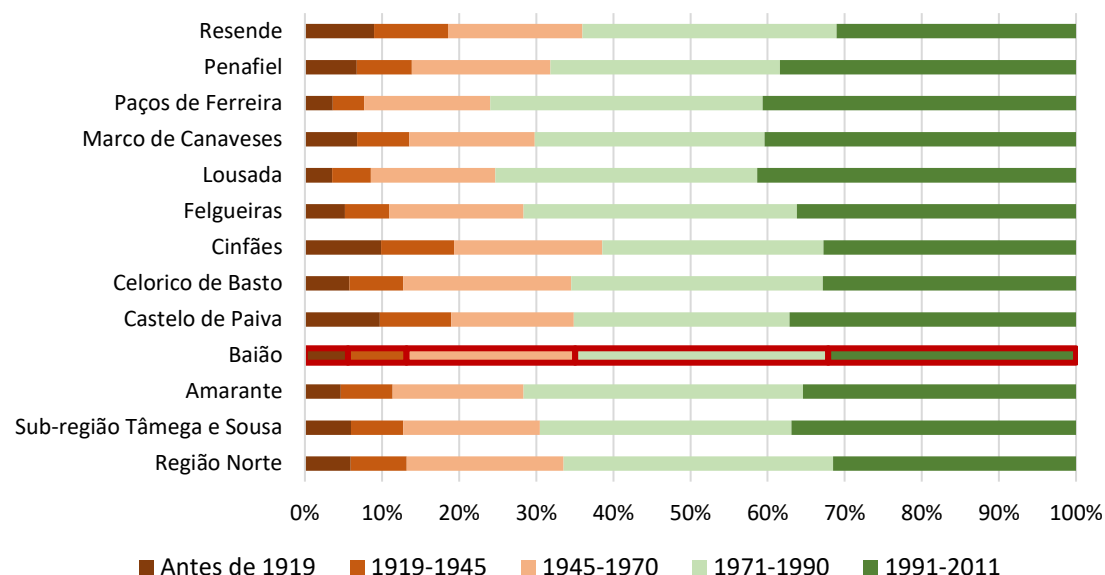


Fonte: Estatísticas das Obras Concluídas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No que diz respeito aos edifícios de habitação familiar clássicos, constata-se que o concelho de Baião registou um crescimento contínuo ao longo dos anos, apresentando uma variação de 1,1% (aumentou 112 edifícios), sendo que em 2017 registou 10.707 edifícios de habitação familiar clássicos.



Gráfico 27. Edifícios por época de construção, em 2011

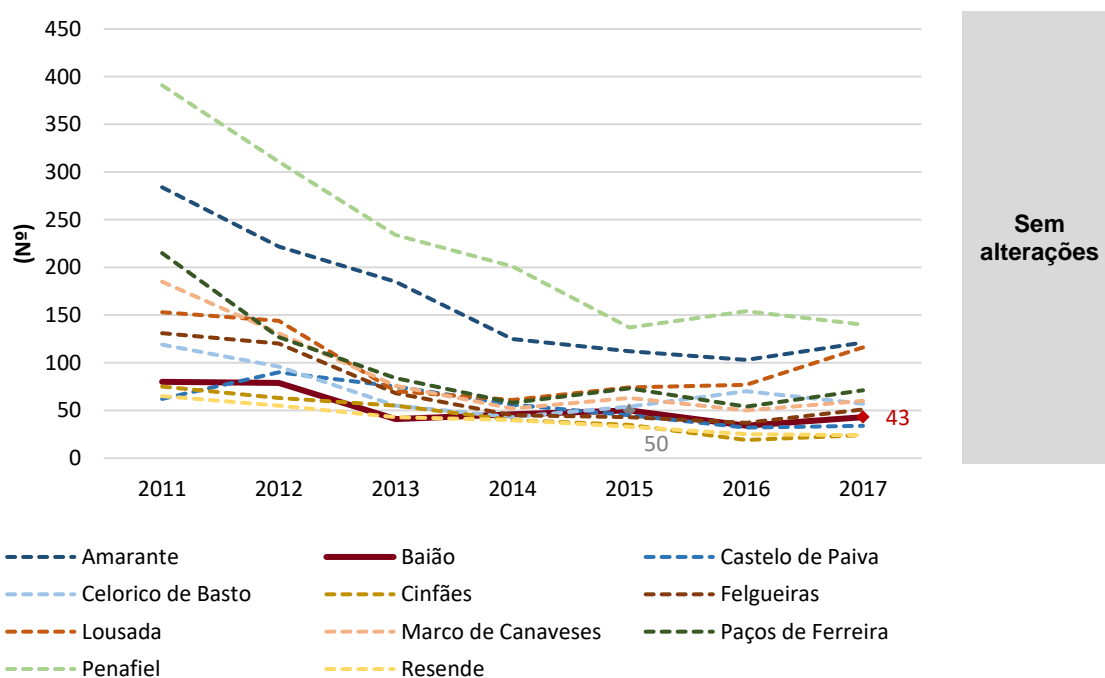


Fonte: XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- ◉ No que concerne à proporção de edifícios por época de construção, constata-se que predominam os edifícios construídos entre 1971 e 1990 (32,8%) e os edifícios construídos entre 1991 e 2011 (32,1%), seguindo uma tendência similar à verificada no contexto regional e sub-regional.



Gráfico 28. Variação da proporção dos edifícios concluídos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)

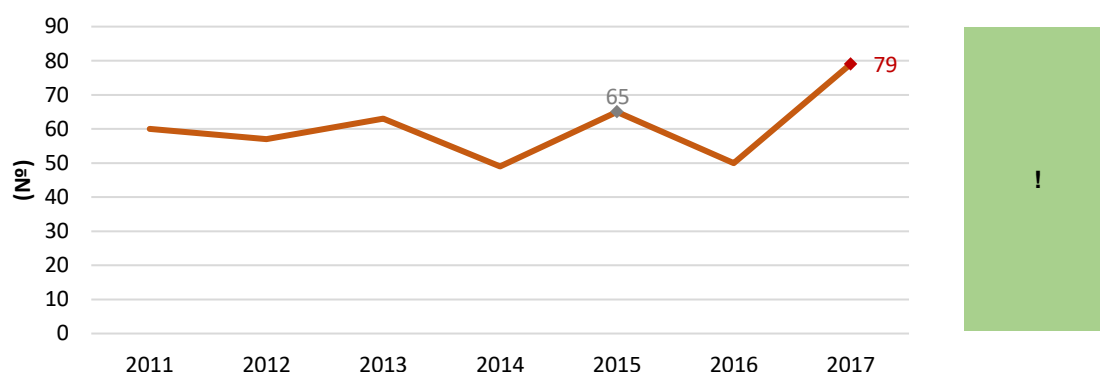


Fonte: Estatísticas das Obras Concluídas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- ◉ No que concerne aos edifícios concluídos entre 2011 e 2017 constata-se que ocorreu um decréscimo, porém verificando-se pequenas oscilações ao longo dos anos.
- ◉ Este decréscimo generalizado da dinâmica construtiva observou-se também no contexto regional e sub-regional.



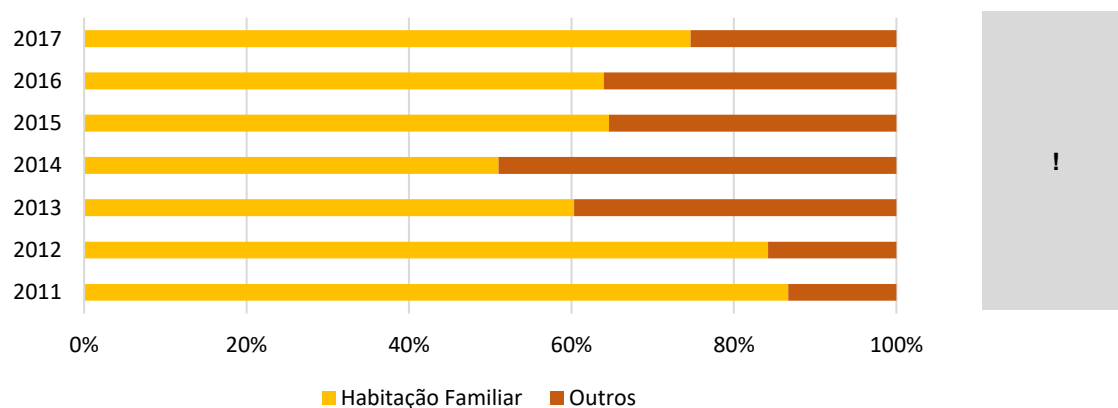
Gráfico 29. Edifícios licenciados entre 2011 e 2017



Fonte: Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- O número de licenças de construção emitidas evidencia um aumento entre 2011, ano em que se contabilizaram 60 licenças, e o ano de 2017, em que se registaram 79 licenças, porém registaram-se oscilações no período analisado.

Gráfico 30. Edifícios licenciados por destino de obra entre 2011 e 2017

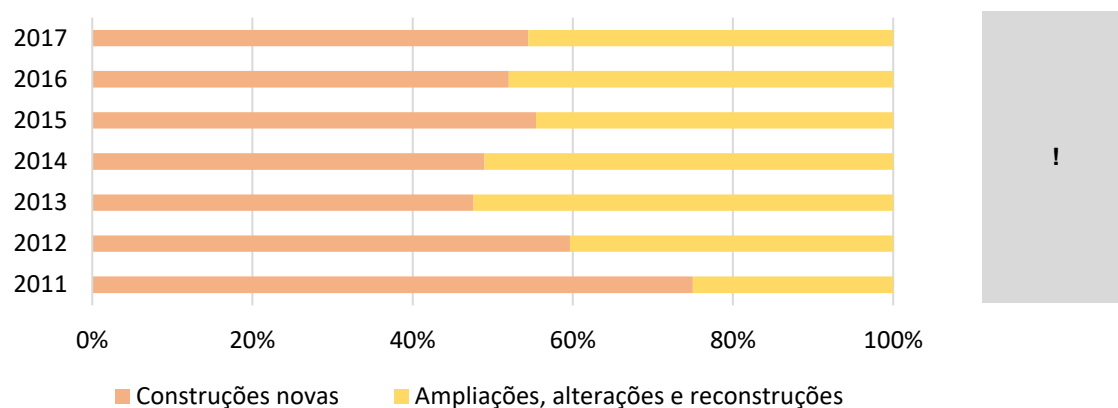


Fonte: Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre 2011 e 2017, a grande maioria dos edifícios licenciados destinaram-se a habitação familiar.
- No ano 2014 o destino “outros” apresentou elevada relevância, correspondendo a 49% dos edifícios licenciados.



Gráfico 31. Edifícios licenciados por tipo de obra entre 2011 e 2017



Fonte: Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No que concerne ao tipo de obra dos edifícios licenciados, de um modo geral, entre 2011 e 2017 as “ampliações, alterações e reconstruções” ganharam relevância no concelho
- Em 2017, 54,4% dos edifícios licenciados constituíram construções novas e apenas 45,6% corresponderam a ampliações, alterações e reconstruções.



4.4.2 Alojamentos

Quadro 14. Alojamentos Familiares Clássicos, entre 2011 e 2017

Unidade Territorial	Alojamentos Familiares Clássicos (N.º)							Variação (2015-2017)
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
NUT II - Norte	1.853.510	1.860.902	1.865.795	1.869.007	1.871.693	1.874.488	1.877.834	0,3%
NUT III – Tâmega e Sousa	196.201	197.249	197.896	198.360	198.751	199.201	199.710	0,5%
Amarante	28.374	28.501	28.593	28.642	28.698	28.752	28.832	0,5%
Baião	11.643	11.700	11.720	11.735	11.747	11.756	11.768	0,2%
Castelo de Paiva	7.450	7.498	7.555	7.574	7.594	7.613	7.627	0,4%
Celorico de Basto	10.670	10.722	10.750	10.775	10.807	10.887	10.929	1,1%
Cinfães	11.649	11.693	11.719	11.740	11.755	11.767	11.777	0,2%
Felgueiras	24.347	24.446	24.501	24.536	24.559	24.582	24.619	0,2%
Lousada	18.749	18.892	18.960	19.019	19.090	19.157	19.270	0,9%
Marco de Canaveses	24.223	24.364	24.427	24.489	24.533	24.579	24.650	0,5%
Paços de Ferreira	21.360	21.455	21.530	21.572	21.613	21.648	21.678	0,3%
Penafiel	30.280	30.487	30.636	30.763	30.830	30.929	31.019	0,6%
Resende	7.456	7.491	7.505	7.515	7.525	7.531	7.541	0,2%

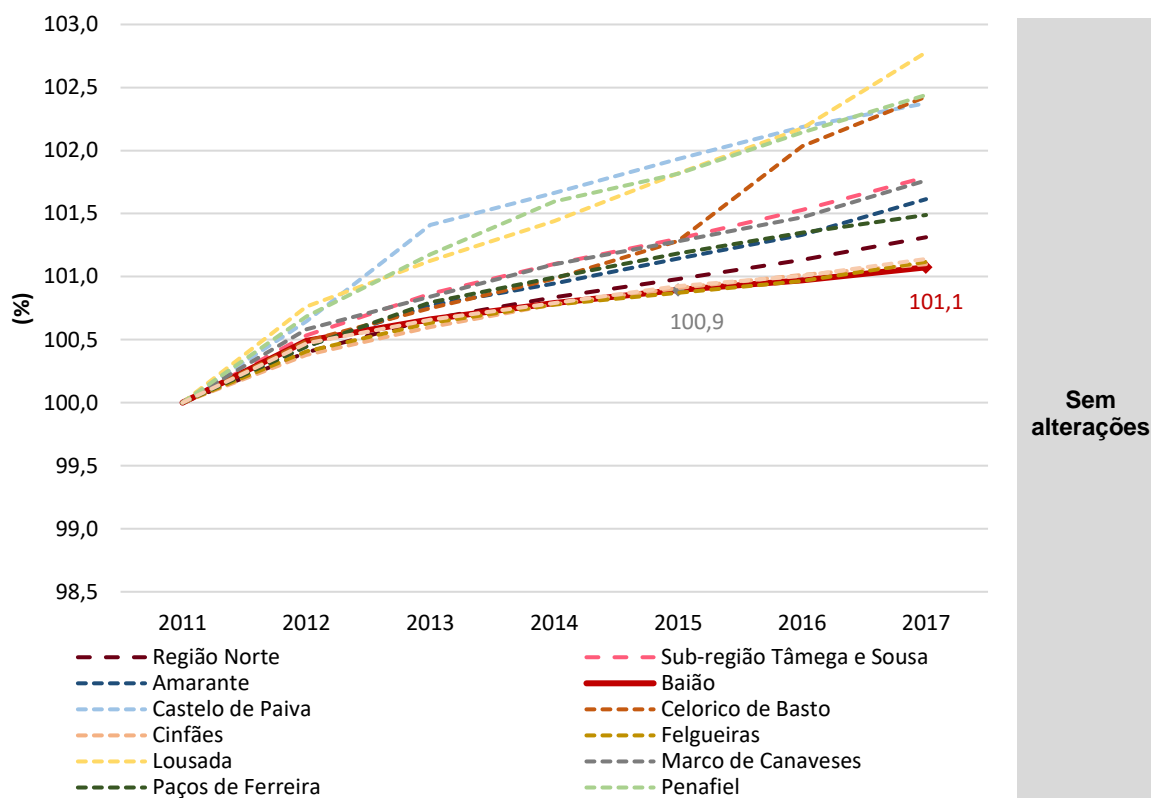
Sem alterações

Fonte: Estatísticas de Obras Concluídas, Instituto Nacional de Estatística (2019).



- O número de alojamentos familiares clássicos, entre 2015 e 2017, apresentou uma tendência de ligeiro crescimento no concelho de Baião (aumentou 21 alojamentos).
- Esta tendência de crescimento registou-se também no contexto regional e sub-regional.

Gráfico 32. Variação dos alojamentos familiares clássicos, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: Estatísticas de Obras Concluídas, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Em 2017, a par com o concelho de Resende, de Felgueiras e de Cinfães, o concelho de Baião apresenta a variação mais tímida (101,1%) do seu parque habitacional no contexto sub-regional.
- De um modo geral, verifica-se uma tendência favorável no período analisado, seguindo a tendência verificada no contexto regional e sub-regional.



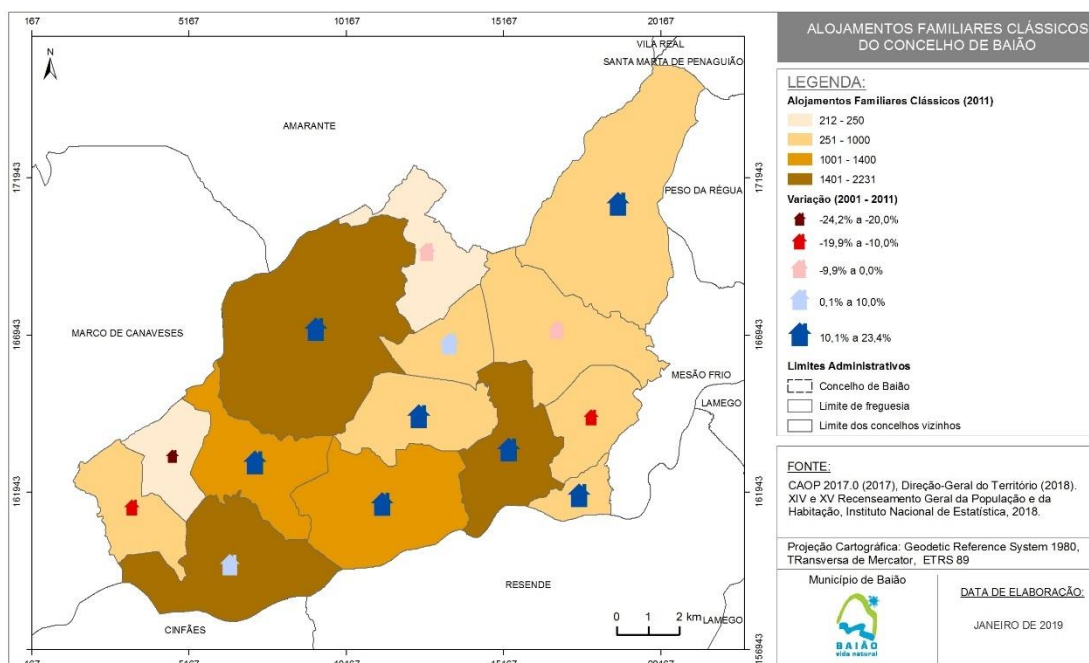
Quadro 15. Freguesias do concelho de Baião com maior e menor número de alojamentos familiares clássicos em 2011

Freguesia	N.º de alojamentos (2011)	Variação (2001-2011)
União das freguesias de Campelo e Ovil	2.231	16,3%
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	1.523	3,7%
Santa Marinha do Zêzere	1.433	18,7%
Loivos do Monte	212	-6,2%
Grilo	247	-24,2%

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- As freguesias do concelho de Baião que, em 2011, apresentam um maior número de alojamentos familiares clássicos correspondem à União das freguesias de Campelo e Ovil (19,2% dos alojamentos do concelho), União das freguesias de Ancede e Ribadouro (13,2% dos alojamentos do concelho) e a freguesia de Santa Marinha do Zêzere (12,4% dos alojamentos do concelho).
- Por sua vez, as freguesias com menor número de alojamentos familiares clássicos são a freguesia de Loivos do Monte (1,8% dos alojamentos do concelho) e Grilo (2,1% dos alojamentos do concelho).

Mapa 15. Alojamentos Familiares Clássicos (2011) e respetiva variação, no concelho de Baião

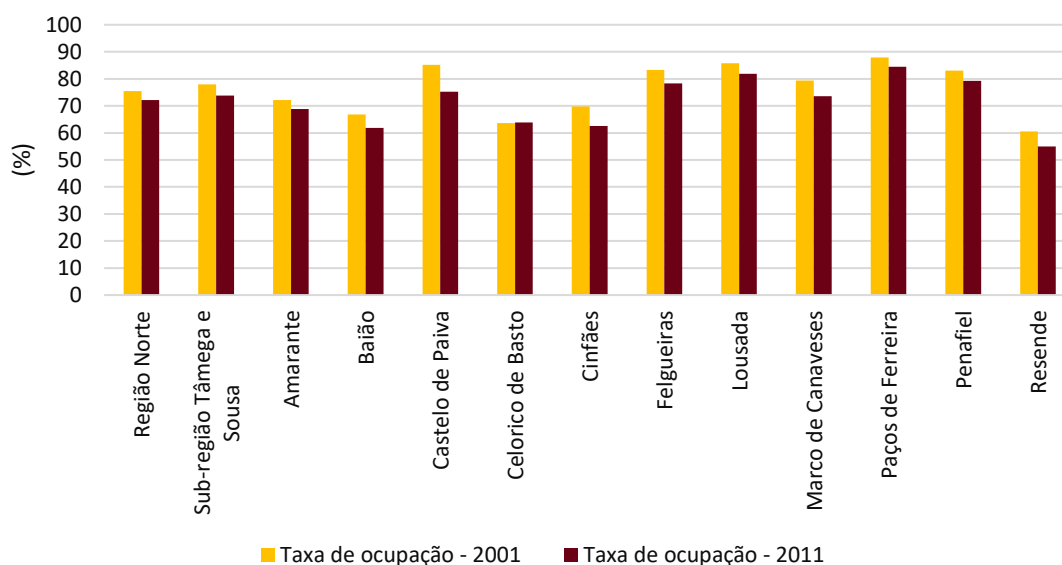


Elaborado pela GeoAtributo, 2019.



- Destaca-se a União das freguesias de Campelo e Ovil e a União das freguesias de Ancede e Ribadouro que, em conjunto, possuem 32,4% dos alojamentos familiares clássicos existentes no concelho de Baião, apresentando entre 2001 e 2011 um crescimento expressivo do seu parque habitacional.

Gráfico 33. Taxa de ocupação dos alojamentos, em 2001 e 2011

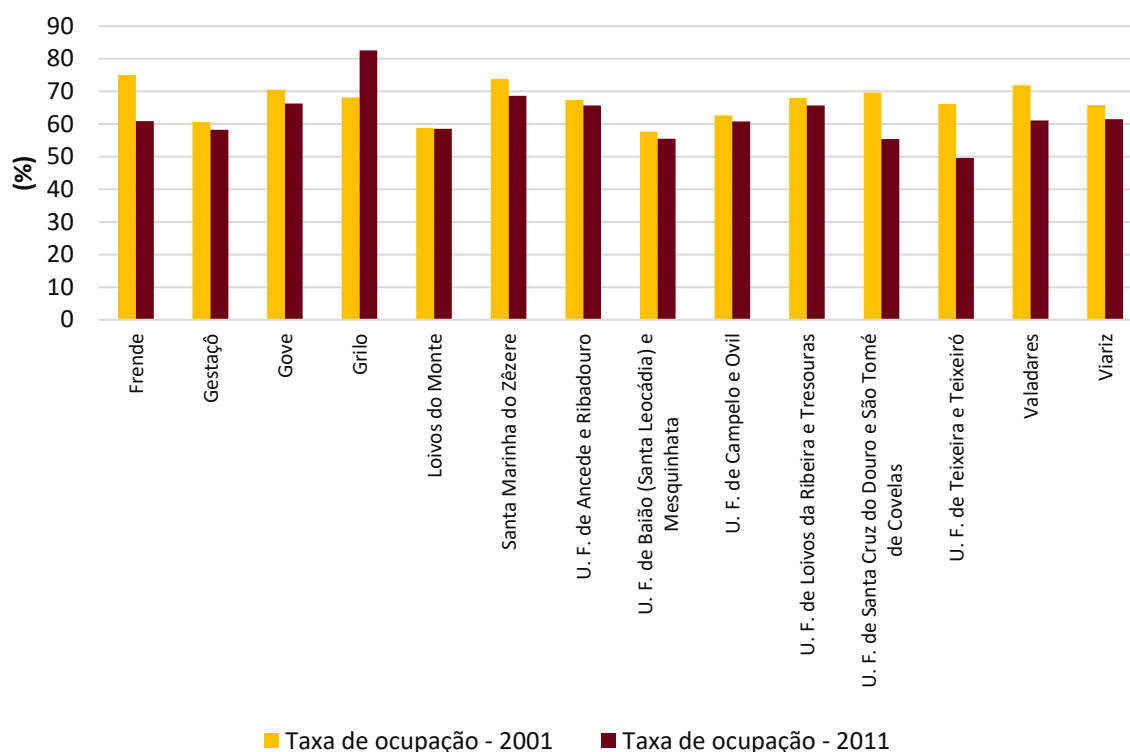


Fonte: Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- De um modo geral, entre 2001 e 2011, a taxa de ocupação dos alojamentos decresceu no concelho de Baião, registando valores inferiores aos verificados no contexto regional e sub-regional.
- Esta tendência de decréscimo acompanhou a tendência verificada na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa, sendo que o concelho de Baião constitui o segundo concelho com a menor taxa de ocupação dos alojamentos no contexto sub-regional (61,86% em 2011).



Gráfico 34. Taxa de ocupação dos alojamentos, nas freguesias do concelho de Baião, em 2001 e 2011



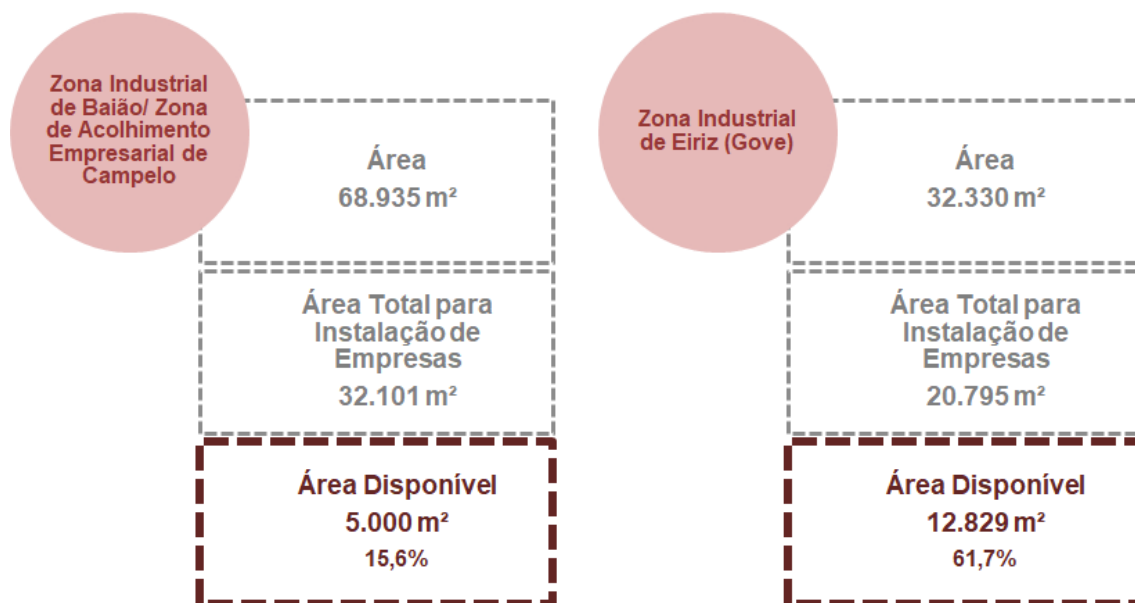
Fonte: Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No concelho de Baião, em 2011, são as freguesias de Grilo (82,6%) e de Santa Marinha do Zêzere (68,7%) que apresentam as taxas de ocupação dos alojamentos mais expressivas.
- As freguesias que apresentam as taxas de ocupação mais desfavoráveis, em 2011, constituem a União das freguesias de Teixeira e Teixeira (49,6%) e a União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas (55,4%).



4.5 LICENCIAMENTOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS

Figura 10. Disponibilidade de áreas de acolhimento empresarial no concelho de Baião



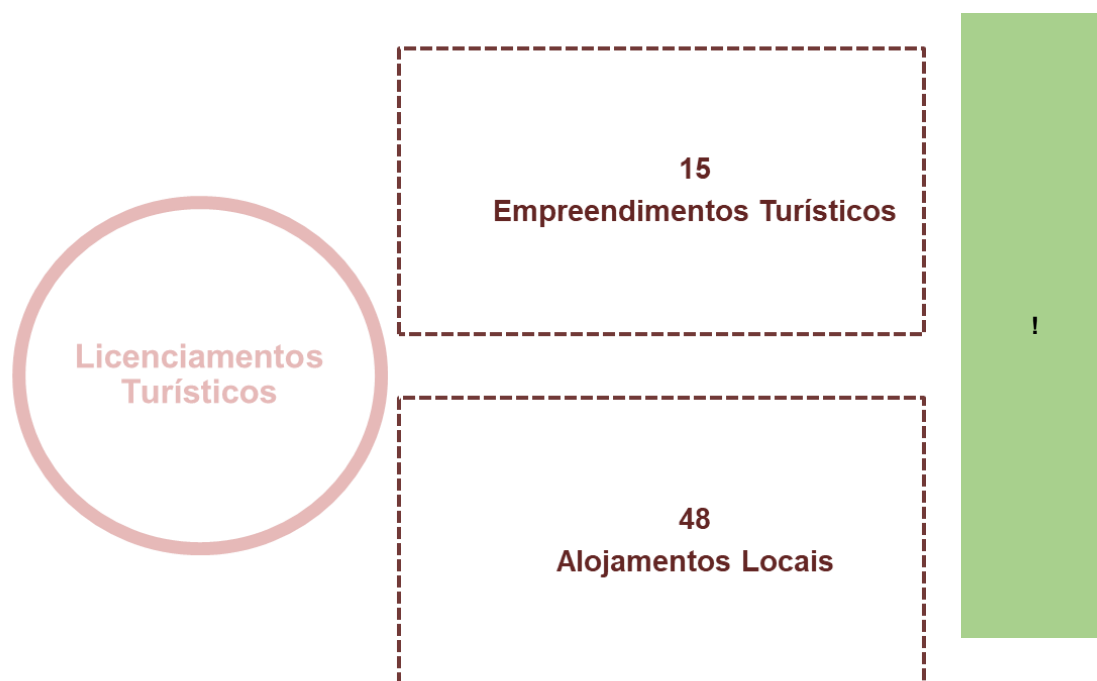
Fonte: CCDR-Norte (2019)¹.

- O concelho de Baião é munido de duas áreas de acolhimento empresarial, oferecendo espaços dedicados à fixação de empresas e indústrias.
- No que se refere à Zona Industrial de Baião, possui ainda 15,6% do seu espaço disponível para o acolhimento de novas empresas/ indústrias ou para o crescimento das que se encontram ali localizadas.
- No que diz respeito à Zona Industrial de Eiriz, possui ainda um largo espaço disponível, nomeadamente 61,7%.

¹ Disponível em: <http://aae.ccdr-n.pt/> (Acedido a 09-01-2019).



Figura 11. Licenciamentos Turísticos no concelho de Baião até 2018



Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal (2019) e Câmara Municipal de Baião².

- Entre 2015 (inclusive) e o início de 2019, registou-se uma evolução favorável dos licenciamentos turísticos, sendo que no período em análise, o concelho de Baião contou com a abertura de 2 empreendimentos turísticos, um em 2015 e outro em 2016.

Figura 12. Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local localizados no município de Baião, em 2018

15 Empreendimentos Turísticos	48 Alojamentos Locais
<ul style="list-style-type: none"> • 7 Turismo em Espaço Rural (TER) • 6 Turismo de Habitação (TH) • 2 Hóteis 	<ul style="list-style-type: none"> • 4 Apartamentos • 44 Moradias

Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal (2019) e Câmara Municipal de Baião.

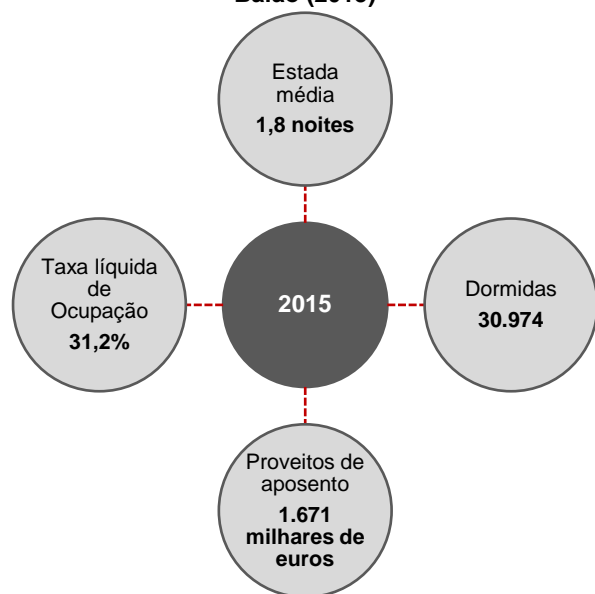
² Disponível em: <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/ConsultaRegisto.aspx> (Acedido a 28-03-2019).



- No que diz respeito aos estabelecimentos e valências turísticas, o concelho de Baião possuía, em 2018, um total de 15 Empreendimentos Turísticos (destaca-se a União das freguesias de Ancede e Ribadouro com 4 empreendimentos) e 48 Alojamentos Locais (destaca-se a União das freguesias de Ancede e Ribadouro e a União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, com 10 e 9 estabelecimentos, respetivamente).
- Em matéria de oferta turística, deve salientar-se a existência de um hotel escola no concelho de Baião, integrado num hotel de cinco estrelas localizado junto ao rio Douro na União das freguesias de Ancede e Ribadouro. Este possui oferta educativa nas áreas do turismo e da hotelaria. O *Porto School Hotel* pertence ao Instituto Politécnico do Porto.
- A sua localização ao longo da margem do rio Douro oferece um património paisagístico de elevado interesse e beleza para quem pretende usufruir dos prazeres da natureza, constituindo um dos grandes impulsionadores do setor turístico no concelho.



Figura 13. Indicadores de ocupação turística, no concelho de Baião (2015)



Fonte: Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, Instituto Nacional de Estatística (2019).

Figura 14. Indicadores de ocupação turística, no concelho de Baião (2017)



Fonte: Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, Instituto Nacional de Estatística (2019).

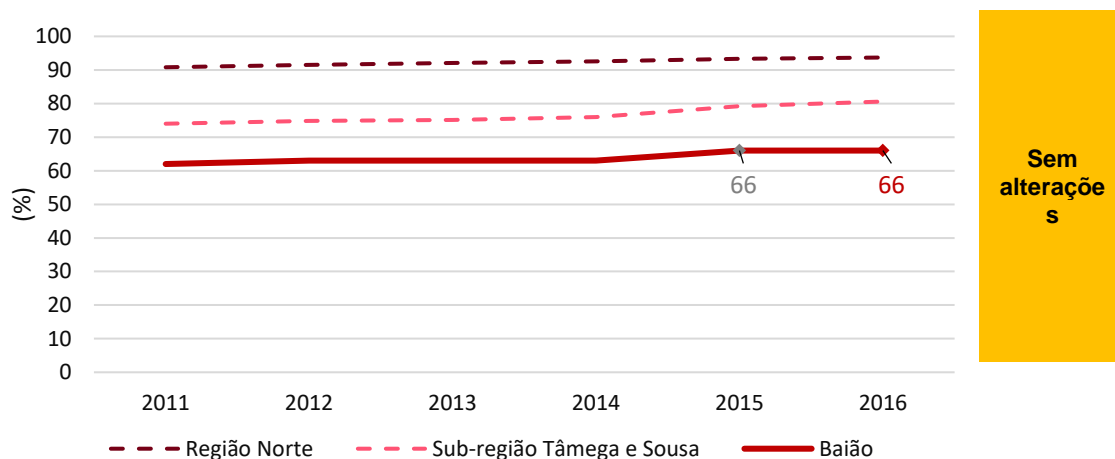


- No que diz respeito aos indicadores de ocupação turística no concelho de Baião constata-se uma evolução expressivamente crescente, entre 2015 e 2017, tanto no que se refere à estada média, proveitos de aposento e taxa líquida de ocupação, demonstrando um desempenho favorável do setor turístico.
- Deve salientar-se que o crescimento verificado no concelho de Baião supera o crescimento registado na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa no que concerne às dormidas e aos proveitos de aposento.
- De acordo com a CMB (2017) *“ao longo dos últimos anos foram muitas as medidas de apoio à cultura e os eventos dinamizados sempre com o foco de divulgar e preservar as tradições dos baionenses e de valorizar o território”*.
- Desta forma, para os próximos anos, o município traça um plano para a cultura e turismo considerado ambicioso para o desenvolvimento destes setores. De acordo com o Plano Municipal de Cultura e Turismo do Município de Baião (2017), para além dos diversos eixos estratégicos traçados para o período 2017 – 2021 para cultura e património, são delineadas as diversas estratégias para o turismo:
 - Estruturação da oferta turística (colaboração com os agentes públicos e privados para a diversificação da oferta turística através de programação, animação e fortalecimento das redes de dinamização);
 - Valorização dos produtos locais – uma gastronomia de excelência (a promoção do território, da sua gastronomia e dos produtos locais assente nos eventos gastronómicos);
 - Criação de percursos pedonais junto aos rios (criar um passeio pedonal ao longo da margem ribeirinha do Douro, na Pala, e ao longo dos rios interiores);
 - Aposta no reforço e valorização da rede de zonas de lazer fluvial (valorizar as existentes e estudar e implementar novas);
 - Construção de um Albergue em Almofrela (tal como em outras construções de sucesso);
 - Valorização turística do património (constituição/ aprofundamento de parcerias e de redes com interlocutores promotores do património: Rota do Românico, Direção Regional de Património, DOLMEN, Turismo do Porto e Norte de Portugal, CIM Tâmega e Sousa e Associação de Municípios do Baixo Tâmega, assim como a colaboração de diversos operadores turísticos privados locais e regionais.



4.6 INFRAESTRUTURAS

Gráfico 35. Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, entre 2011 e 2016

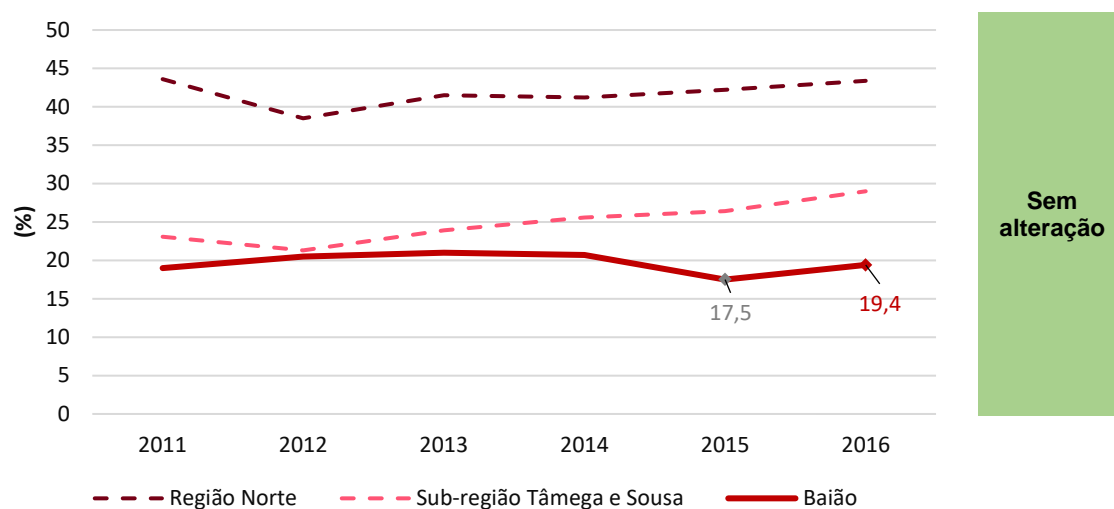


Fonte: *Sistemas públicos urbanos de serviços de águas/ vertente física e de funcionamento, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

- A proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água no concelho de Baião apresentou um crescimento ligeiro entre 2011 e 2016.
- No ano de 2016 a proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água no concelho é de 66%.
- No contexto regional, o concelho de Baião fixou os valores significativamente abaixo dos valores médios da sub-região Tâmega e Sousa e da região Norte.



Gráfico 36. Consumo de água por habitante, entre 2011 e 2016

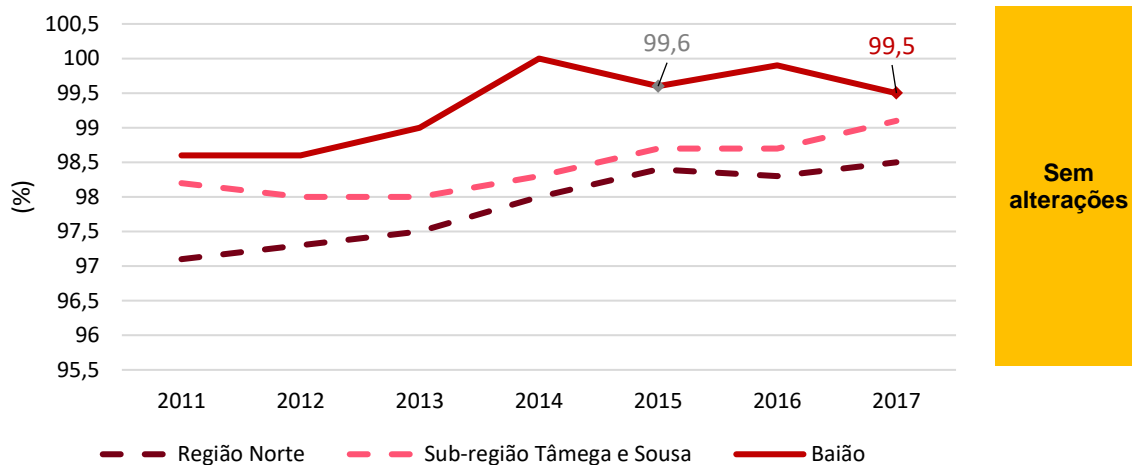


Fonte: *Sistemas públicos urbanos de serviços de águas/ vertente física e de funcionamento, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

- O concelho de Baião apresenta uma evolução relativamente constante do consumo de água por habitante entre 2011 e 2016, não apresentando uma variação significativa.
- O concelho de Baião constitui o quarto concelho, em 2016, no contexto sub-regional, com o menor consumo de água por habitante.
- Os valores apresentados ao longo dos anos pelo concelho de Baião fixam-se significativamente abaixo da média do contexto regional e sub-regional.



Gráfico 37. Proporção de água segura para consumo humano, entre 2011 e 2017

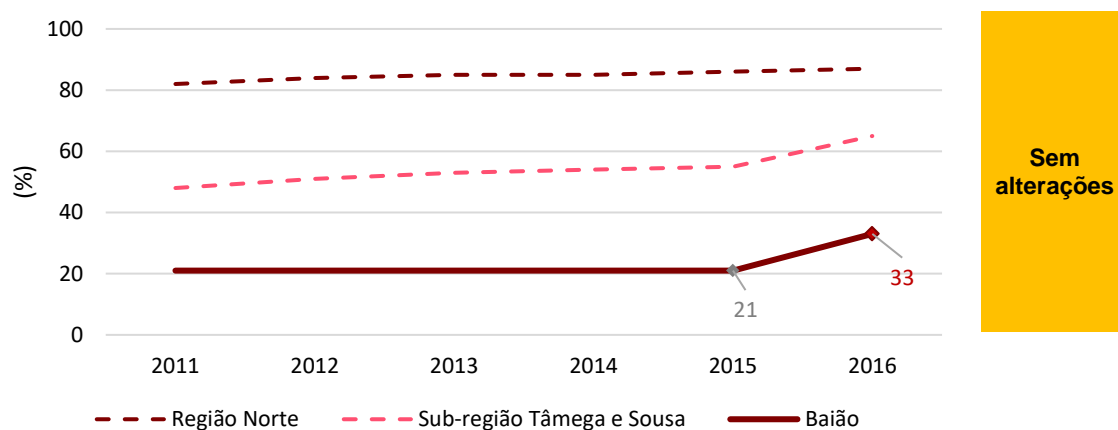


Fonte: ERSAR, PORDATA (2019).

- A proporção de água segura para consumo humano no concelho de Baião apresenta-se relativamente estável ao longo do período em análise, variando entre os 98% e os 100%.
- Ao longo do período em análise, a evolução do presente indicador apresenta-se mais favorável do que os valores médios relativos ao contexto regional e sub-regional, sendo que em 2017 (último ano analisado) a proporção de água segura no concelho de Baião era de 99,5%, enquanto na região Norte era de 98,5% e na sub-região Tâmega e Sousa era de 99,1%.



Gráfico 38. População servida por sistema de drenagem de águas residuais, entre 2011 e 2016

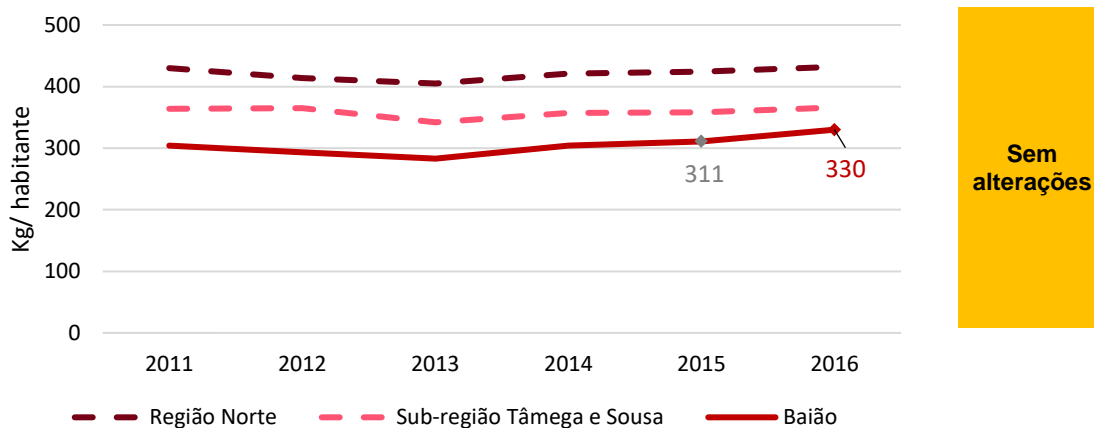


Fonte: Estatísticas dos Resíduos Urbanos, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No que concerne à proporção de população servida por sistema de drenagem de águas residuais, constata-se que em 2016 abrangia apenas 33% da população do concelho de Baião, constituindo o quinto concelho da sub-região Tâmega e Sousa com o valor mais reduzido.
- Em média, a proporção de população servida por drenagem de águas residuais no concelho de Baião (33% em 2016) encontra-se inferior aos valores registados na região Norte (87,0% em 2016) e na sub-região Tâmega e Sousa (65% em 2016).



Gráfico 39. Resíduos produzidos por habitante, entre 2011 e 2016



Fonte: Estatísticas dos Resíduos Urbanos, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre 2011 e 2016 constata-se um ligeiro crescimento da quantidade de resíduos produzidos por habitante ao longo do concelho de Baião, sendo em 2016 de 330kg, mais 19kg do que o registado no ano 2015.
- Ao longo do período em análise, a quantidade de resíduos produzidos pela população residente no concelho de Baião apresentou-se inferior aos valores médios registados no contexto regional e sub-regional.
- O concelho de Baião constitui o quarto concelho da sub-região Tâmega e Sousa que menos resíduos produz por habitante em 2016.



4.7 EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Quadro 16. Quadro comparativo relativo à evolução dos equipamentos coletivos entre 2015 e a elaboração do REOT (2019)³

Equipamentos	Tipologias	Número		Alterações
		2015	2019	
Equipamentos Administrativos	Câmara Municipal (1) Juntas de Freguesia (14) Instituto de Segurança Social (1) Repartição das Finanças (1) Posto de Correios – CTT (1) Serviço de Registo e Notariado (1) Loja Interativa de Turismo de Baião (1) Serviços Municipais (1) Tribunal Judicial (1)	22	22	Nada a apontar
Equipamentos de Educação	Jardins de Infância (10) Escolas 1º Ciclo do Ensino Básico (5) Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (2) Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (1)	18	18	Nada a apontar
Equipamentos de Saúde	Centros de Saúde (7) ⁴ Farmácias (6)	13	13	Nada a apontar
Equipamentos Culturais	Biblioteca (1) Museus (2) ⁵ Auditório (1) Espaço Juventude (1) Centro Interpretativo (1) Salões (2) Casa do Povo (1) Fundação (1) ⁶ Associações/ Cooperativas/ Coletividades (5) Cinema e Teatro – Auditório Municipal (1) Casa de Artes e Ofícios – Casa das Bengalas (1)	17	17	Destaca-se que em fevereiro de 2019 foi inaugurado o Núcleo de Arte Sacra – Coleção de António Miranda no Museu Municipal.

³ Foi tida em consideração a informação disponível no *website* da Câmara Municipal de Baião.

⁴ Disponível em: <https://www.centrosdesaude.pt/centro/centro-de-saude-de-baiao/> (Acedido a 27-03-2019).

⁵ De notar que o Museu Municipal integra o Núcleo de Arqueologia, o Núcleo de Etnografia e, ainda, a Coleção de Castões de Guarda-chuva de Silvério Ferraz e o Núcleo de Arte Sacra – Coleção de António Miranda (esta última foi inaugurada em 24 de fevereiro de 2019). Relativamente ao segundo Museu existente no concelho de Baião, constitui o Museu Rural e Etnográfico Casa do Lavrador.

⁶ Refira-se que a Fundação Eça de Queiroz constitui uma instituição privada de utilidade pública, com sede na Casa de Tormes, sendo que o Núcleo Museológico da Casa de Tormes tem o intuito de dar a conhecer a vida e a obra de Eça de Queiroz.



Equipamentos Desportivos	Pavilhão (2) Estádio (1) Campos de Futebol (10) Polidesportivo (1) Campo de Ténis (1) Parque Fluvial (1) Centro Hípico/ Picadeiro (1) Complexo Desportivo (1) Parque Desportivo/ de Jogos (1) Piscinas Coletivas (Cobertas) (1) Piscinas Coletivas (Descobertas) (3)	23	25	Centro de BTT inaugurado em 2017 Polidesportivo de ar livre inaugurado em 2018
Equipamentos Religiosos	Igrejas (20) Capelas (41) Santuário (1) Capelas/ Casas Mortuárias (20) Cemitérios (19) Centros Paroquiais (2)	103	103	Nada a apontar
Equipamentos de Apoio Social	Centros de Dia (3) Lares de Idosos (4) Centros de Convívio (2) Creches (3) Centros de Atividades Ocupacionais (2) Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) (6)	20	20	Nada a apontar

Fonte: Câmara Municipal de Baião (2019).

- No período em análise registaram-se alterações no que diz respeito aos equipamentos desportivos, no concelho de Baião, uma vez que foram construídos dois equipamentos.

Quadro 17. Capacidade de Respostas Sociais (2018), no concelho de Baião

Valência	Utentes	Capacidade total
Creche	99	106
Estabelecimento de Educação Pré-escolar ⁷	298	482
Centro de Atividades Ocupacionais (Deficiência)	55	60
Centro de Convívio	30	40
Centro de Dia	49	100
Lar de Idosos	133	166
Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	149	199

⁷ Importa referir que estes dados correspondem a equipamentos públicos e privados presentes no concelho.



Fonte: Carta Social (2019)⁸.

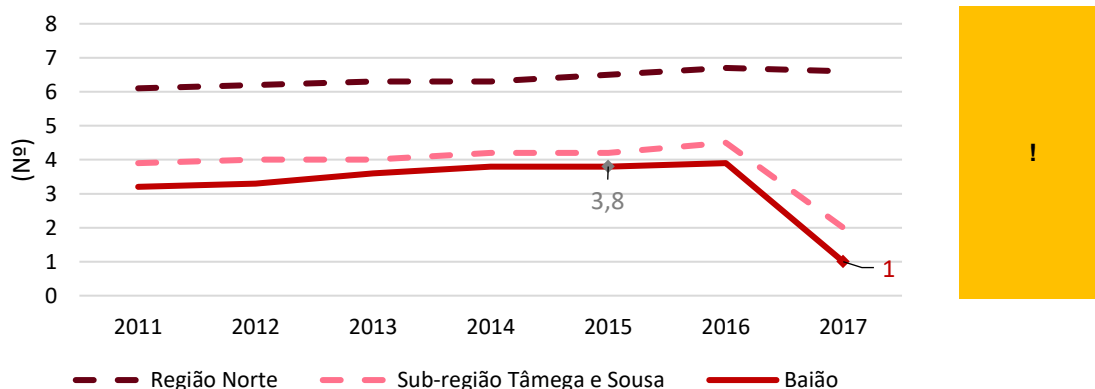
- Relativamente à taxa de ocupação dos equipamentos de apoio social, constata-se que a grande maioria não atingiu ainda a sua capacidade, permitindo dar resposta às possíveis crescentes necessidades da população do concelho.

⁸ Disponível em: http://www.cartasocial.pt/elem_quant1.php?cod_distrito=13 (Acedido a 11-01-2019).



4.7.1 Pessoal ao serviço e número de utentes

Gráfico 40. Número de enfermeiros por 1000 habitantes, entre 2011 e 2017⁹



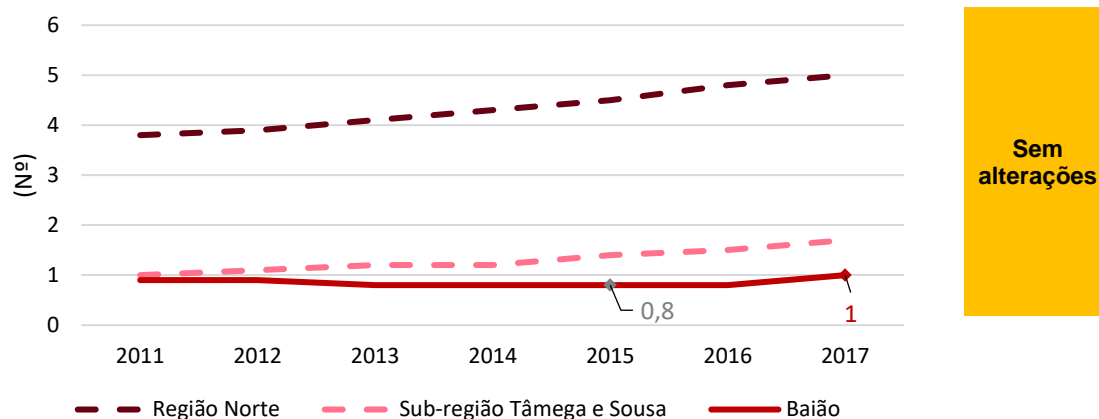
Fonte: Estatísticas do Pessoal de Saúde, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No concelho de Baião registou-se um decréscimo do número de enfermeiros por 1.000 habitantes, entre 2011 e 2017, sendo entre 2016 e 2017 registou-se uma alteração significativamente expressiva relacionada com a alteração de registo promovida pela Ordem dos Enfermeiros.
- A evolução do número de enfermeiros por 1.000 habitantes segue um comportamento similar ao verificado na sub-região Tâmega e Sousa, verificando-se que os quantitativos registados no concelho de Baião são inferiores aos registados no contexto regional e sub-regional.

⁹ Em 2017, a Ordem dos Enfermeiros solicitou a todos os associados que procedessem à atualização da informação sobre local de trabalho, de modo a evitar situações de informação em falta, substituída pelo local de residência para fins estatísticos. Deste procedimento de atualização resultaram diferenças relevantes no número de enfermeiros de alguns municípios e NUTS III em 2017 face ao ano anterior.



Gráfico 41. Número de médicos por 1000 habitantes entre 2011 e 2017

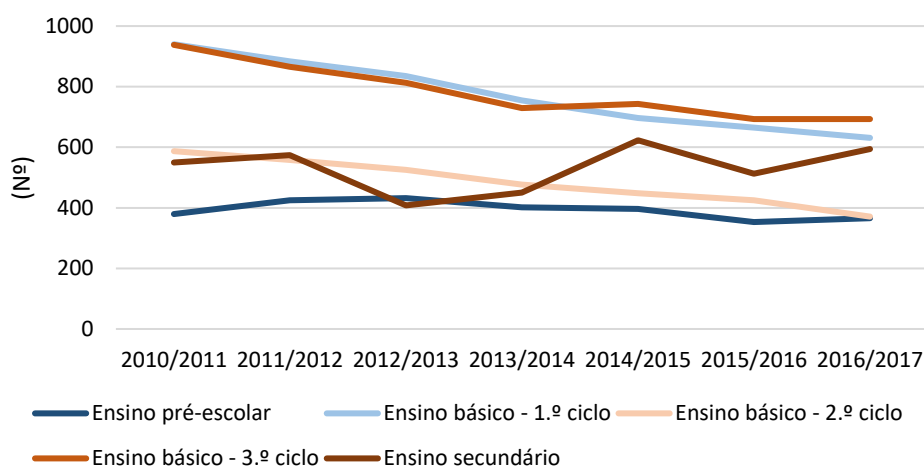


Fonte: Estatísticas do Pessoal de Saúde, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- No concelho de Baião registou-se um ligeiro crescimento do número de médicos por 1.000 habitantes, embora não se registem alterações significativas, entre 2011 e 2017, dado que em 2011 registavam-se 0,9 médicos por 1.000 habitantes e em 2017 cresceu para 1 médico por 1.000 habitantes, sendo que entre 2013 e 2016 registavam-se apenas 0,8 médicos por 1.000 habitantes.
- A evolução do número de médicos por 1.000 habitantes no concelho de Baião apresenta-se inferior aos valores registados na sub-região Tâmega e Sousa e fixa-se em valores significativamente inferiores em comparação com a região Norte.



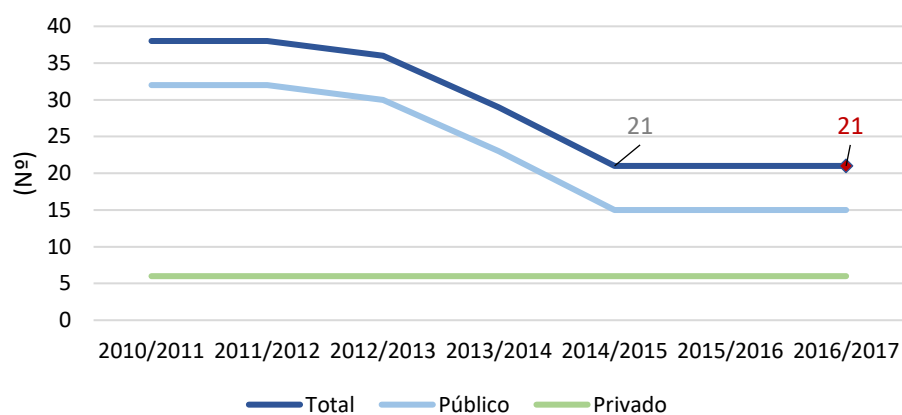
Gráfico 42. Evolução do número de alunos nos estabelecimentos escolares do concelho de Baião, entre o ano letivo 2010/11 e 2016/17



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre os anos letivos 2010/2011 e 2016/2017 o número total de alunos a frequentar os estabelecimentos escolares decresceu significativamente (registou-se um decréscimo de 739 alunos).

Gráfico 43. Evolução do número de estabelecimentos escolares no concelho de Baião, entre os anos letivos 2010/11 e 2016/17



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Instituto Nacional de Estatística (2019).

- Entre os anos letivos 2010/2011 e 2016/2017, o concelho de Baião assistiu a uma tendência de decréscimo do número de estabelecimentos de ensino.



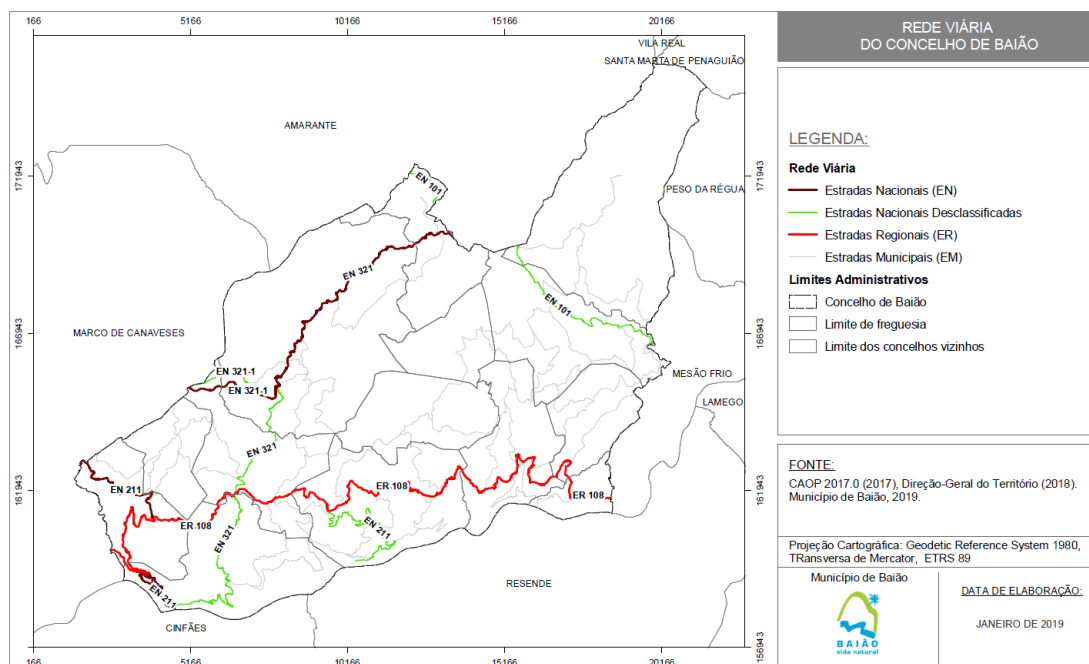
- A tendência registada decorre da redução do número de alunos no concelho ao longo dos últimos anos, e do reordenamento da rede escolar local, sobretudo ao nível da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, privilegiando a constituição de centros escolares, com percursos sequenciais articulados.



4.8 TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

4.8.1 Rede Rodoviária

Mapa 16. Rede Viária do concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O concelho é servido por Estradas Nacionais e Regionais (das quais se destaca a ER108; a EN 321 que liga o concelho de Baião ao concelho de Amarante, a EN 321-1 que liga o concelho de Baião ao concelho de Marco de Canaveses e a EN 321-2 que liga o concelho de Baião ao concelho de Resende), que permitem ligar o concelho a outros concelhos que o envolvem assim como a importantes centros urbanos, dos quais se destaca a proximidade a Vila Real e ao Porto.
- Em aproximadamente uma hora é possível chegar-se ao Porto de Leixões e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro. A sua proximidade à A4 permite também uma rápida deslocação para diversos outros concelhos e centros urbanos de relevância.
- Deve destacar-se que o concelho de Baião é servido pela Linha do Douro – Troço Caíde/ Pocinho, que liga o Porto ao Pocinho, numa extensão aproximada de 200km. Possui uma estação da rede ferroviária portuguesa, nomeadamente a estação de Mosteirô, localizada na União das freguesias de Ancede e Ribadouro.



- Realça-se, ainda, a presença do rio Douro que, para além de constituir um espaço de recreio e lazer, é também uma via navegável.
- A rede viária concelhia não registou alterações no período em análise.

Quadro 18. Vias integradas na rede rodoviária nacional, estradas regionais e estradas nacionais desclassificadas pelo PRN e ainda não entregues à CM

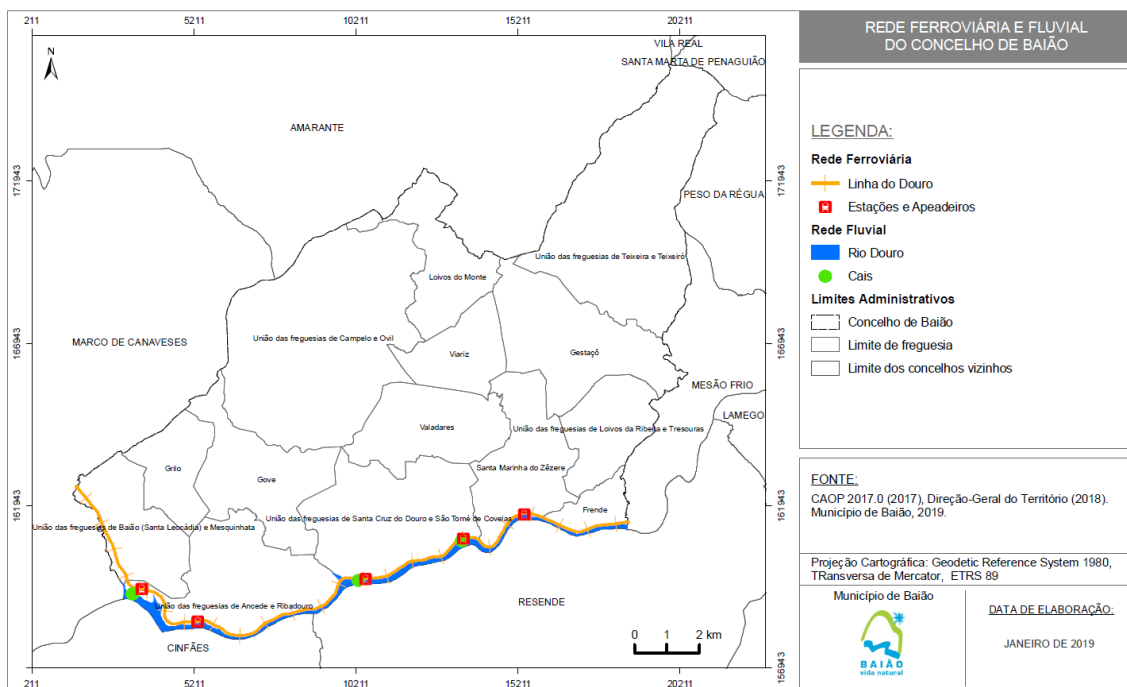
Rede Rodoviária Nacional	EN 211	Entre o km 22,929 (Marco de Canaveses) e o km 30,106 (Cinfães)
	EN 321	Entre o km 1,540 (Amarante) e o entroncamento com a EN321-1, excluindo o troço entre o km 9,500 e o Km 11,150
	Variante EN 321-1	Entre o km 1,800 (Marco de Canaveses) e o km 8,800 (interseção com a EM 321)
Estradas Regionais	ER 108	Entre o km 65,620 e o km 96,095
Estradas Nacionais Desclassificadas	EN 101	Entre o km 152,900 (Amarante) e o km 159,893 (Mesão Frio)
	EN 108-2	Entre o km 0,000 (interseção com a ER108) e o km 7,378 (estação de Aregos)
	EN 321	Entre o km 11,150 e o km 24,549 (interseção com a EN211)
	EN321-1	Entre o km 2,000 e o limite do Concelho de Marco de Canaveses

Fonte: Relatório do Plano Diretor Municipal de Baião (2015). Infraestruturas de Portugal (2019).



4.8.2 Rede Ferroviária e Fluvial

Mapa 17. Rede Ferroviária e Rede Fluvial do concelho de Baião



Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- O concelho de Baião é servido pela Linha do Douro – Troço Caíde/ Pocinho.
- O concelho é servido por três estações da rede ferroviária portuguesa: Mosteirô, Aregos e Ermida, e ainda por dois apeadeiros: Pala e Mirão.
- Para além disso, o concelho de Baião é servido pela via navegável do rio Douro, sendo dotado de três cais que permitem que as navegações atraiam: o cais da Estação de Aregos, o cais da Pala e o cais de Mirão.
- Tanto a rede ferroviária como a via navegável do Douro, cujos três cais existentes localizam-se próximos a estações ou apeadeiros da rede ferroviária, apresentam-se como uma mais-valia para o concelho, uma vez que permite a chegada de turistas, aliada com a paisagem e natureza única do Douro que acompanha o percurso de ambas as redes de transporte.



4.9 ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

De uma forma geral, as tendências observadas no concelho de Baião no que concerne às dinâmicas territoriais foram as seguintes:

- 68% do território concelhio corresponde a espaço florestal, não se verificando alterações significativas no que diz respeito à ocupação do solo ao longo do período analisado.
- No que diz respeito ao **património imóvel**, constata-se que os **dois imóveis que se encontravam em vias de classificação** no ano 2015, já **obtiveram decisão de classificação, sendo classificados como Monumentos de Interesse Público (MIP)**.
- No último período intercensitário, o concelho de Baião registou um **crescimento do número de edifícios**, porém ficou aquém do crescimento observado no contexto regional e sub-regional.
- Entre 2011 e 2017 o concelho de Baião registou um **crescimento** contínuo dos **edifícios de habitação familiar clássica**.
- 64,9% dos edifícios** existentes no concelho, em 2011, tinham sido **construídos** no período que compreende os anos **1971 a 2011**, demonstrando uma dinâmica construtiva relativamente recente.
- Entre 2011 e 2017 registou-se um pequeno **decréscimo do número de edifícios concluídos**.
- O **número de licenças de construção tem aumentado** ao longo dos anos, demonstrando a existência de investimento no concelho, destacando-se as licenças para **uso habitacional** e as **construções novas**.
- O número de **alojamentos familiares clássicos** registou um **crescimento** entre 2015 e 2017, registando-se uma tendência similar à observada no contexto regional e sub-regional.
- A **taxa de ocupação dos alojamentos** no território concelhio **decreceu** no último período intercensitário, fixando-se **abaixo dos valores médios** referentes à **região Norte e à sub-região Tâmega e Sousa**.
- Os indicadores relativos à **ocupação turística** no concelho de Baião demonstram uma evolução significativamente crescente, tanto no que se refere à estada média, proveitos de aposento e taxa líquida de ocupação, demonstrando um **desempenho favorável do setor turístico**.
- No que diz respeito às infraestruturas, a **proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água tem vindo a crescer ligeiramente**, porém ainda se apresenta inferior aos valores médios da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa.
- A proporção de **água segura para consumo humano é superior** aos valores médios observados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.



- A proporção de **população servida por sistema de drenagem de águas residuais é inferior** ao observado no contexto regional e sub-regional, assim como distante das metas nacionais.
- Os **resíduos produzidos por habitante registam valores inferiores** aos observados no contexto regional e sub-regional.
- O **número de alunos** a frequentar os diferentes níveis de ensino **decreceu** significativamente.
- Registou-se um **decrécimo do número de estabelecimentos de educação** ao longo dos últimos anos, associado ao reordenamento da rede escolar, fruto da preferência pela constituição de centros escolares e da quebra do número de alunos.
- A proporção de **pessoal ao serviço nos equipamentos de saúde**, nomeadamente médicos e enfermeiros, tendo em conta a população residente, é **inferior ao registado no contexto regional e sub-regional**.



5 GESTÃO DE RISCOS E INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

- Compreender os riscos que afetam o concelho de Baião apresenta-se de elevada relevância, assim como compreender a sua localização, o seu alcance e os seus efeitos, com o intuito de se compreender se o concelho de Baião tem estes riscos em consideração nos seus planos municipais, ou se a sua identificação ocorreu posteriormente à elaboração dos mesmos.
- No concelho de Baião, a abordagem ao risco no contexto de planeamento municipal tem evoluído ao longo dos anos, graças ao progresso do conhecimento científico nesta temática.
- No Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) de Baião foram tidos em conta inúmeros riscos de diferentes naturezas. Contudo, na RPDM de Baião apenas foi tido em consideração o risco de incêndio florestal.

Quadro 19. Riscos identificados no PMEPC de Baião

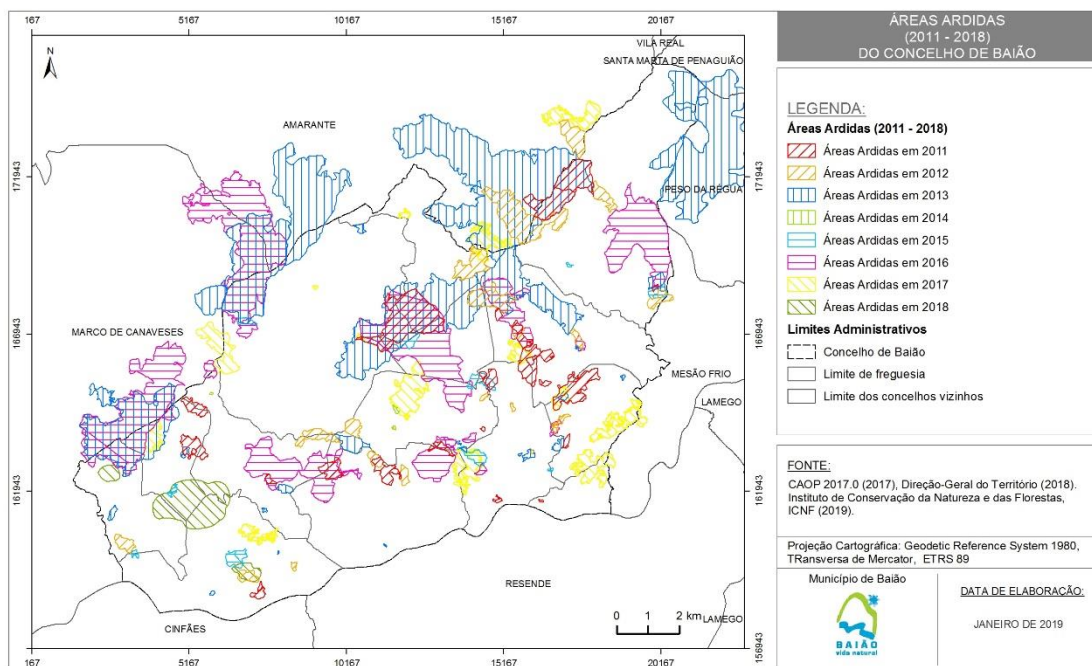
Tipologia	Riscos
Riscos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Nevões; • Ondas de calor; • Vagas de frio; • Secas; • Ventos fortes; • Cheias e inundações; • Sismos; • Radioatividade; • Movimentos de massa;
Riscos Mistos	<ul style="list-style-type: none"> • Incêndios florestais; • Erosão hídrica dos solos; • Degradação e contaminação dos solos; • Degradação e contaminação de aquíferos; • Degradação e contaminação de águas superficiais;
Riscos Tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes rodoviários, ferroviários, fluviais, aéreos e no transporte de mercadorias perigosas; • Colapso de túneis, pontes e outras infraestruturas; • Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos; • Cheias e inundações por rutura de barragens; • Acidentes em instalações de combustíveis, óleos e lubrificantes; • Acidentes em estabelecimentos de fabrico e de armazenagem de produtos explosivos; • Acidentes em áreas e parques industriais, em estabelecimentos de atividades sujeitas a licença ambiental e/ou que envolvam substâncias perigosas; • Incêndios e colapsos em Centros Históricos e em edifícios com elevada densidade populacional.

Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Baião, 2015.



5.1 INCÊNDIOS RURAIS

Mapa 18. Áreas Ardidas (2011-2018) no concelho de Baião¹⁰



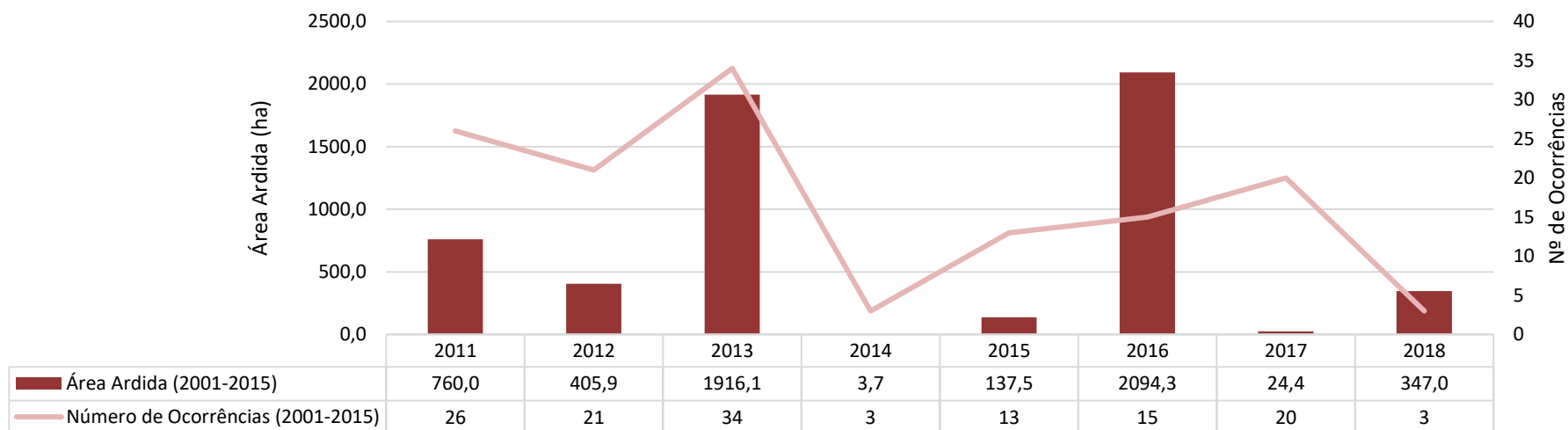
Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

- Entre 2011 e 2018 todas as freguesias do concelho de Baião foram abrangidas por incêndios florestais.
- Destaca-se a área próxima do rio Douro, com menor área ardida graças à elevada área agrícola existente, que contribui para a prevenção de incêndios rurais.

¹⁰ As Áreas Ardidas referentes a 2018 correspondem aos dados provisórios disponíveis na página do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (2019).



Gráfico 44. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências de Incêndios Rurais, entre 2011 e 2018, no concelho de Baião



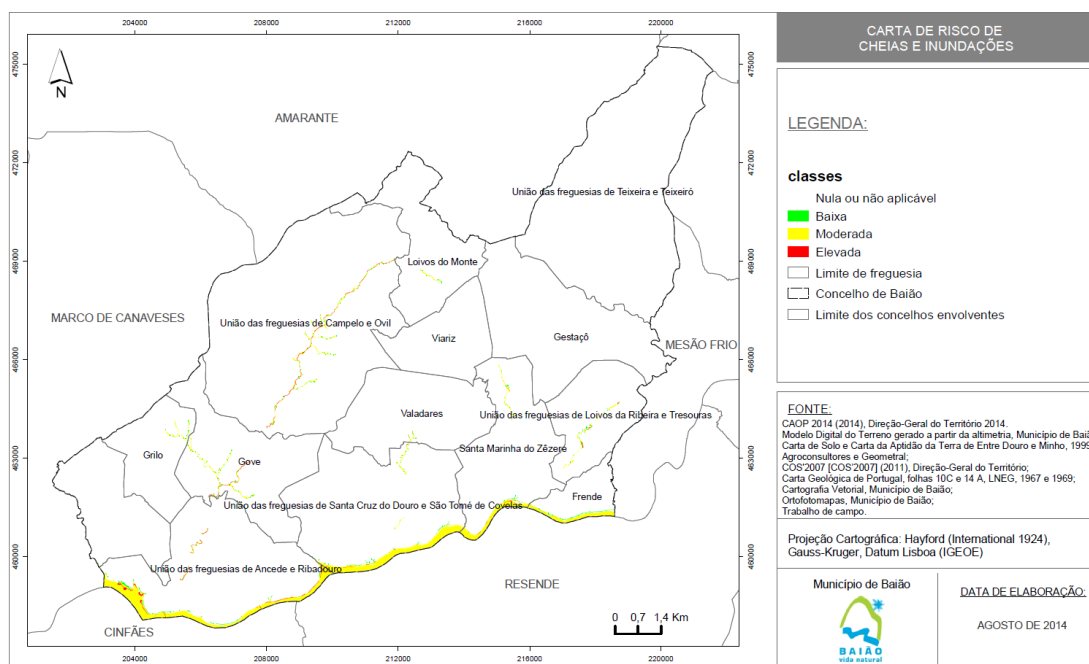
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2019.

- Entre 2011 e 2018, de acordo com a informação cartografada anteriormente, registou-se uma área ardida total de 5.688,9 ha no concelho de Baião, distribuídos por 135 ocorrências (estas ocorrências correspondem apenas aos grandes incêndios que afetaram o concelho de Baião).
- O ano de 2016 foi o que apresentou a maior área ardida em grandes incêndios (2.094,3ha), enquanto o ano 2013 foi o ano que registou um maior número de ocorrências de grandes incêndios que afetaram o concelho (34).



5.2 CHEIAS E INUNDAÇÕES

Mapa 19. Carta de Risco de Cheias e Inundações, no concelho de Baião



Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Baião, 2015.

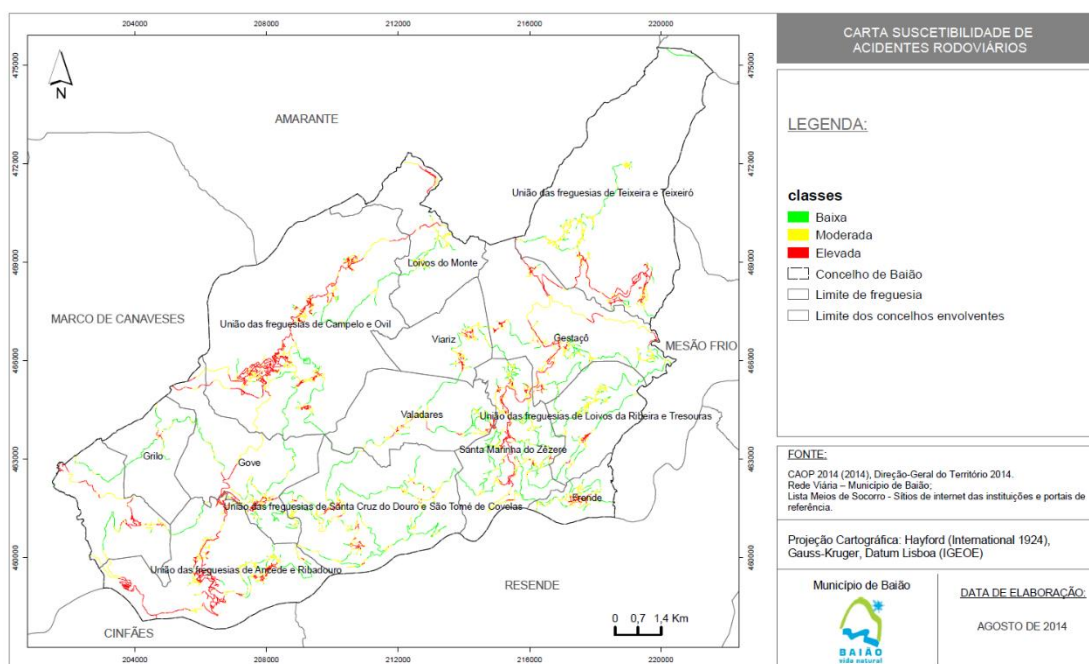
- No Mapa 19 é possível aferir-se o risco de cheias e inundações existente no concelho de Baião, localizando-se sobretudo ao longo dos principais rios e ribeiros concelhios (rio Douro, rio Ovil, rio da União das freguesias de Teixeira e Teixeiró, ribeira do Zêzere e afluente do rio Douro).
- Apresenta-se fulcral que este risco seja tido em consideração nos diferentes planos municipais de ordenamento do território.



5.3 ACIDENTES RODOVIÁRIOS

- A suscetibilidade mais elevada de ocorrência de acidentes rodoviários, relaciona-se sobretudo com as Estradas Nacionais, graças ao maior volume de tráfego que se regista nestas vias estruturantes do concelho.

Mapa 20. Carta de Suscetibilidade de acidentes rodoviários, no concelho de Baião



Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Baião, 2015.

- As freguesias que apresentam uma maior suscetibilidade aos acidentes rodoviários são: Loivos do Monte; União das freguesias de Campelo e Ovil; Gove; União das freguesias de Ancede e Ribadouro; União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata; Santa Marinha do Zêzere; Frende; Gestaçô; e União das freguesias de Teixeira e Teixeira.



Quadro 20. Acidentes Rodoviários e Representatividade face ao distrito do Porto, no concelho de Baião, entre 2011 e 2017

Ano	Acidentes com vítimas mortais		Vítimas Mortais		Feridos Graves		Feridos Ligeiros		Total de Vítimas		Índice de Gravidade
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011	42	0,8%	0	0%	0	0%	54	0,8%	54	0,7%	0%
2012	43	0,9%	3	3,8%	1	0,5%	59	1%	63	1%	7%
2013	36	0,7%	0	0%	1	0,5%	45	0,7%	46	0,7%	0%
2014	45	0,8%	2	3,1%	2	0,9%	59	0,9%	63	0,9%	4,4%
2015	42	0,8%	3	6,1%	0	0%	60	0,9%	63	0,9%	7,1%
2016	50	0,9%	0	0%	4	2,4%	67	1%	71	1%	0%
2017	49	0,8%	0	0%	1	0,6%	56	0,8%	57	0,8%	0%

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, 2019.

- Entre 2011 e 2017 o número de vítimas mortais (8) e de feridos graves (9) foi reduzido, face ao contexto distrital.
- O índice de gravidade dos acidentes rodoviários no concelho de Baião apresenta-se reduzido ao longo dos anos analisados.



6 EXECUÇÃO DO PDM

6.1 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXECUÇÃO

Tendo em consideração os objetivos da RPDM de Baião, apresentados anteriormente, o Programa de Execução em vigor, a lista inúmeras ações setoriais, a respetiva calendarização e os respetivos meios de financiamento.

As ações que se encontram elencadas no Programa de Execução, resultam de um conjunto de critérios, fatores e de evidências que, aquando a elaboração da RPDM de Baião, correspondiam às necessidades mais relevantes existentes no concelho e que correspondiam à estratégia pretendida para o concelho.

Contudo, ao longo do período de vigência do plano, surgiram naturalmente progressos, alterações e uma natural evolução em diversos aspetos, os quais, no seu conjunto, se traduziram em alterações relativamente às necessidades e prioridades sentidas ao longo do concelho.

Face ao disposto, no Quadro 21 encontram-se apresentadas as ações delineadas no Programa de Execução, assim como a respetiva avaliação em termos de concretização.

Quadro 21. Medidas e Ações estabelecidas no Programa de Execução ¹¹

Ações		Realizado / em realização	Não Realizado
Ordenamento do Território	Plano de Urbanização de Baião/ Campelo (revisão)		
	Plano de Urbanização de Santa Marinha do Zêzere (revisão)		
	Plano de Urbanização de Ancede		
	Plano de Pormenor da área empresarial de Lameirão		
Rede Viária	EN 321-2		
	Acesso de Valbom a Esmoriz (ponte de Esmoriz)		
	Estrada de Mirão a Ermida		
Equipamentos/ Habitação/ Património	Centro Escolar de Santa Marinha do Zêzere		
	Piscina Municipal de Santa Marinha do Zêzere		
	Piscina Municipal de Ancede		
	Centro de Dia de Teixeira		
	Construção de habitação social		

¹¹ Foi tida em consideração a informação disponível no *website* da Câmara Municipal de Baião.

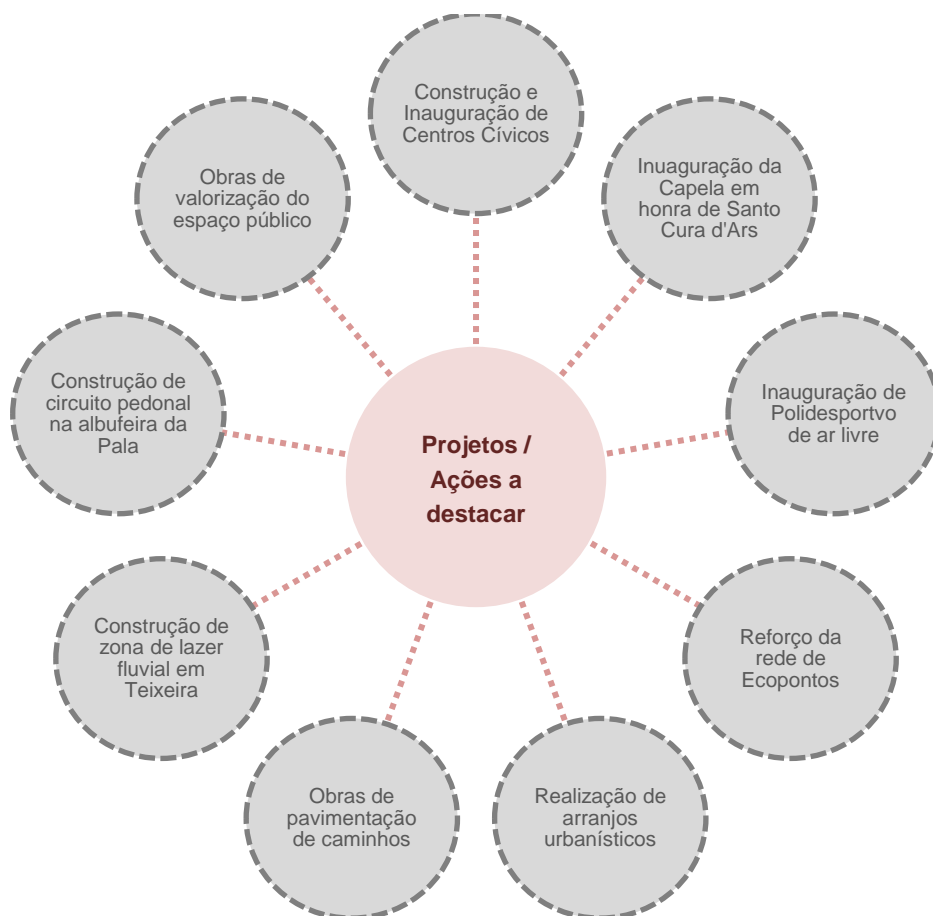


Ações		Realizado / em realização	Não Realizado
	Conservação e restauro do complexo arquitetónico do mosteiro de Ancede		
Ambiente	Reforço dos sistemas de abastecimento de água		
	Reforço dos sistemas de drenagem e tratamento de esgotos		

Fonte: Câmara Municipal de Baião (2018).

- Das 15 ações delineadas no Programa de Execução, constata-se que apenas 4 ações ainda não se encontram realizadas ou em realização.
- Tendo em consideração as dinâmicas e as necessidades que surgiram ao longo do período de vigência da RPDM de Baião, várias ações/projetos decorreram no concelho de Baião, que não estavam identificados no programa de execução do PDM (Figura 15).

Figura 15. Outros projetos / ações setoriais que ocorreram desde 2015, no concelho de Baião¹²



¹² Foi tida em consideração a informação disponível no *website* da Câmara Municipal de Baião



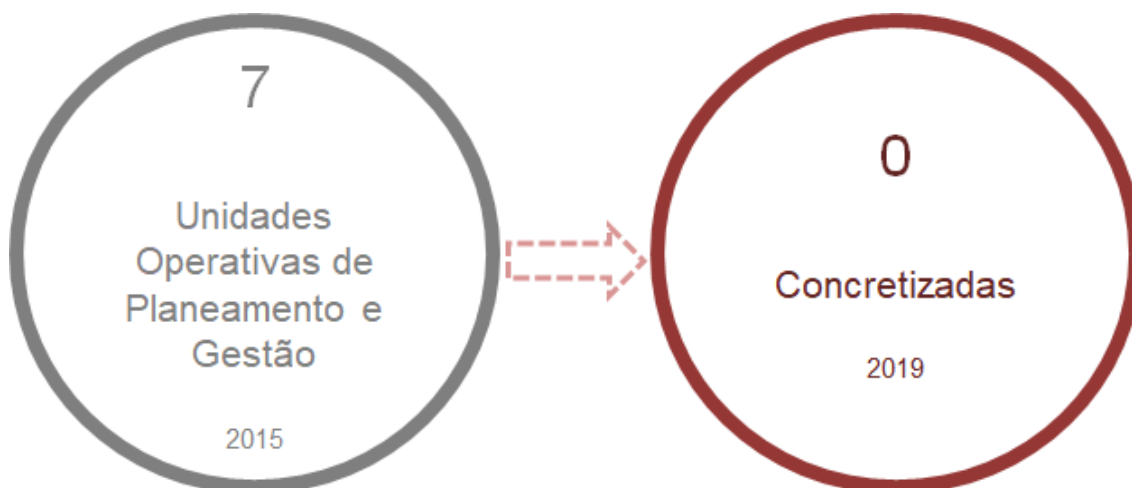
Fonte: Câmara Municipal de Baião (2019).



6.2 AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS UOPG

- A 1ª Revisão do PDM de Baião estabeleceu um conjunto de 7 Unidades Operativas de Planeamento e de Gestão (UOPG), distribuídas pelo território concelhio (Figura 16).

Figura 16. Avaliação da concretização das UOPG delineadas no PDM de Baião



- A análise da concretização das referidas UOPG permitiu constatar que nenhuma das sete foi concretizada até ao momento.



7 ANÁLISE SWOT

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Interna	<ul style="list-style-type: none"> Boas acessibilidades externas e internas. Acessibilidade fluvial, através da Via Navegável do Douro. Presença da Linha do Douro e vários cais de ancoragem para receção de turistas. Melhoria significativa dos níveis de qualificação da população residente com significativo decréscimo da taxa de analfabetismo. Decréscimo expressivo do número de desempregados. Setor terciário dominante no que concerne à estrutura do emprego do concelho (67,4% da população empregada). Diversidade de paisagens com elementos estruturantes e de elevada relevância regional (como é exemplo o rio Douro e a serra da Aboboreira). Extensa área ocupada por área florestal e meios naturais e seminaturais (68%). Existência de 10 imóveis classificados, incluindo um que detém classificação de Monumento Nacional. Inclusão de três elementos patrimoniais na Rota do Românico. Existência de um Hotel Escola no concelho inserido num Hotel de cinco estrelas. Elevado número de eventos culturais e tradicionais que projetam a cultura concelha. Crescimento da dinâmica de licenciamento de edifícios nos últimos anos, demonstrando a existência de investimento no concelho. Proporção de água segura próxima dos 100% e superior aos valores registados nos contextos regional e sub-regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Contínuo decréscimo da população residente, acompanhado por um envelhecimento generalizado da população residente. Dificuldade em fixar a população. Quase todas as freguesias apresentam maior área de edificação dispersa, comparativamente com a área consolidada. Taxa de natalidade inferior à média do contexto regional e sub-regional. Elevada taxa de analfabetismo quando comparada com o contexto regional e sub-regional. Proporção de população com graus de escolaridade mais elevados permanece aquém do contexto regional e sub-regional. Fraco peso do setor agrícola (8,7% da população empregada). Fraco peso da indústria transformadora, contrariando a tendência da sub-região. Ganho médio mensal da população empregada inferior ao verificado no contexto regional e sub-regional. Elevada área florestal percorrida por incêndios florestais. Reduzida estada média nos estabelecimentos turísticos, refletindo dificuldades na fixação dos visitantes. Incipiente cobertura da rede de abastecimento de água e da rede de drenagem de águas residuais. Défice de transportes públicos de ligação municipal e regional.



	Oportunidades	Ameaças
Externa	<ul style="list-style-type: none"> • A concretização do PRN 2000 – EN 321-2. • Aproveitamento de políticas desenvolvidas à escala nacional de incentivo à natalidade. • Oportunidade de criar emprego em setores que se apresentem dinâmicos no contexto regional e sub-regional. • Crescente aposta nacional e regional no setor turístico. • Aumento da atividade turística no contexto regional e de economia relacionada. • Intenção de criação da Área de Paisagem Protegida Regional das Serras da Aboboreira, em parceria com os concelhos de Amarante e Marco de Canaveses. • Crescimento de padrões de consumo que privilegiam destinos turísticos que ofereçam experiências com grau de autenticidade elevado e qualidade ambiental (natureza, cultura e património). • Proximidade à Região Demarcada do Alto Douro Vinhateiro, classificado pela UNESCO. • Existência de oportunidades de financiamento, como é exemplo o atual Quadro de Apoio Comunitário, que podem constituir-se como motores de desenvolvimento do concelho. • Possibilidade de articulação de políticas e estratégias e de estabelecimento de sinergias com a CIM Tâmega e Sousa. • Aposta no controlo de ocupação dispersa e promoção de renovação dos edifícios nos núcleos mais antigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Polarização dos centros urbanos com maior dinâmica socioeconómica dos concelhos vizinhos (Amarante, Marco de Canaveses, Penafiel). • Elevada relevância assumida pelo envelhecimento populacional com tendência para o aumento da população dependente à escala regional e sub-regional. • Tendência nacional de emigração de recursos humanos jovens habilitados. • Concorrência de outros destinos turísticos com elevada oferta de história e património. • Canalização de investimento turístico para outras regiões, designadamente para o Douro Vinhateiro. • Progressivo aumento do envelhecimento populacional, com necessidade de cuidados de saúde, tanto regulares como continuados podendo requerer a necessidade de se proceder a um alargamento da rede de resposta social e de equipamentos. • Desequilíbrios na dotação de investimento, podendo ter repercussões ao nível da coesão territorial.

8 PROBLEMAS, PRIORIDADES E DESAFIOS

Torna-se relevante concretizar o modo como o planeamento municipal constituiu um referencial para orientar o rumo do que aconteceu no território. Desta forma, o planeamento deve ser encarado numa perspetiva cíclica, sendo fundamental a implementação de mecanismos de monitorização que permitam avaliar, não só o sistema de planeamento, como também a eficácia e eficiência da gestão do território.

A 1ª revisão do PDM de Baião ocorreu em 2015, tendo passado quatro anos desde a sua entrada em vigor, sendo que urge hoje a necessidade de proceder à avaliação da execução, dos resultados e dos impactos dos PMOT no concelho de Baião. Os mecanismos de monitorização apresentam-se cruciais de forma a permitir e impulsionar que o processo de ordenamento ocorra de uma forma evolutiva e não constitua apenas um processo de Plano-Implementação-Revisão, uma vez que é crucial que ocorram momentos de avaliação e de monitorização da eficiência e da eficácia da gestão do território.

O sistema de planeamento territorial português evidenciou uma grande dificuldade em acompanhar a rápida transformação dos territórios. Esta realidade justifica-se, em grande medida, ao facto do modelo ser baseado em mecanismos de natureza normativa e regulamentar, já que os processos de elaboração dos planos de ordenamento permanecem complexos e burocráticos, caracterizando-se por uma acentuada morosidade.

Em relação às dinâmicas demográficas, sociais e económicas, para além do envelhecimento populacional que se assiste no concelho de Baião seguindo a tendência que se observa ao longo de todo o território de Portugal, a par com um decréscimo da taxa de natalidade, o concelho tem vindo também a perder população residente ao longo das suas freguesias, despovoando o seu território ao longo dos anos. Daqui resulta uma repulsa demográfica, que conduz ao aumento do envelhecimento da população, já que em 2017 aproximadamente 43% da população tinha mais de 50 anos.

O concelho de Baião beneficia de uma posição turística privilegiada, ao localizar-se na margem direita do rio Douro, património mundial e um dos principais recursos turísticos da região Norte. Neste sentido, a consideração do turismo como vetor estruturante é preponderante para o crescimento e desenvolvimento territorial.

Igualmente, a não execução das UOPG estabelecidas no PDM constitui um dos elementos mais significativos a este respeito, dado que as dificuldades encontradas refletem, em parte, a demora e complexidade da elaboração e implementação deste instrumento.

Assim, e face a uma mudança rápida que se assiste de forma contínua ao longo de todo o território nacional, apresenta-se fulcral que os planos de ordenamento acompanhem estas mudanças e se adaptem, porém, a sua complexa estrutura e morosidade dos processos, apresentam-se aqui como entraves.

No decorrer da elaboração do presente REOT foram vários os obstáculos que surgiram, designadamente referentes à disponibilidade de informação, apresentando-se fulcral que os Sistemas de Informação Geográfica do concelho sejam desenvolvidos e incluam informação atualizada de indicadores relevantes à quantificação da dinâmica territorial, permitindo uma análise da sua evolução de forma mais recorrente; e

obstáculos referentes à necessidade de melhorar a articulação dos níveis de planeamento com os atores considerados principais.

Face ao disposto, urge a necessidade de incentivar e criar um modelo de ordenamento do território aberto, flexível e adaptável, de forma a seguir as mudanças que surgem de forma contínua e de forma a apresentar-se capaz e atrativo para investimento e projetos que tenham o intuito de elevar a competitividade do concelho.

A terceira geração do PDM de Baião deverá ser repensada de forma a articular as transformações em curso na sociedade e com a perspectiva de atração de investimento estratégico. É importante flexibilizar os planos para que estes não excluam projetos de iniciativas inovadoras que poderão ser a alavanca do desenvolvimento sustentável dos territórios. As linhas de desenvolvimento para a próxima revisão do PDM de Baião deverão assentar:



- Nos **recursos endógenos**, através da valorização dos recursos naturais únicos, da identidade do território, do património, da cultura e tradições;
- Nas **peessoas**, garantindo a qualidade de vida, maior igualdade de oportunidades e a inclusão integral de todas as gerações, numa visão de atratividade e fixação da população;
- Numa **economia dinâmica**, com um reforçado espírito criativo e empreendedor, associado à qualificação contínua da sua população;
- No **planeamento e gestão territorial**, flexível, atempado e focado no cumprimento dos objetivos que estão definidos pelos diversos planos/programas setoriais e de ordenamento do território.

Concluindo, a definição dos objetivos para a próxima revisão do PDM deverá ter em conta as linhas de desenvolvimento, estabelecendo uma estratégia de desenvolvimento que venha a ser assumida técnica e politicamente, na perspetiva da execução efetiva das suas propostas.

9 BIBLIOGRAFIA

APA, Agência Portuguesa do Ambiente, disponível em: <https://www.apambiente.pt/> (acedido a 7 de janeiro de 2019).

Aviso nº 11221/2015, de 2 de outubro, publicado em Diário da República nº 193/2015, série II, de 2 de outubro de 2015, onde é aprovada a 1ª Revisão do PDM de Baião.

"Área de Reabilitação Urbana de Baião" (2016), Câmara Municipal de Baião.

"Área de Reabilitação Urbana de Eiriz/ Valbom" (2016), Câmara Municipal de Baião.

"Área de Reabilitação Urbana da Mafómedes" (2016), Câmara Municipal de Baião.

"Área de Reabilitação Urbana da Pala" (2016), Câmara Municipal de Baião.

"Área de Reabilitação Urbana de Santa Marinha do Zêzere" (2016), Câmara Municipal de Baião.

Câmara Municipal de Baião, disponível em: <https://www.cm-baiao.pt/> (acedido a 07 de janeiro de 2019).

Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental 2015 e 2010, Direção-Geral do Território, 2019.

"Carta Educativa do Concelho de Baião" (2006), Câmara Municipal de Baião.

Comunidade Intermunicipal - CIM Tâmega e Sousa, disponível em: <http://www.cimtamegaesousa.pt/> (acedido a 07 de janeiro de 2019).

Declaração de Retificação nº22-B/2016, de 18 de novembro, publicado no Diário da República nº 222/2016, 1º Suplemento, série I, de 18 de novembro, que retifica a Resolução do Conselho de Ministros nº 52/2016, de 20 de setembro, onde aprova o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro.

Decreto-Lei nº 76/2016, de 9 de novembro, publicado no Diário da República nº 215/2016, série I, de 9 de novembro de 2009, onde aprova o Plano Nacional da Água.

Decreto Lei nº 80/2015, de 14 de maio, publicado em Diário da República nº 93/2015, Série I, de 14 de maio de 2015, que aprova a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de setembro.

Decreto-Lei nº 182/2003, de 16 de agosto, publicado em Diário da República nº 188/2003, série I-A, de 16 de agosto de 2003, onde altera o Plano Rodoviário Nacional definido pelo Decreto-Lei nº 222/98, de 17 de julho.

Decreto Regulamentar nº 60/91, de 21 de novembro, publicado em Diário da República nº 268/1991, Série I-B, de 21 de novembro de 1991, que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território da Zona Envolvente do Douro (PROZED).

Decreto Regulamentar nº 70/2007, de 4 de outubro, publicado no Diário da República nº70/2007, Série I, de 4 de outubro de 2007, que aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Tâmega.

Direção-Geral de Energia e Geologia, disponível em: <http://www.dgeg.gov.pt/> (acedido a 08 de janeiro de 2019).

Direção-Geral do Património Cultural, disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/> (acedido a 08 de janeiro de 2019).

Instituto de Conservação da Natureza e Floresta, 2019, disponível em: <https://www.icnf.pt/> (acedido a 09 de janeiro de 2019).

Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2019, disponível em: <https://www.iefp.pt/> (acedido a 07 de janeiro de 2019).

Instituto Nacional de Estatística, Base de Dados, 2019, disponível em: <https://www.ine.pt/> (acedido entre 3 e 8 de janeiro de 2019).

Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, publicada em Diário da República nº 19/2013, 1º Suplemento, Série I, de 28 de janeiro de 2013, que aprova a reorganização administrativa do território das freguesias.

"Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa" (2016), CIM Tâmega e Sousa.

"Plano de Desenvolvimento Social 2014-2020 do Município de Baião" (2014), Câmara Municipal de Baião.

"Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios 2015-2019 - Caderno I" (2015), Câmara Municipal de Baião.

"Plano Municipal de Cultura e Turismo (2017-2021)" (2017), Câmara Municipal de Baião.

"Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Baião " (2015), Câmara Municipal de Baião.

PORDATA, Base de Dados Portugal, 2019, disponível em: <https://www.pordata.pt/> (acedido a 8 de janeiro de 2019).

Regulamento nº 600/2008, de 18 de novembro, publicado em Diário da República nº 224/2008, Série II, de 18 de novembro de 2008, aprova o Plano de Urbanização de Santa Marinha do Zêzere.

Resolução do Conselho de Ministros nº 37/2005, de 24 de fevereiro, publicado em Diário da República nº 39/2005, Série I-B, de 24 de fevereiro de 2005, que aprova a revisão do Plano de Urbanização de Baião com as alterações do Aviso nº 5515/2018, de 23 de abril.

Resolução do Conselho de Ministros nº 62/2002, de 23 de março, publicado em Diário da República nº 70/2002, Série I-B, de 23 de março de 2002, que aprova o Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e do Carrapatelo.

Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017, de 27 de setembro, publicado em Diário da República nº 187/2017, Série I, de 27 de setembro de 2017, que aprova a Estratégia para o Turismo 2027.

Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de agosto, publicado em Diário da República nº 198/1997, Série I-B, de 28 de agosto de 1997, que aprova a lista nacional de sítios (1ª fase) prevista no artigo 3º do Decreto-Lei nº 226/97, de 27 de agosto (transpõe para o direito interno a Diretiva nº 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens).

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, <https://snirh.apambiente.pt/> (acedido a 9 de janeiro de 2019).

Sistemas de Informação Geográfica de Turismo, disponível em: <https://sigtur.turismodeportugal.pt/> (acedido a 10 de janeiro de 2019).

XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística, 2019.